

REVISTA
**INSTITUTO
HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO
DE
PIRACICABA**
Número 22 • 2015

UMA PUBLICAÇÃO



I H G P
Instituto Histórico e
Geográfico de Piracicaba

Cumprindo a Lei Municipal nº 2.160,
de 18 de Dezembro de 1974.

APOIO



**Prefeitura do
Município de
Piracicaba**



Ação Cultural

Copyright © 2015 IHGP
Todos os direitos reservados ao IHGP

Ficha Catalográfica

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA

Piracicaba, Ano 1, N. 1, 1991

Ano XXIII, N. 22, 2015

ISSN: 0103-9482

1. PIRACICABA - HISTÓRIA E GEOGRAFIA - PERIÓDICOS.

I. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA

CDU – 9 (816.12PI)

I H G P

Instituto Histórico e
Geográfico de Piracicaba

CNPJ: 50.853.878/0001-48

Rua do Rosário 781

Centro | Piracicaba SP

Tel.: 19 3434-8811

E-mail: ihgp@ihgp.org.br

Site: www.ihgp.org.br

REVISTA
**INSTITUTO
HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO
DE
PIRACICABA**
Número 22 • 2015



I H G P
Instituto Histórico e
Geográfico de Piracicaba

Comissão de Publicação Editorial

Olívio Nazareno Alleoni
João Umberto Nassif
Sermo Dorizotto
José Carlos Esquierro

Diretoria Executiva IHGP 2016/2018

Presidente: Valdiza Maria Capranico
Vice-Presidente: Vítor Pires Vencovsky
1º Secretário: Edson Rontani Junior
2º Secretário: Pedro Caldari
1º Tesoureiro: Alexandre Sarkis Neder
2º Tesoureiro: Toshio Iczuca
Orador: Gustavo Jacques Dias Alvim
Diretor Acervo: Antonio Carlos Angolini

Suplentes:

1º João Umberto Nassif
2º Jamil Nassif Abib
3º Rubens Leite do Canto Braga

Conselho Fiscal:

1º Antonio Messias Galdino
2º Luiz Antonio Balamint
3º Claudinei Pollesel

Suplentes Conselho Fiscal:

1º Antonio Carlos Neder
2º Geraldo Claret de Mello Ayres
3º Legardeth Consolmagnò

Secretária: Laura Aparecida Garcia

Projeto gráfico e capa: Genival Cardoso

Produção editorial: Audáxia Agência Gráfica
audaxia1@gmail.com

Fotos: Acervo IHGP, exceto onde indicado.

Distribuição gratuita

Todos os esforços foram feitos para creditar devidamente os eventuais detentores de direitos sobre as imagens utilizadas nessa edição da Revista IHGP. Eventuais omissões não são intencionais e serão corrigidas em uma próxima edição, bastando que seus proprietários contatem o IHGP.



Imagem da edição

Visita à Piracicaba do Dr. Vergílio Lopes da Silva,
secretário de Estado da Segurança Pública. (22/07/1961)

EDITORIAL

9 Em defesa de nossa história

Vitor Pires Vencovsky (PRESIDENTE IHGP 2014-2016)

1 HISTÓRIA E MEMÓRIA

11 Apontamentos sobre a história da imprensa em Piracicaba, da pasquinada do século XIX ao alvorecer do século XX

Adolpho Queiroz

27 Reinações de Monteiro Lobato em Araquá

Edson Rontani Júnior

39 Luiz de Queiroz - Vida e Obra Uma percepção humanística

Acervo da ESALQ

51 O povoamento dos primeiros quilômetros do Rio Corumbataí a partir de sua foz em Piracicaba

Sermo Dorizotto

105 Cartão postal

Marta Cristina de Almeida Leme

109 Piracicaba: Crescimento e Globalização

Aracy Duarte Ferrari

SUMÁRIO

Esporte piracicabano

Construção do Estádio Barão de Serra Negra.

Acervo IHGP



2 CIÊNCIA

113 Conservação da flora e fauna brasileira

Dr. F. G. Brieger

125 Contribuição do Departamento de Genética da Esalq à agricultura brasileira

Roland Vencovsky

3 ESPORTE

139 O Basquete em Piracicaba

Prof. Antonio Carlos Zinsly de Mattos

177 O dia em que a terra parou

Edson Rontani Junior

4 IHGP

189 Medalha de Mérito Prudente de Moraes

Dr. Adilson Benedicto Maluf

193 Relatório de atividades do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba

237 Normas para publicação de artigos na Revista IHGP



Fábrica de Papel Refinadora Paulista Da esquerda para direita: Lino Morganti, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e Leopoldo Dedini.



EDITORIAL

Em defesa de nossa história

Vitor Pires Vencovsky

Presidente do IHGP (2014-2016)

O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP) apresenta a vigésima segunda edição de sua mais importante publicação, dando continuidade ao compromisso de defender a história de Piracicaba em primeiro lugar.

Prestes a completar 250 anos de fundação, Piracicaba continua produzindo muitas histórias importantes e de sucesso que precisam ser registradas, perpetuadas e divulgadas. Essa atividade é fundamental, pois quanto mais divulgamos a história de nossa cidade, mais nos sentiremos piracicabanos e pertencentes a Piracicaba. A história é uma das formas de mostrar as nossas raízes e identidades locais.

Editada anualmente, a revista do IHGP é aberta a todos os interessados que acompanham as histórias e realizações dos piracicabanos. A diversidade de assuntos e abordagens continua sendo imprescindíveis para entendermos as riquezas de nossa cidade.

A presente edição só foi possível porque os autores reconhecem a importância da história e, portanto, enviaram suas valiosas contribuições. As futuras gerações irão agradecer pelos esforços das pessoas envolvidas nessa publicação.

Boa leitura a todos!



Inauguração da Rodoviária Presidente Kennedy, em Piracicaba, São Paulo.

1

HISTÓRIA E MEMÓRIA

Apontamentos sobre a história da imprensa em Piracicaba, da pasquinada do século XIX ao alvorecer do século XX

Adolpho Queiroz

Pós doutor em comunicação pela Universidade Federal Fluminense/RJ, doutor pela UMESP, professor da Universidade Mackenzie/SP. Ex presidente da INTERCOM, da POLITICOM. Presidente do Conselho Consultivo do Salão de Humor e da AHA, Associação dos Amigos do Salão de Humor de Piracicaba e Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.
(adolpho.queiroz@mackenzie.br)

Resumo

Desde a pasquinada de 1823, a imprensa em Piracicaba tem sido objeto de crítica, reflexão e sistematização do seu conhecimento histórico. Este artigo procura recuperar algumas das ações

desenvolvidas naquele período, dos jornais que se constituíram -- suas tendências e lutas – passando por características editoriais da época e personagens que a ajudaram construir.

Palavras chave: história da imprensa; Piracicaba; jornais e jornalistas.

Abstract

Since the skit, 1823, the press in Piracicaba has been the subject of criticism, reflection and systematization of their historical knowledge. This article seeks to recover some of the actions developed at that time, the newspapers which constituted - their tendencies and struggles - through editorial features of the time and characters that helped build.

Keywords: history of the press; Piracicaba; newspapers and journalists.

Este artigo recupera uma parcela inicial de minha tese de doutorado, defendida em 1998, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, falando sobre origens da imprensa na cidade de Piracicaba no século XIX, apresentando os principais jornais e ações que ocorreram naquele período.

A pasquinada de 1823

Os antecedentes da história da imprensa em Piracicaba remontam aos dias entre 8 de março a 18 de abril de 1823. Naquela ocasião, uma série de cinco pasquins, manuscritos, apócrifos e distribuídos de mão em mão, denunciando a luta de cidadãos comuns contra as forças políticas da então Vila Nova da Constituição, nome que se dava à cidade naqueles tempos, para a ampliação da rua Boa Vista – atualmente denominada Alferes José Caetano – entre a rua do Concelho – atualmente Rua Prudente de Moraes – até o salto do Rio Piracicaba.

Esta série, que teria originado o primeiro crime de imprensa na cidade, está atualmente sob a guarda do arquivo do Fórum “Francisco Morato”. A série teve o seguinte desenvolvimento: o primeiro número tinha como título “Quem defende a tramitação da Rua da Boa Vista”; o segundo pasquim dizia “Quem tem chamado o Brandão de licoreiro”; o segundo pasquim afirmava “Por causa de que papéis foram o Brandão e o Teles a Itu”; no quarto número a polêmica prosseguia sob o título “Para o lado de quem os dois ferreiros abriram princípio de rua” e no quinto e último exemplar, publicava-se o “Hino ao Licoreiro e aos Dois Ferreiros”.¹

Este quinto exemplar do pasquim tem sido objeto de diversas considerações na imprensa local, como o principal antecedente sobre a história da imprensa na cidade. Naquela edição, o “Hino ao Licoreiro e aos Dois Ferreiros”, era composto por vinte e uma qua-

¹ “Desafortunadamente, encontra-se momentaneamente desaparecido o único exemplar, que por justificadas razões, se constitui numa das peças mais antigas da Imprensa paulista. O seu conteúdo pôde ser resgatado pela edição do Diário de Piracicaba de 01/08/1962, Quarto Caderno, página 1, onde consta o memorável trabalho de Jair Toledo Veiga intitulado “Crime de Imprensa em Piracicaba de 1823”, bem como partes substanciais do processo, mercê dos apontamentos daquele pesquisador. Outras referências podem ser encontradas em: 1. Ofício de 15/09/1824 do Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, próprio ao Maço A do Arquivo do Estado de São Paulo ou à página 179 da “História da Fundação de Piracicaba”, de Mário Neme, Editora do IHGP, 1974; 2. Diário de Piracicaba, edição de 09/09/1962, Segundo Caderno, Primeira Página; 3. “Alfarrábios” – Há 165 anos o primeiro crime de imprensa de Piracicaba” e em “Alfarrábios – Piracicaba, também pioneira na Imprensa paulista”, publicados respectivamente nas edições de 13 a 17 /10/1980 e a 16 a 22/09/1988, de “A Província” – PERECIN, Marly Therezinha Germano, “Os versos “chinfrins” e o crime de ser povo em Piracicaba”, in “Notícia Bibliográfica e Histórica”, Editora da PUCCAMP, Campinas/SP, ano XXVIII, número 161, abril/junho de 1996, pg. 139

drinhas, entre as quais um estribilho que se repetia por sete vezes durante o hino/ provocação.

Tem-se ampla informação de que, por conta das calorosas discussões para a promulgação da primeira Constituição do Brasil, especialmente na cidade do Rio de Janeiro e em algumas capitais, os pasquins, como objeto de comunicação, denúncia, esclarecimento ou debate apaixonado, eram mais frequentes e assíduos. Mas, como lembra Percin,

“... no Vale Médio do Tietê, o fenômeno é raro”²

A edição desta série acabou se configurando no primeiro crime de imprensa de Piracicaba com a abertura de um inquérito no mês de abril de 1823, ordenada pelo então Juiz Ordinário, José Manuel Bueno, que teve um despacho positivo do Ouvidor pela Lei Bento Paes de Barros, de 11 de abril de 1823, tendo sido convidadas a depor trinta e seis testemunhas, cujos nomes e depoimentos constam no processo original.

Os versos desta quinta edição, disponível para consulta, na visão de Percin,

“eram versos mal redigidos e deselegantes... evocando um momento onde a tônica dominante era dada pela primeira Constituinte, em tumultuado processo de elaboração daquela que deveria ser a primeira Carta Magna do país... os versos deste último e único exemplar conhecido denotam os ingredientes básicos de todo pasquim, a inconformidade perante uma determinada situação ou conjuntura política, induzida ao protesto picaresco, a irreverência, a comunicação se processando em exageros de linguagem descabida, carregada de erros grosseiros do idioma e da gramática, veiculando intimidação e ameaças veladas ou declaradas.”³

O último pasquim da série, apareceu especialmente numa taverna localizada na praça central, denominada “Venda do Fogo

² PERECIN, M.T.G, idem, página 138.

³ PERECIN, M.T.G, idem, pgs. 137/138.

”, local onde paravam os tropeiros e ponto de encontro para grandes conversas e beberagens.

Os pasquins foram escritos, segundo se supõe, por militantes do Partido dos 40 Coligados, políticos de origem absolutista, que compunham a oposição na Câmara Municipal da época e se contrapunham ferozmente aos liberais. Os “40 Coligados” tinham sido derrotados nas eleições de 1822 e nos versos endereçados aos populares que pleiteavam o prolongamento da Rua Boa Vista, manifestam sua irritação pela iniciativa vinda de pessoas simples do povo. Segundo Percin,

“... eles manifestavam sérios ressentimentos, invocando privilégios de nobreza mais antiga e enraizada, com o crédito de relevantes serviços prestados no passado... Parecia-lhes insuportável a interferência dos liberais em questões plebéias que lhes prejudicavam os interesses materiais.”⁴

A iniciativa de solicitar à Câmara de Vereadores o apoio para ampliar a rua – para tanto, rompendo uma cerca feita pelos então proprietários da área – coube a um grupo de cidadãos, profissionais de ofícios comuns na época como ferreiros, ceramistas, carpinteiros. Estes cidadãos queriam não só expandir os seus negócios, como construir casas e alargar as fronteiras comerciais da cidade.

O processo original aponta onze cidadãos como sendo vítimas dos versos caricaturais: João Manuel Carneiro Brandão, branco, 62 anos, ceramista; Francisco Telles Barreto, branco, 50 anos, ferreiro; Sebastião Leme da Costa, branco, 86 anos, carvoeiro; Antonio Leme da Costa, branco, 56 anos, pequeno produtor agrícola; Salvador Leme, pardo, produtor agrícola; Ignácio de Almeida Lara, alcaide da Vila e agricultor; Romão Alves de Oliveira, branco, 42 anos, comerciante de molhados, taverneiro dono da Venda do Fogo; Francisco José de Souza, pardo, 21 anos; Salvador Alvares Fragoso, branco, 46 anos, lavrador; Antonio de Campos bicudo, branco, 42 anos, negociante; Desiderio José Luis da Motta, branco, 25 anos, carpinteiro.

⁴ PERECIN, M.T.G.,idem pg. 159

Segundo ainda Perecin,

“Concluindo: destes onze, conhecemos a naturalidade de nove, dos quais apenas um declara ser nascido em Piracicaba. Destes mesmos onze, constatamos que oito eram eminentemente “vítima urbanas”, os três artesãos (oleiro, ferreiro, carapina), os dois negociadores, o alcaide e os dois que “viviam das suas agências”, embora estes três últimos também tivessem interesses rurais. Dos três agricultores, dois deles, pai e filho, possuíam interesses urbanos como fornecedores de carvão e certos trabalhos de ferraria. Porém, lembramos que Piracicaba, a exemplo das Vilas da época, possuía um estilo de vivência urbano-rural.”⁵

E aponta também, como suspeitos por terem escrito e distribuído os pasquins, o Tenente Coronel de Milícias Theobaldo da Fonseca e Souza, engenheiro (no sentido de ser proprietário de engenho) e latifundiário, um dos políticos mais influentes no Partido dos 40 Coligados; os irmãos Carlos José Botelho e Alferes Manuel Joaquim Pinto de Arruda, igualmente Coligados, donos de engenho e proprietários de terra, ligados à nobreza colonial da época; Francisco José Machado, tabelião e escrivão da Câmara, de 25 anos; Antonio Sampaio de Barros, era sacristão da igreja e proprietário da “Venda do Fogo”.

Entre 24 de abril e 27 de maio, o então Juiz Ordinário, Manoel de Toledo e Silva, ouviu várias testemunhas e estudou o caso, sem, contudo, encontrar provas suficientes, além do disse-me-disse e do ouvi dizer, visto que entre os acusados ficava difícil a apresentação de uma prova concreta, para os parâmetros de avaliação da época. Em sua sentença final, Toledo Silva conclui afirmando que “Não procede a culpa de pessoa alguma!”. Fato confirmado três anos depois pelo Ouvidor Geral e Corregedor, Dr. Antonio de Almeida Silva Freire da Fonseca, que em 15 de setembro de 1826 afirmou “Julgo nula esta devassa por falta de prova!”

⁵ PERECIN, M.T.G., *idem*, pg. 142.

A primeira sentença, contudo, transferiu aos responsáveis pela solicitação e iniciativa de ampliar a Rua Boa Vista, os custos processuais da ocasião, o que, segundo Percin,

... restou aos peticionários, além dos dissabores e do pagamento das despesas atribuídas aos onze, ao Brandão coube a advertência da 19ª Quadrinha, ao Telles e ao Leme da Costa as advertências da 20ª quadrinha. Humilhações. Não foi tudo. Às aspirações dos Populares, o Direito das Gentes e à cidadania, contidas e espezinhadas, ainda restaram pendentes ameaças de violência a consumir-se no futuro. De sua ousadia em ser Povo nada sobrou, se não o ridículo dos versos na caricatura de um pasquim e o registro da memória.”⁶

Como registro, aqui transcrevo o “Hynno ao pichorreiro e aos dois ferreiros”:

Não vai adiante a nova rua que os intrigantes querem abrir	Ao Pelourinho vão amarrados e ali todos sejam surrados	Por que o Monarca quer tudo em paz e não perdoa tal mão obrar	Deverão ir bem amarrados quando os outros foram levados
Lá mais convém Constituição de a tal gente dar-se atenção	Estes bêbados aqui vieram e boas mostras de si cá deram	Ao Pelourinho vão amarrados e ali todos sejam surrados	A vil perrada só a chicote jamais se emenda de outra sorte
Ao Pelourinho vão amarrados e ali todos sejam surrados	Sua contenda foi decidida ou viver quietos ou perder a vida	Nunca se viu que aguazis possam ter visto onde há Luis	Ao Pelourinho vão amarrados e ali todos sejam surrados
Viestes a Itu fazer a cama dos camaristas daquela Câmara	Ao Pelourinho vão amarrados e ali todos sejam surrados	São pés de chumbo estes malvados que ali vivem tão disfarçados	Cuida do barro oh! Pichorreiro que é de onde tiras dinheiro
Mas o Despacho que alcançastes por ser tão bom o não mostrastes	Eles prometem assim obrar ou hão de cumprir ou desertar	Ao Pelourinho vão amarrados e ali todos sejam surrados	E vós ferreiros da maldição vão malhar ferro e fazer carvão
Ao Pelourinho vão amarrados e ali surrados estes malvados. ⁷			

⁶ PERECIN, M.T.G., idem, pg. 163.

⁷ Cf. “Hynno ao Pichorreiro e aos Dois Ferreiros. Na imprensa constitucional do juízo imparcial”, ano

A Imprensa piracicabana no século XIX

Os primeiros tempos

As primeiras informações sobre o desenvolvimento da atividade da imprensa na cidade de Piracicaba foram localizadas apenas no ano de 1874, quando surgiu um jornal denominado “O Piracicaba”, propriedade da empresa Andrade Coelho & Cia., tendo como editor S.B. Andrade. Era publicado sempre às quartas-feiras e aos sábados.⁸ Ou como sugeriu Guerrinha,

“ 4 de julho – sob a redação do dr. Brasília Machado, surge em nossa terra o número inicial de “Piracicaba”, que foi o primeiro jornal editado na cidade. O dr. Brasília Machado era promotor público da comarca local. Cultor das letras, bom poeta e orador, foi autor da poesia “Piracicaba”. Que deu à cidade o epíteto de “Noiva da Colina”. Compreendendo a necessidade do município, inaugurou a imprensa do burgo que muito amou. Piracicaba era propriedade de Andrade Coelho & Cia., tendo como editor S.B. Andrade. Publicava-se às quartas-feiras e aos sábados e seu preço de assinatura era de 10\$000 anuais na cidade e 12\$000 fora. Convém notar que, na época, a cidade ainda se chamava “Constituição” e o título do órgão seria influência forte do rio, um divisor marcante da tradição inconfundível que o Piracicaba representava. Na sua apresentação, dizia-se “Jornal imparcial, commercial e agrícola”. Saudou a população desta cidade, já tão adiantada em sua lavoura, comércio e indústria e considerou que o jornalismo é a luz, a vida, o progresso de todos os povos e Guttemberg o complemento de Jesus.”⁹

A cidade tinha recém-inaugurado a sua fábrica de tecidos,

de 1823, Pasquim, Diário de Piracicaba de 01/08/1962, p.1,c.4.

⁸ GUERRINI, Leandro, “história de Piracicaba em Quadrinhos” edição do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, volume 2, páginas 52/53.

⁹ GUERRINI, L., idem, pgs. 52/53

pertencente a Luis Vicente de Souza Queiroz, a Câmara Municipal cumprimentava a cidade pela inauguração da iluminação à querosene nas ruas e praças, que se estenderia até as dez horas da noite e os vapores comerciais que exploravam as águas do Rio Piracicaba, tinham notícias contínuas das suas atividades na cidade.

Em 25 de outubro do ano seguinte, por obra de Brasília Machado, “O Piracicaba” foi editado em inglês, para figurar numa exposição industrial em Philadélfia, Estados Unidos.

Depois disso, a outra notícia que se tem sobre a imprensa local é de 1 de outubro de 1876, quando outro jornal, denominado “O Piracicabano” foi lançado. Segundo Guerrini,

“1 de outubro – Surgiu o primeiro número de O Piracicabano, o terceiro jornal da terra, na ordem de aparecimento. Era de propriedade de Joaquim Moreira Coelho, seu editor responsável. Pelo que a gente conclui, os dois anteriores e o presente eram uma só folha, isto é, mudavam os títulos e as datas, mas os tipos e o prelo eram os mesmos. Também é digno de registro o nome do jornal, não obstante a cidade chamar-se ainda Constituição. Colhemos esta informação no Almanaque de Piracicaba para 1900.”¹⁰

Inaugurando uma nova fase de expressão política e partidária, apresentado como o primeiro periódico bi-semanal a circular na cidade, “O Piracicabano” em seus editoriais procederá a discussão de propostas mais complexas daquele momento tais como representatividade dos governantes.

Em 1 de outubro daquele ano, era publicado o primeiro número do jornal, atuando como tipógrafos José Pantaleão Lopes Rodrigues e Jorge Augusto Damasceno.

É de 12 de janeiro de 1881 outra informação importante de Guerrini:

“... 12 de janeiro – Para a história da imprensa local:” Leu-se um ofício do cidadão João Ne-

¹⁰ GUERRINI, L. , idem, pgs. 60 e 61.

pomuceno de Souza, comunicando a esta Câmara ser ele editor responsável à publicação do jornal “Opinião”, cuja tipografia se acha em sua residência à rua da Palma, número 24. Arquite-se.”¹¹

Em 10 de junho de 1882, foi publicada a primeira edição do jornal “Gazeta de Piracicaba”, o primeiro jornal diário de Piracicaba.

“Liberdade de pensamento é responsabilidade do autor”. Esta frase, encabeçando o jornal “Gazeta de Piracicaba, em 10 de junho de 1882, foi o primeiro compromisso implícito da imprensa diária da cidade, que comemora nesta data os seus 106 anos de existência como jornal diário. Estão distantes da nossa realidade os compromissos daqueles dias, entretanto as preocupações com a cultura, teatro, os movimentos e lutas políticas, com a venda de gaiolas ou roupas, casas ou escravos, mas principalmente, o respeito à pluralidade de ideias que perpassavam a sociedade local há mais de um século, era um compromisso que se herdou da tradição liberal e que nos persegue até estes dias. Pouco maior que um tabloide, circulando às terças, quintas e sábados, este primeiro jornal diário da cidade mantinha, na sua primeira página artigos relacionados a temas diversos e compromissos filosóficos vários, que representavam o pensamento da época. A primeira manchete representava igualmente um vício. Falava do sucesso da apresentação de uma banda dirigida pelo maestro Antonio Gomes Escobar. A banda, entretanto, tinha se apresentado seis dias antes. Só que naqueles dias, a composição dos tipos de jornal era feita manualmente. As notícias não eram tantas assim, mas o jornal já representava um novo sintoma de progresso para a cidade”¹²

¹¹ GUERRINI, L, idem, pg. 83

¹² QUEIROZ, Adolpho C.F., “Piracicaba, 106 anos de imprensa diária”, Jornal de Piracicaba, 16 de junho de 1988.

Outra constatação a partir do jornalismo diário que passou a ser praticado na cidade, foi a sua aproximação com a maçonaria.

“A maçonaria teve no passado, e mantém até hoje, influência discreta sobre as empresas de comunicação da cidade. E a história do jornalismo local, do romantismo à era da indústria cultural, tem evidentemente, características próprias, personagens, mas representa um elo importante para a compreensão da história do jornalismo brasileiro. Se a Gazeta surgiu como fruto da luta entre monarquistas e republicanos, a luta histórica entre conservadores e progressistas, outras publicações surgiram, dando à luta pelo poder político local, cor e sentidos próprios.”¹³

O redator da “Gazeta” era Vitalino Ferraz do Amaral e a empresa, propriedade de Assis & Ferraz. Em 6 de fevereiro de 1885, o jornal foi vendido por Joaquim Borges aos profs. José Manuel de França Junior e augusto César de Arruda Castanho.

Alguns dias depois, em 12 de abril, a “Gazeta” enfrenta o concorrente “O Piracicabano”, de forma inusitada, como nos relata Guerrini:

“12 de abril – Consoante o registro competente, havia na cidade dois jornais, a Gazeta e O Piracicabano. Por 40\$000 e 30\$000 anuais, respectivamente, propunham-se ambos a publicar atos oficiais da municipalidade. Foi, entretanto, aceita a proposta mais cara, da Gazeta, que conhecendo a oferta do colega cidadão, ofereceu-se gratuitamente para fazer o trabalho em apreço.”¹⁴

Ao participar da abertura de um evento denominado “Inventário da Imprensa Piracicabana, para alunos do sétimo semestre do Curso de jornalismo da Universidade Metodista de Piracicaba, em 9 de março de 1988, o jornalista, historiador e folclorista João Chiarini, assim definiu os objetivos da “Gazeta”:

¹³ idem

¹⁴ GUERRINI, L., idem. Pg.112

“O jornal era composto manualmente e surgiu como produto dos que acreditavam na República. Politicamente nada combativo, apareceu durante o regime monárquico, que tinha uma peculiaridade local: era representado por estes dois partidos, um encabeçado pelo Barão da Serra Negra e, outro, por seu genro Barão de Rezende. Preocupado quanto aos aspectos culturais da época, enfatizava o teatro e a literatura, sem deixar de abordar problemas locais. Lutava, por exemplo, para que a estrada de ferro chegasse ao município, o que acabou ocorrendo em 1894. Sua apresentação literária impressionava pelo requinte estilístico. O noticiário retratava acontecimentos sociais da época. Não possuía linha editorial rígida. As matérias assinadas refletiam a orientação impressa em sua primeira página. A Gazeta circulava com quatro páginas, sendo as duas últimas reservadas a anúncios de vendas de casas, gaiolas, roupas, escravos, etc. Sua diagramação seguia sempre o mesmo estilo: três colunas em cada página, variando somente as de publicidade feitas por reclamantes, responsáveis por suas ilustrações. O jornal possuía seção livre, destinada às pessoas interessadas em anúncios ou notas, os mais diversos desde falecimento a apresentação de orquestras. Trazia ainda uma coluna sobre Capivari, cidade vizinha, para onde eram enviados alguns exemplares.”¹⁵

Temos, finalmente notícias de um jornal de tendência monarquista intitulado “Jornal do Povo”, dirigido por Joaquim Luiz. E de um tabloide humorístico, denominado “O Bagre”, cujos exemplares são preservados através de microfimes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Entre os episódios que marcaram a imprensa local no século XIX, um deles está registrado de forma peculiar por Guerrini, mostrando que

¹⁵ CHIARINI, João, “Inventário da imprensa Piracicabana”, boletim editado pelos alunos do Sétimo Semestre do Curso de Comunicação da Unimep, junho de 1988, número 8.

“Em 26 de fevereiro – O Jornal do Povo, órgão citadino, era contrário, segundo a Gazeta de Piracicaba, à criação da freguesia ou paróquia de São Benedito, uma vez que a população da cidade não comportava a divisão da antiga freguesia de Santo Antonio.”¹⁶

Tem-se também, pelo relato de Guerrini, uma informação daquela que pode ter sido uma edição extra do jornal “Gazeta de Piracicaba”, em 1891, o da deposição do então Presidente do Estado (atual Governador), Américo Brasiliense, desta forma:

“19 de dezembro – Boletins distribuídos profusamente pelas ruas da cidade – talvez uma edição-extra da Gazeta de Piracicaba – davam conta ao povo da deposição do dr. Américo Brasiliense do cargo de presidente do Estado, substituído que foi pelo dr. João Alves de Cerqueira Cezar”¹⁷

O fato causou constrangimento maior porque anteriormente, o Presidente do Estado (Governador), tinha sido o advogado ituano/piracicabano Prudente de Moraes.

Em abril de 1893, ainda segundo Guerrini, pode estar outra pista sobre a prática do jornalismo diário na cidade,

“11 de abril – O Jornal do Povo, órgão local, que defendia ideias monarquistas, com o Barão de Rezende no comando, passou a publicar-se diariamente. Se não nos enganamos, foi a primeira folha diária que contou nossa terra.”¹⁸

De 1896, foi possível encontrar no mesmo autor, a informação sobre a primeira sessão de cinema ocorrida em Piracicaba. Num anúncio veiculado pela “Gazeta”, que dizia o seguinte:

“18 de outubro - Primeiro anúncio de cinema publicado em Piracicaba, pela Gazeta, dizia

¹⁶ GUERRINI, Leandro, *idem*, pg. 180.

¹⁷ *Idem*, pg. 204.

¹⁸ *Idem*, pg.222.

“Ultima palavra da ciência! A maior maravilha do século! O cinematografo ou a fotografia animada. Vistas naturais animadas, da terra, do mar, do trem e dos navios! Quem não for cego deverá ver! Cenas e panoramas o que há de mais interessante! Entrada, 1\$000. Cinco sessões, às 7, 7 e meia, 8, 8 e meia e 9 horas”.¹⁹

Outra informação significativa sobre a evolução na imprensa daqueles dias, ocorre em 4 de outubro de 1898, e segundo Guerrini,

“4 de outubro – Aniversário de Prudente de Moraes, então presidente da república. A “Gazeta de Piracicaba” se apresentou em edição melhorada, com o clichê do notável paulista – coisa rara naqueles tempos. É um retrato a bico de pena, infelizmente de autor ignorado, mas fiel.”²⁰

De 1899, há dois acontecimentos importantes a registrar sobre a imprensa no final do século. Eles ocorreram entre os dias 5 e 6 de maio e foram assim assinalados na obra de Guerrini,

“ 5 de maio – Faleceu nesta cidade o cidadão Leonídio Augusto de Souza Porto, natural de Sergipe e aqui se dedicara ao magistério. Redatoriava a “ Gazeta de Piracicaba”, a qual, então, passou a ser dirigida pelo dr. João Sampaio,

6 de maio – Deu o seu último número o “Jornal do Povo”, redatoriado por Joaquim Luiz, após alguns anos de existência sempre interrompida. Infelizmente não conseguimos descobrir ainda um só número desse órgão. ”²¹

Pelos registros que se tem da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, estão microfilmados e lá guardados outros periódicos aos quais não se tem acesso em Piracicaba,mas,segundo consta, foram

¹⁹ GUERRINI, L., *idem*, pg.263

²⁰ *idem*, pg. 279

²¹ *idem*,pg. 286.

veiculados igualmente no século XIX, tais como “O Porvir”, cuja primeira edição encontrada foi de 21 de maio de 1893, sendo editado pelo “Clube 4 de maio”; falava também do jornal “A Borboleta”, tendo sido encontrado um exemplar de julho de 1882 ; há também “A Alvorada”, de junho de 1880; “A Democracia”, de julho de 1879.

Os jornais da época, portanto, eram porta-vozes dos primeiros passos de uma cidade que engatinhava. Por isso há tanto ineditismo em suas páginas: as primeiras escolas, os primeiros fonógrafos, o primeiro clichê, a primeira ferrovia, a primeira escola agrícola. Numa cidade plena de novidades, o Século XX despontava como promissor. E com ele, o desenvolvimento da imprensa tenderia a ser ainda muito mais representativo.

Referências bibliográficas

QUEIROZ, ADOLPHO. **A Trajetória do Jornal de Piracicaba, 1900-1997**, Tese de Doutorado Defendida na Universidade Metodista de São Paulo, Março de 1998.



HISTÓRIA e MEMÓRIA

Reinações de Monteiro Lobato em Araquá

Edson Rontani Junior

Jornalista com especialização em Jornalismo Contemporâneo, diretor-secretário do IHGP, membro do Clube dos Escritores de Piracicaba, Presidente do Núcleo MMDC Voluntários de Piracicaba e ex-presidente do Salão Internacional de Humor de Piracicaba (edição 2012).

No final da década de 2000, quando se comemorou a autossuficiência na produção do petróleo para consumo interno, poucos tiveram a lembrança que a busca pelo “ouro negro” em solo brasileiro teve uma importante contribuição de um polemista, escritor de sucesso e empreendedor chamado José Bento Monteiro Lobato, ou simplesmente Monteiro Lobato. Ele é considerado o maior escritor infanto-juvenil que o país já teve, com cerca de 40 títulos publicados. Nasceu em Taubaté, no Vale do Paraíba, e viveu entre 1882 a 1948. Foi autor, entre tantos outros títulos de sucesso - além de traduções de obras clássicas internacionais - de “O Pica-Pau Amarelo e as Mudanças da Natureza”, “Reinações de Narizinho”, “Emília no País da Gramática” e “O Poço do Visconde”. Fez nos jornais da capital aquele que seria sua consagração na literatura: o personagem Jeca Tatu.

Mas foi na vizinha cidade de São Pedro que Lobato iniciou uma longa jornada pela qual hoje é esquecido. Lá, ele perfurou a terra na intenção de encontrar petróleo. Com a criação, em 1931 da Companhia Petróleos do Brasil, acreditava que o combustível fóssil jorraria do chão no interior paulista. Passou a perfurar no bairro de Araquá (São Pedro) e no distrito de Riacho Doce (estado do Alagoas). Nunca encontrou petróleo. Gastou toda a riqueza acumulada com seus livros e foi perseguido como agitador social pelo governo Getúlio Vargas. Chegou a visitar Piracicaba por volta de 1907, referindo-se à cidade em carta escrita em março daquele ano, quando assumiu o cargo de promotor público em Areias, no Vale do Paraíba.

Segundo o advogado Antonio F. de Moura Andrade, filho do fundador de Águas de São Pedro, Octávio Moura Andrade, e pesquisador da história na região, existem registros de que Lobato tenha feito pesquisas e prospecções na divisa norte do município de São Pedro com Charqueada (Xarqueada, segundo grafia do início do século passado). Porém, os passos iniciais não foram feitos por ele e sim pelo Serviço Geológico da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, através do governador Júlio Prestes e do secretário de agricultura Fernando Costa. Lobato seguiria os passos em busca do petróleo também feitos pelo italiano Ângelo Ballone que perfurou dois poços os quais chegaram a 1.615 metros, bem além das prospecções de Lobato.

Águas de São Pedro, se hoje tem a fama por suas águas medicinais, deve grande parte a estes pesquisadores. Antonio Moura Andrade lembra que foram poucas as iniciativas e Lobato teve maior destaque na história por ser um nome reconhecido nacionalmente.

No início do século passado, quando a região passou a ser ocupada por fazendeiros, um determinado trecho de São Pedro apresentava forte cheiro similar ao querosene, que emanava de suas terras. O Bairro do Querosene, que então abrigava a fazenda de Ângelo Franzin, despertou a curiosidade de muitos investidores inclusive o governo federal. Entre 1915 e 1931 foram feitas diversas análises do material recolhido nos ribeirões de Araquá e Tuncum. Mas não passou disso. Os governos estadual e federal não se empenharam em aprofundar as pesquisas e apenas com a intromissão de iniciativas particulares é que a situação mudou.

declarar na época que, após o petróleo, a indústria do ferro seria sua futura investida. Um ano depois incorporou a Companhia Petróleo Nacional e em 1936 fundou a terceira sua última empresa mineradora, a Companhia Matro-Grossense de Petróleo.

Em carta escrita em março de 1933, o escritor diz que esperava encontrar a camada comercial de óleo a 800 ou 1.000 metros de profundidade. Antonio Moura Andrade lembra que as sondas mais utilizadas na época eram da marca/modelo Keystone 45. Estas estão bem conservadas em Águas de São Pedro. “Elas eram de percussão e não rotativas, o que limitava muito sua eficácia, proporcionando limitação na perfuração ao redor de 400 a 500 metros de profundidade”, diz. Os primeiros poços dificilmente ultrapassavam essa metragem. Ângelo Ballone adaptou uma sonda que chegou a 1.615 metros. Um recorde para a época!

Autorizado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, subordinado ao Ministério da Agricultura, Monteiro Lobato instala em de São Pedro cinco poços de perfuração para encontrar petróleo.

Foi nesta época que surgiram os poços do Querosene, Franzin, Giocondo, Tucun e Graminha. Deles nunca jorrou o “ouro negro”. Apenas água sulfurosa, bicarbonatada ou com teor de enxofre. Mas isso não foi obra de Lobato. Foram obras de perfurações feitas pela Secretaria de Agricultura. Três dos poços hoje oferecem água com poderes medicinais aos turistas: Fonte da Juventude (do Poço do Franzin ou Poço Graminha 55, com 469 metros de profundidade), Fonte Gioconda (Poço do Giocondo ou Poço do Araújo 112, com 612 metros de profundidade, hoje instalada em São Pedro) e a Fonte Almeida Salles (Poço da Graminha 22, com 329 metros de profundidade), cada qual com características químicas próprias contendo enxofre, bicarbonato de sódio e sulfato de sódio.

No Poço Tucun, quando chegou-se à uma prospecção de 314 metros, foi recolhida a quantidade de 20 litros de petróleo. Os ânimos ficam mais fervorosos. Chega-se a uma escalada de 758 metros terra abaixo. Encontraram-se várias camadas de terra impregnada à óleo. Em setembro de 1928, encontrou-se a presença

de petróleo com base parafínica de cor verde. Não se sabe porque, mas o poço foi tapado e abandonado.



Colaboradores

Os anos passavam e os investidores não viam retorno no dinheiro aplicado. Lobato organiza incursões a Araquá com personalidades influentes. Num domingo de 1933, dia 21 de maio,

uma comitiva que viajou de trem chegava a São Pedro com diversos membros de um grupo que totalizava os 1.200 acionistas da Companhia Petróleo Nacional os quais averiguaram o que vinha sendo feito.

Mente brilhante, Lobato unia-se aos formadores de opinião da grande massa. Ainda em 1933, o presidente da rede Diários Associados, Assis Chateaubriand, passou pela região para conhecer no que Lobato se metera. Ambos já possuíam certa afinidade pois Lobato, quando em 1926 mudou-se para o Rio de Janeiro, passou a colaborar com O Jornal, de “Chatô”. Aliás, da imprensa ele queria distância. Considerava jornalistas os responsáveis pela adoração à cultura americana que imperava no país e impedia o avanço industrial e social interno. Em 1935, foi a vez de Júlio de Mesquita Filho, a quem chamava de “Capitão”, visitar as instalações de Araquá. Ao diretor de “O Estado de São Paulo” ele demonstrou ter grande confiança no aparelho Romero, desenvolvido para localizar lençóis petrolíferos e jazidas de gás. Esse Romero era a guia que os perfuradores americanos tinham em mãos para escavar o solo. Lobato tinha tanta confiança na infalibilidade do aparelho que apostava todas as suas moedas. Mas a história não mostrou isso, a não ser que o petróleo ainda encontrasse nas terras de Águas de São Pedro, porém em profundidade maior do que a esperada. Cabe salientar que o aparelho Romero apontava a existência do petróleo no solo, mas não indicava a profundidade necessária para a perfuração.

Inspiração – Lobato foi adido comercial no governo do presidente Washington Luiz e, em 1927, durante viagem aos Estados Unidos, na cidade de Detroit, conheceu as fábricas da Ford e da General Motors. Ficou maravilhado com o processo industrial e a potência criada em torno do petróleo. Manteve contatos com o industrial William H. Smith e espanta-se com a riqueza proporcionada pelo aço, apontado como a solução para o “crônico atraso” vivido pela nação verde e amarela.

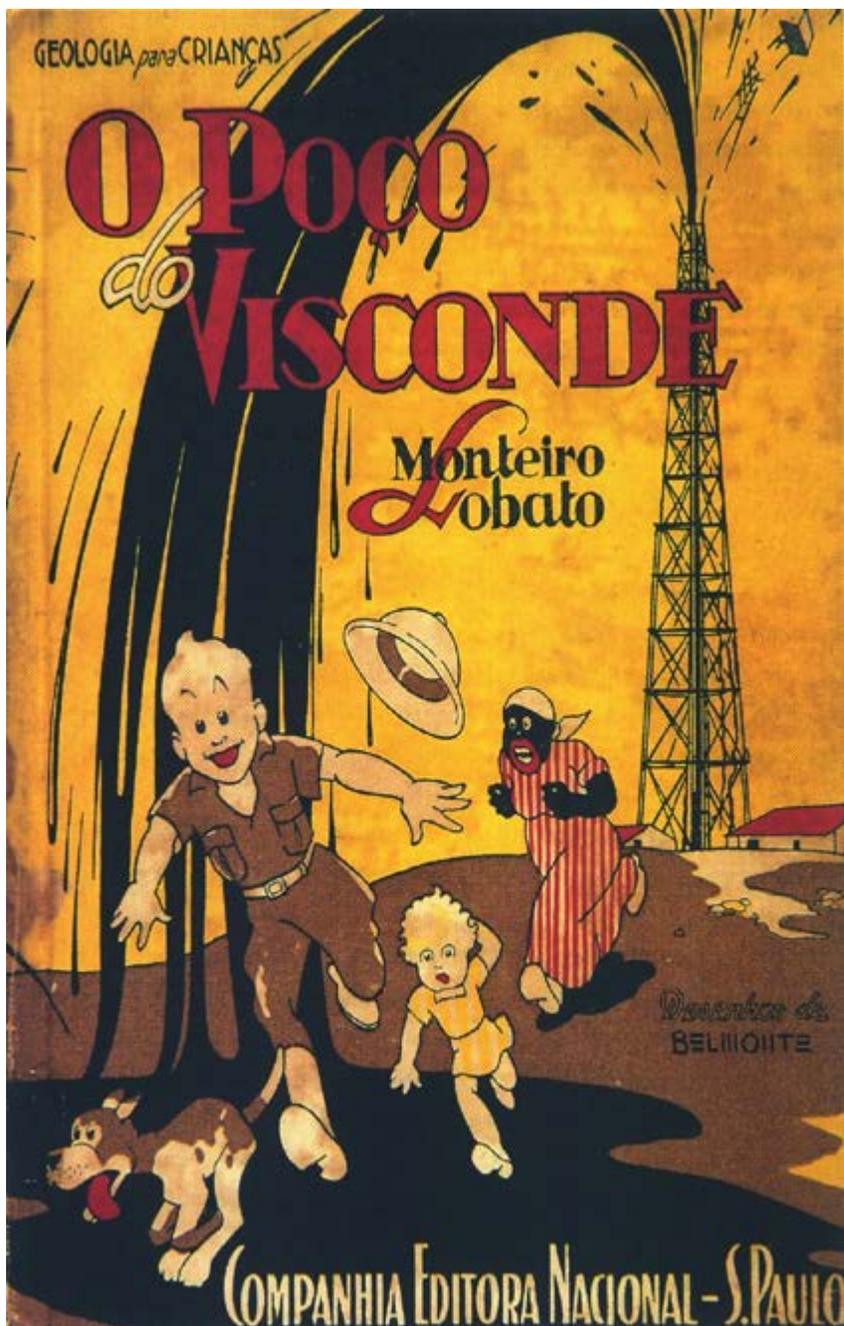
O petróleo seria, segundo Lobato, a cartada do Brasil diante de países de todo o mundo. Com este produto deixaríamos de ser um país medíocre confrontando-nos com os Estados Unidos e

potências européias. Até então, a compra do produto do exterior servia para continuarmos sendo uma colônia comercial dos países árabes, dos Estados Unidos e de nações vizinhas. Ele acreditava que o petróleo enriqueceria a nação brasileira já que no período colonial a descoberta do ouro enriqueceu outras e não a nossa.

Cabe lembrar que há um século atrás a funcionalidade do petróleo era restrita a servir como betume de iluminação, aquecimento, utilitário na cozinha e também para mover motores, como os veículos que começavam a se tornar a febre do momento. O petróleo foi descoberto por acaso em 1857, na Penssylvania, Estados Unidos, quando o coronel Drake furou a terra e em apenas dez metros conseguiu fazer jorrar um líquido negro e inflamável. Acabava aí a supremacia da Inglaterra na produção do carvão, principal fonte de iluminação, aquecimento e também força motriz para veículos e máquinas.

A investida do escritor-empresendedor Lobato também oferece à história sua presença no vizinho município de Charqueada, sendo que devido à precariedade do subsídio dado pelo governo estadual, nenhuma prospecção foi iniciada. Mas isso ativou a concorrência na região próxima a Piracicaba. Ângelo Balloni empenha-se também na busca pela matéria-prima do combustível. Escavou 1.615 metros em um poço do qual jorrou uma água mal-cheirosa. No local das perfurações, a água passou a brotar do solo, formando pequenos lagos. Os animais de sua fazenda preferiam beber desta água e Balloni notava que os ficavam mais dispostos e com uma pelagem mais bonita. Criava-se assim uma fonte de riqueza: a estância hidromineral de Águas de São Pedro. Hoje, em homenagem a ele, a Torre Balloni é um marco da cidade.

Em novembro de 1935, Lobato desiste do campo Araquá. Recorre ao governador Armando de Salles Oliveira na intenção de sanar dívidas e prover-se de novos subsídios. Tudo em vão. Para a perfuração de seu último poço a 1.076 metros por falta de verbas. Um ano depois, o governo federal solicita a devolução da sonda federal com que estava perfurando os poços em Araquá.



Livro 1937

Edson Rontani Junior

Entre os anos de 1932 e 1943 dedica-se às traduções de obras universais e escreve novos livros como forma de engordar o orçamento. Foram 14 livros, dentre os quais está “O Poço do Visconde”, no qual a turma do Sítio de Pica-Pau Amarelo explica geologia às crianças e faz apologia de que o Brasil é rico em petróleo.

Já com a saúde financeira abalada, Lobato passa a atacar o governo federal. Segundo ele, Getúlio Vargas agia em favor dos interesses dos Estados Unidos, não incentivando estudos e perfurações pelos brasileiros. Publica críticas ferozes, entre elas a que diz: “que estupidez infinita estragar uma vida inteira aí... A ilusão do brasileiro é um caso sério. O mundo já está na era do rádio, e o Brasil ainda lasca pedra. Ainda é troglodita. O Brasil dorme. Daqui se ouve o seu ressonar. Dorme e é completamente cego”.

É enquadrado no início dos anos 40 na Lei de Segurança Nacional e passa três meses no Presídio Tiradentes em São Paulo. Teve sua casa e sua vida vasculhadas pela polícia. Suas empresas que buscavam petróleo – mas que só fizeram jorrar água com poderes medicinais – são liquidadas. Problemas familiares nos anos seguintes: perdeu dois filhos pela tuberculose, o que o levou à se entregar ao declínio. Faleceu devido a um derrame em 4 de julho de 1948.

Em 1953, Getúlio Vargas cria a Petrobrás, que em abril passado concretizou o sonho de Monteiro Lobato: o Brasil é rico e autossuficiente no “ouro negro”.

O petróleo oficialmente foi descoberto no Brasil em 1939. Não tinha relação alguma com Monteiro Lobato. Nem foi uma de suas investidas. O primeiro veio petrolífero foi encontrado no subúrbio de Salvador, na Bahia. Curiosidade: o bairro onde ele jorrou pela primeira vez chamava-se Lobato, mas nada a ver com o escritor. O local recebeu o nome em homenagem a Vasco Rodrigues Lobato, dono de uma fazenda de onde surgiu o bairro.

Águas de São Pedro

A Estância de Águas de São Pedro começou a ser planejada em 1.935, depois Octávio Moura Andrade constituiu a empresa “Águas Sulfídricas e Termas de São Pedro S/A” para construir a estância. Segundo Antonio Moura Andrade, a primeira providência foi realizar a análise das três águas minerais cuja composição química era desconhecida até então pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), hoje USP, cujos resultados finais, pela abrangência e seriedade das análises, foram publicados em outubro de 1.940 (Boletim nº 26 do IPT).

Antonio Moura Andrade diz que “confiando na alta mineralização das águas, foi iniciada a compra da área necessária para a implantação da nova cidade, sendo adquiridos 650 alqueires ou 1.600 hectares e reunindo em uma única propriedade as três fontes de água mineral existentes no município de São Pedro. Para isso foi contratado o engenheiro urbanista Jorge de Macedo Vieira que projetou a nova cidade, voltada exclusivamente para o turismo da saúde”. Já o saneamento do município que estava sendo construído foi confiado ao Escritório Técnico Saturnino de Brito, do Rio de Janeiro.

“O trabalho foi árduo pois toda a infraestrutura urbana da cidade foi projetada e executada, envolvendo ruas, sistema de água potável (desde a represa de captação, estação de recalque, linhas de adução, estação de tratamento de água, reservatório com capacidade de 600.000 litros de água tratada), rede de esgoto sanitário, redes elétricas, reflorestamento, parques, jardins, canais de saneamento e galerias de águas pluviais”, diz Antonio Moura Andrade. Seu pai inaugurou a 25 de julho de 1.940 o Grande Hotel São Pedro (hoje Hotel-Escola Senac) - por isso é que 25 de julho de 1.940 é a data da fundação de Águas de São Pedro. Tudo o que havia antes (entre 1.936 e 1.940) eram apenas preparativos ou um “canteiro de obras” para a nova estância paulista, além de algumas fazendas decadentes, pela derrocada do café.

Águas de São Pedro teve a parte médica como o gran-

de foco para sua construção. Com os primeiros resultados fornecidos pelo IPT, já em 1.936, Octávio Moura Andrade submete amostras de água à apreciação do professor doutor João de Aguiar Pupo, então diretor da Faculdade de Medicina de São Paulo (hoje USP) e dermatologista de renome internacional, que elabora minucioso programa e indicações de uso das três águas minerais existentes.



Octalles Marcondes Ferreira, Anísio Teixeira, Lobato e Edson de Carvalho no campo de Araquá.

A fama de Águas de São Pedro é decorrente não do período da pesquisa de petróleo mas sim da grande divulgação das virtudes terapêuticas das águas minerais, feitas por a partir da inauguração do Grande Hotel, bem como pela excelência das acomodações e tratamento hoteleiro oferecidos tanto por este hotel como pelos demais - Avenida e Santo Antonio, também construídos por Octávio Moura Andrade - a qualidade dos serviços de infraestrutura urbana que fizeram de Águas a cidade brasileira com melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil, segundo pesquisa patrocinada pela ONU.



Esalq – Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz

HISTÓRIA e MEMÓRIA

Luiz de Queiroz – Vida e Obra Uma percepção humanística

Acervo da ESALQ

Genealogia, educação e convívio familiar

Quinto dos 11 filhos do Barão de Limeira (Vicente de Souza) e de Dona Francisca de Paula Souza, neto do Brigadeiro Luiz Antônio, Luiz Vicente de Souza Queiroz nasceu em São Paulo, em 12 de junho de 1849 e faleceu aos 48 anos, em 11 de junho de 1898.

Aos oito anos de idade, em 1857, foi enviado à Europa, acompanhado de seu irmão, para que pudessem obter uma educação mais elevada. O menino Luiz de Queiroz já se mostrava amigo das plantas e animais; na despedida não quis se separar de seu passarinho. Chorando, conseguiu permissão para levá-lo consigo. Na França, cursou a Escola de Agricultura e Veterinária de Grignon, e, posteriormente, a de Zurich, na então Suíça alemã. Retornou ao Brasil em 1873, aos 24 anos de idade, quando recebeu como herança de seu pai terras nos municípios de Constituição (depois Piracicaba) e Limeira.

Em 1880, casou-se com Ermelinda Ottoni, filha do Conse-

lheiro e Senador do Império Christiano Ottoni. O casal não teve filhos e passou a residir em um palacete próximo ao salto do rio, com um belo parque provido de vegetação exótica, conhecido como “Palacete Boyes”.

Personalidade notável

Luiz de Queiroz apreciava muito a mocidade. Quando visitava a família, era adorado porque inventava brinquedos e passeios para as crianças que lhe retribuía o afeto. Mimava os sobrinhos que passavam longas temporadas em sua companhia. Os irmãos tachavam-no de “idealista” e “defensor da humanidade”. Luiz de Queiroz nunca abandonou seus auxiliares, para os quais mandou construir casas ao redor da fábrica e mais uma vila operária que tomou toda a extensão entre as atuais ruas Voluntários de Piracicaba e 13 de Maio. Apoiava todas as obras beneméritas da cidade, auxiliando também os negros foragidos com orientação e dinheiro.

Luiz de Queiroz era um homem simples, com temperamento alegre e brincalhão. Sobre ele são relatados vários fatos pitorescos em torno de suas viagens e convívio social. O lado irreverente de Luiz de Queiroz fez com que na Alemanha participasse e vencesse um concurso de feiura, promovido por colegas, que o premiaram com um canivete. Já no Brasil, ao comentar o fato, passou o “prêmio” para um amigo, que considerava mais merecedor do laurel. Característica de sua personalidade é a decisão de não punir um empregado encontrado tomando *champagne* de sua adega: “- Grande coisa, prova apenas que tem bom gosto” dizia. Igualmente difundida por Piracicaba, foi a história da compra de um automóvel por Luiz de Queiroz. Para adquirir o veículo foi à casa do representante, o alemão Krahembuhl e, ao mesmo tempo em que discutia o negócio, na cozinha, onde foi convidado a ir para tomar café, começou a ajudar a dona de casa a “catar” feijão

para o almoço. Contava o alemão que com a maior naturalidade, “Queirozinho”, como era chamado, puxou um montinho de feijão e foi separando as pedrinhas, os grãos acarunchados, enquanto acertava o preço do veículo.

Foi membro do Partido Republicano. Com suas ideias abolicionistas, entrou em conflito com a elite conservadora local. A introdução de inovações ideológicas e tecnológicas incomodava os conservadores, portadores de uma mentalidade escravocrata.

A busca pela inovação e a visão empresarial

Seus feitos como empresário começaram com a instalação da Fábrica de Tecidos Santa Francisca (depois Boyes), movida pela energia hidráulica. Muitos consideravam o projeto inviável, visto que não havia na região máquinas, tecelões, técnicos, nem mesmo a cultura do algodão. Diante dos desafios, o povo reagia: “- Que temerária empresa! - diziam todos. Não fabricamos máquinas, não possuímos técnicos, tecelões, nem mesmo iniciamos, na região, a cultura do algodão!”

Para aquele rapaz dinâmico e audacioso tudo era possível. Não havia obstáculos capazes de deter sua ânsia de criar e de dar vida aos seus sonhos. Luiz de Queiroz afirmava: “- Não há maquinaria no país necessária à fábrica de tecidos? – Importem-se da Inglaterra. - Não há via férrea de Jundiá até Piracicaba? Faça-se o transporte em lombo de burro e carro de bois. - Não há serrarias? - Talhem-se as esquadrias a mão. - Não há técnicos especializados? - Que venham da Bélgica.” Finalmente, foi introduzida a cultura de algodão para alimentar os teares. Além do pioneirismo na introdução do plantio de algodão na região, trouxe tecelões belgas e técnicos estrangeiros que montaram a primeira escola de treinamento da mão de obra local. Para o transporte da matéria-prima e do tecido produzido diariamente pelos 70 teares, comprou barcos que navegavam pelos rios Piracicaba e Tietê.

Em Piracicaba, a iluminação elétrica foi introduzida antes de São Paulo e Rio de Janeiro, graças a usina que Luiz de Queiroz instalou no Salto do Rio Piracicaba. A cidade foi iluminada em 6 de outubro de 1893, a primeira iniciativa do gênero em todo o continente sul-americano. Além da iluminação pública, Luiz de Queiroz mandou arborizar inúmeras praças e ruas da cidade, às suas próprias expensas. Seu nome também foi vinculado às primeiras experiências com telefonia. Sua linha particular funcionou 75 anos antes que Piracicaba contasse com uma empresa telefônica. Em 1890, conseguiu também a concessão para a construção de uma linha de bondes, que deveria ligar Piracicaba a Limeira.

O grande desafio e seu maior legado, a “Escola Agrícola”

Desde seu retorno da Europa, Luiz de Queiroz apresentava uma concepção de progresso baseada na modernização da Agricultura, mobilizando esforços para introduzir a racionalização científica através de uma escola prática. Visava o desenvolvimento tecnológico, que proporcionaria aumento na produção e fortalecimento da economia nacional.

Tudo faz crer que a ideia da Escola Agrícola amadureceu quando as pragas aumentaram nas plantações de algodão, dificultando o cultivo. Para que não faltasse matéria-prima, Luiz de Queiroz aumentou o preço que pagava aos produtores, viabilizando a produção da fibra.

Em 1888, Luiz de Queiroz dá início aos planos para construção da Escola Agrícola. Visitou na Europa e nos Estados Unidos diversas fazendas experimentais e escolas agrícolas.

Em 1889, adquiriu a Fazenda São João da Montanha, propriedade agrícola com 319 hectares, distante 3 quilômetros da cidade. Localizava-se em vantajosa e pitoresca situação, com mui-

tas glebas de terras de excelente qualidade, banhada e contornada por dois mananciais de água, o Rio Piracicaba e o Ribeirão Piracicamirim.

Em 1891, em Londres, encomendou a planta do edifício que abrigaria a sede da escola. Nos Estados Unidos contratou a vinda de professor de agricultura que supervisionaria a construção do edifício, gerenciaria a fazenda e daria orientação e assistência aos programas de estudos, além da seleção dos professores.

Impossibilitado de dar continuidade ao projeto em função dos altos custos que demandava, negociou subvenções com o Governo de São Paulo, mas não obteve sucesso. Em 1892, doou a Fazenda São João da Montanha ao poder público estadual com a condição de que as obras fossem finalizadas no prazo máximo de dez anos.

Inaugurada em 1901, a Escola Agrícola Prática de Piracicaba, passa a ser denominada, em 1931, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, em homenagem ao seu idealizador.

Os restos mortais do casal Souza Queiroz foram trasladados para Piracicaba em 1964 e sepultados em frente ao edifício central, onde foi construído um mausoléu projetado pelo artista piracicabano Prof. Archlmedes Dutra com a seguinte Inscrição:

“A Luiz Vicente de Souza Queiroz: ...O teu monumento é a tua Escola”.

LINHA DO TEMPO • ESALQ • 1849-2015

- 1849** • Nascimento de Luiz Vicente de Souza Queiroz em 12 de junho
- 1892** • Luiz Vicente de Souza Queiroz doa ao Governo do Estado de São Paulo a Fazenda São João da Montanha
- 1896** • Lançamento da pedra fundamental do Edifício Central da ESALQ

- 1898 • Falecimento de Luiz Vicente de Souza Queiroz em 11 de junho
- 1900 • Decreto nº 863, de 29 de dezembro, cria a Escola Agrícola Prática de Piracicaba
- 1901 • Em 22 de janeiro Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho é nomeado o primeiro diretor.
 - O primeiro aluno a efetuar a matrícula no curso de Agronomia, em 1º de maio, é Odilon Ribeiro Nogueira.
 - As aulas têm início em 3 de junho. Em julho, José Amândio Sobral assume a diretoria.
- 1902 • Luciano José de Almeida assume a diretoria
- 1903 • Fundação da Associação Atlética Acadêmica “Luiz de Queiroz” (AAALQ)
 - Formação da primeira turma de Agronomia com 7 alunos
- 1904 • Francisco Dias Martins assume a diretoria
- 1907 • Inaugurado o Edifício Central
- 1908 • Clinton Smith assume a diretoria
- 1909 Criação do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” (CALC)
- 1913 • No mesmo ano Emilio Castello e Leônidas Botelho Damásio ocupam o cargo de diretor
- 1915 • Instalação da linha de bondes.
A primeira corrida acontece em 1916. Até essa data, os alunos seguiam de trole ou a pé.
- 1916 • Tarcísio de Magalhães assume a diretoria
- 1917 • Criação do posto meteorológico
- 1918 • Francisco Tito de Souza Reis assume a diretoria
- 1920 • Construção da Usina de força
- 1923 • Antonio de Pádua Dias assume a diretoria

- A Copacabana é a primeira república de estudantes a ser criada
- 1925** • Pelo padrão de ensino e pelo princípio das atividades de pesquisa agrícola, a Escola é elevada a nível universitário, consagrando-se como uma das primeiras faculdades do País.
- 1926** • Publicação da Revista de Agricultura.
- 1927** • No mesmo ano, Mário Brandão Maldonado e José de Mello Moraes ocupam o cargo de diretor.
- 1931** • A Escola recebe a denominação atual, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ)
- 1934** • Junto com outras seis instituições de ensino superior do Estado de São Paulo, a ESALQ dá origem à Universidade de São Paulo (USP), deixando de fazer parte da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.
- 1939** • Philippe Westin Cabral de Vasconcelos assume a diretoria.
 - Criação do Conselho Técnico Administrativo (CTA).
- 1940** • O estudante Ismar Ramos criou o símbolo da AAALQ em 1931. Em 1940, o jornalista Delfim Rocha Neto batizou-o de “A Encarnado”.
- 1941** • Alcides Di Paravicini Torres assume a diretoria.
- 1941 – 42 – 43** • o time de futebol da AAALQ fatura o tricampeonato da cidade.
- 1943** • Criação da Associação dos Ex-alunos da ESALQ (ADEALQ)
- 1944** • Publicação do primeiro volume dos “Anais da ESALQ”
- 1945** • Jayme Rocha de Almeida assume a diretoria.
 - O Edifício Central passa por uma expansão e ganha o 3º pavimento.

- 1948 • Ruben de Souza Carvalho ocupa o cargo de diretor.
- 1951 • Instalação do vitral no Edifício Central.
- 1953 • Conclusão do Ginásio de Esportes.
- 1954 • Walter Radamés Accorsi ocupa o cargo de diretor.
- 1957 • Ocupam o cargo de diretor, neste ano, Érico da Rocha Nobre, Walter Ramos Jardim e José Benedicto de Camargo.
 - Em 6 de novembro, o governador Jânio Quadros estabelece a Semana “Luiz de Queiroz” por meio do decreto nº 30.057.
- 1960 • Hugo de Almeida Leme assume a diretoria
 - A ESALQ compra, por 2 milhões de cruzeiros, o ônibus Mercedes Benz modelo 0-321 HL
- 1962 • Fundação da Casa do Estudante Universitário (CEU) “Prof. José Benedicto de Camargo”
- 1964 • Inicia-se a pós-graduação da ESALQ, a primeira da USP e a segunda no Brasil, levando a grau de mestre em Ciências, cobrindo as áreas de estatística e experimentação, solos, nutrição de plantas, fitopatologia, genética e melhoramento de plantas, mecânica, motores e máquinas agrícolas.
 - Os restos de Luiz de Queiroz e de sua esposa, Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz (falecida em 1936), são enterrados no mausoléu, projetado por Arquimedes Dutra e construído em frente ao Edifício Central.
- 1966 • Eurípedes Malavolta assume a diretoria
 - Criação do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), que nasce com objetivo de desenvolver e absorver técnicas e métodos nucleares, disseminando e aplicando-as em pesquisas agronômicas.
 - Surge a Cupido, primeira república estudantil feminina.
- 1967 • Início do curso de Economia Doméstica, desativado em 1991.

- 1968 • Criação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef).
- 1970 • Ferdinando Galli assume a diretoria.
 - Reforma universitária da USP transforma 23 cátedras em 15 departamentos.
- 1972 • Criação do curso de Engenharia Florestal.
- 1973 • Credenciamento da pós-graduação pelo Conselho Federal de Educação.
 - 12 alunos se formam na primeira turma de Engenharia Florestal.
- 1974 • Salim Simão assume a diretoria.
- 1976 • Instituição da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq)
- 1978 • Aristeu Mendes Peixoto assume a diretoria.
- 1981 • Para fomentar pesquisas em biotecnologia foi criado o Centro de Biotecnologia Agrícola (Cebtec), atual Laboratório “Prof. Otto Jesu Crocomo”
- 1982 • Joaquim José de Camargo Engler assume a diretoria
 - Criação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)
- 1984 • Criação do Centro de Informática na Agricultura (Ciagri), atual Centro de Tecnologia da Informação “Luiz de Queiroz” (CeTI-LQ)
- 1985 • Instituída a Coordenadoria do Campus “Luiz de Queiroz”, atual Prefeitura do Campus USP “Luiz de Queiroz”.
 - Criação do Museu “Luiz de Queiroz”
- 1987 • Humberto de Campos assume a diretoria.
- 1991 • João Lucio de Azevedo assume a diretoria.
- 1992 • O Campus passa a denominar-se Campus “Luiz de Queiroz”.

- 1992 • A revista Scientia Agrícola substitui os “Anais da ESALQ”.
- 1994 • Cepea passa a fornecer o indicador do Boi (ESALQ/BM&F).
- 1995 • Evaristo Marzabal Neves assume a diretoria.
 - Publicação do primeiro volume da Enciclopédia Agrícola Brasileira.
- 1997 • Cultivo hidropônico de plantas é o título inaugural da Série Produtor Rural
- 1998 • Criação do curso de Economia Agroindustrial que, em 2003, passa a ser chamado de Ciências Econômicas.
 - Lançamento do selo comemorativo ao centenário de falecimento de Luiz de Queiroz.
- 1999 • Júlio Marcos Filho assume a diretoria
- 2001 • Ano do centenário da ESALQ
 - Início do curso de Ciências dos Alimentos
 - Criação da Associação dos Docentes Aposentados da ESALQ (Adae)
 - Criação da Assessoria de Comunicação (Acom)
- 2002 • Inauguração dos cursos de Gestão Ambiental e de Ciências Biológicas
- 2003 • José Roberto Postali Parra assume a diretoria
- 2004 • Criação da Comissão de Atividades Internacionais (CAInt).
 - Publicação da primeira edição do boletim ESALQ Notícias e da revista Visão Agrícola.
- 2005 • Formalização do 1º programa de dupla-diplomação em engenharia agrônoma Brasil-França.
 - Criação da Casa do Produtor Rural.
- 2006 • O Edifício Central, o Parque e parte do conjunto que compõem o Campus “Luiz de Queiroz” foram tombados pelo

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

- 2007 • A ESALQ é anunciada como a primeira das 7 maravilhas de Piracicaba.
 - Antonio Roque Dechen assume a Diretoria.

- 2008 • Formação do primeiro engenheiro agrônomo duplo-diplomado pelo convênio entre ESALQ e instituições da França.

- 2009 • ESALQ passa a sediar os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) de Semioquímicos na Agricultura e de Engenharia de Irrigação.
 - Formação do Engenheiro agrônomo número 10 mil.

- 2010 • Assinatura do Protocolo de Intenções para adesão da TV USP ao Canal Universitário de Piracicaba.

- 2011 • José Vicente Caixeta Filho assume a diretoria.
 - ESALQ completa 110 anos.

- 2013 • Início do curso de Administração.

- 2014 • ESALQ chega a 14 mil formados na graduação.
 - 50 anos da PG da ESALQ.

- 2015 • Luiz Gustavo Nussio assume a diretoria



Piracicaba – cachoeira.

HISTÓRIA e MEMÓRIA

O povoamento dos primeiros quilômetros do Rio Corumbataí a partir de sua foz em Piracicaba

SERMO DORIZOTTO

Frade da Província dos Capuchinhos de São Paulo, ministro provincial, guardião, professor e vigário paroquial, pesquisador e historidor – piracicabano.

A Capitania de São Paulo e as sesmarias

Por uma das múltiplas explicações do vocábulo, sesmaria vem do antigo verbo sesmar, que significa dividir; neste caso específico, dividir terras. Em Portugal os primeiros reis costumavam conceder sesmarias para os nobres, fidalgos e ricos, no intuito de expandir o cultivo e produção dos cereais e grãos, principalmente do trigo e da cevada. Quando as terras não se tornavam produtivas, eram retomadas, pois na realidade o sesmeiro recebia o direito de explorá-la, não seu domínio. Todas as terras estavam, inclusive as do Brasil, sob a jurisdição eclesiástica da Ordem de Cristo, devendo pagar-lhe o dízimo e a redízima do dízimo ao donatário da capitania ou o tributo ao rei.

Em algumas regiões da Península Ibérica, imperava o antigo costume de sortear as terras da comuna, para que particulares as lavrassem durante um período determinado, conforme o número de familiares e a necessidade de cada municípe.

A repartição real encarregada da divisão e concessão de terras se chamava sesmo e os antigos magistrados portugueses, responsáveis pela entrega da terra, eram conhecidos como sesmeiros. Só mais tarde a palavra passou a indicar também quem recebia a terra.

A lei das sesmarias promulgada por Dom Fernando I, rei de Portugal, em 26 de junho de 1375, teve por finalidade forçar a que todas as terras fossem lavradas e cultivadas, em razão da baixa produção de cereais e de outros frutos necessários à sustentação do povo. O rei tinha por objetivo levar os proprietários a lavrar as próprias terras, dá-las a cultivar a outros ou ainda arrendá-las a lavradores. A lei obrigava também os ociosos ao trabalho rural, evitando aumentar a mendicância e coibindo os esperalhões. Estes queriam empregar-se junto aos fidalgos, perceber bons salários e não enfrentar o trabalho do campo. Para vigiar o cumprimento da lei, eram escolhidos dois sesmeiros em cada região, encarregados da aplicação das disposições legais.

Novas leis sobre sesmarias foram promulgadas por Dom João I em 1427 e complementadas pelas orientações de D. Duarte em 1436. Toda a legislação sobre sesmarias está compilada nas Ordenações afonsinas do tempo de Dom Afonso V ²².

Esse costume e essa legislação do Reino de Portugal foram transplantados para as colônias, inclusive para o Brasil, e aqui vigoraram até 1822, quando se aceitou como primeira lei a própria posse da terra ²³.

A legislação impunha condições para a legalização definitiva das concessões de sesmarias, como a medição e demarcação

²² Cf. LIMA, Ruy Cirne. Pequena História Territorial do Brasil: Sesmarias e terras devolutas. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1991. GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia. p. 557-9. v. 28.

²³ FILHO, Ivan Alves. Brasil. 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p. 38-40.

judicial da área, a confirmação pelo rei de Portugal do primeiro documento e a cultura das terras. Em geral, em dois anos a pessoa devia iniciar o cultivo e, se nada colhesse em oito anos, podia perder o direito sobre as terras.

O processo para se conseguir a aprovação de uma sesmária era complicado, demorado e custoso. A pessoa tinha que se apresentar como alguém de recursos abundantes para cultivar as terras, povoá-las e desenvolvê-las.

Existiam também alguns estratagemas utilizados para se conseguirem sesmarias. Os pretendentes adquiriam várias poses, umas próximas das outras, e então pediam a concessão. Depois de obtida, ela era medida, demarcada e os papéis enviados a Lisboa para serem confirmados pelo rei. Muitos pretendentes se associavam aos posseiros, no objetivo de conseguirem a sesmária ²⁴. Se não havia acordo, o requerente, depois de conseguir a Carta de Sesmária, entregava ao posseiro o documento pro rata, correspondente ao quinhão proporcional às lavouras existentes e cultivadas por ele, e mantinha o restante para si.

O documento de 14 de março de 1822, ordenava que as provisões e demarcações de sesmarias concedidas a partir daquela data, respeitassem os posseiros, com culturas efetivas no terreno, preservando-lhes o direito e outorgando-lhes sobre as terras cultivadas o documento pro rata. Por precaução, as cartas de sesmarias já vinham reconhecendo os direitos dos posseiros, isto significava um imenso ganho dos pobres sobre os latifundiários. A Lei das Terras de 1850, porém, ao regulamentar um estatuto da propriedade da terra liquidou o regime das poses ou ocupação das terras devolutas. A partir daí, elas só podiam ser compradas de particulares possuidores de títulos ou do Governo. O resultado foi o fortalecimento do latifúndio e o enfraquecimento da pequena propriedade ²⁵.

²⁴ MELLO, J. S. A Fundação de Piracicaba. In: Almanaque de Piracicaba, 1900. p. 115.

²⁵ MARCÍLIO, Maria Luiza. Crescimento Demográfico e Evolução Agrária Paulista: 1700-1836. São Paulo: EDUSP, 2000. p. 187.

As sesmarias do Rio Corumbataí

A partir de 1795, são concedidas sesmarias, tendo o Rio Corumbataí como marco e ponto de referência. Foram beneficiados o já conhecido Capitão Antônio José da Cruz e outros (06.10.1795), depois os posseiros Francisco Rodrigues de Andrade e outros (08.10.1797). Em seguida aparecem Francisco Galvão de França e outros (25.09.1816), Francisco Eugênio de Andrada e outros (16.06.1817), Joaquim Antônio de Carvalho e outros (09.08.1817), Bento Manoel de Barros e outros (21.11.1817), José Gonçalves Meyra (28.04.1820) e Joaquim Cardoso Pimentel (16.02.1821) ²⁶.

Existem duas cartas de sesmaria citando o Rio Corumbataí, mas a sua cabeceira: a de Agostinho Rodrigues de Almeida (16.05.1820) e a de Manoel Paes Arruda (30.03.1821). Três sesmarias citam um braço do Rio Corumbataí, a de Francisco da Costa Alvares (22.03.1821), a de Jerônimo da Silva Bueno (22.03.1821) e a de Antônio Pereira Leite. Esses três últimos requerem terras na “*paragem Corumbatahy e Corumbatahi Asima, do lado direito da estrada*”. É de se depreender que estejam falando da estrada para os campos de Araraquara. Temos mais a sesmaria de Raphael Antônio Pereira e muitos outros (17.04.1821), no Ribeirão Claro ²⁷. É possível existirem mais sesmarias ligadas ao Rio Corumbataí, pois nem sempre se seguiam os documentos ao pé da letra.

Pela sesmaria de Francisco Rodrigues de Andrade e outros, a segunda do grupo, Antônio Rodrigues Bueno e Joaquim Rodrigues de Andrade receberam terras junto ao Corumbataí. Antônio Rodrigues Bueno posteriormente adquiriu terras de Joaquim Rodrigues de Andrade, tornando-se proprietário em ambas as margens do rio ²⁸. Posses, como a de Bento Ribeiro, citada por perito

²⁶ Repertório das Sesmarias. p. 57, 174-175, 155, 152-153, 259, 97, 302 e 261.

²⁷ Repertório das Sesmarias. p. 14, 400, 151, 213, 71 e 457.

²⁸ Repertório das Sesmarias. p. 174-175; ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CO 9869, Tombamento dos Terrenos da Província de São Paulo, Flash de Porto Feliz, Freguesia de Piracicaba, Bairro Rio Corumbatahy Acima, nº 219 e ARQUIVO HISTÓRICO DE ITU. Cartório de Notas, livro nº 06, fls. 112.

da câmara de Itu (Piracicaba) em 10 de março de 1817, estavam nas duas margens, aproveitando o leito do rio como estrada. As fazendas, depois usinas Tamandupá e Costa Pinto, foram típicos exemplos dessa realidade, suas terras compreendiam as duas margens do rio.

Pelo livro de cadastro das escrituras, do Arquivo Histórico Municipal de Itu, sabe-se da existência no passado de duas escrituras que falavam do Salto Grande no Corumbataí. Antônio Correa Pacheco da Silva compra as propriedades de Agostinho de Camargo Penteado e de Antônio Coelho Barbosa, que aparece como proprietário no Bairro Rio Corumbatahy Acima no Recenseamento de 1817-1818. Agostinho de Camargo Penteado tinha parte na sesmaria de Francisco Galvão de França e recebera sesmaria própria, terras hoje no município de Santa Gertrudes, como as terras da sesmaria de Alexandre e Antônio de Góes Maciel e outros no Ribeirão das Laranjeiras ²⁹.

Acrescente-se ainda a sesmaria ligada ao Bairro do Rio Corumbatahy Acima pelo Tombamento de 1817-1818, a do Tenente Francisco Ferraz, comprada de terceiros ³⁰.

Outras cartas de sesmaria citam o Pirapitingui. Quanto ao nome Pirapitingui, haveria necessidade duma pesquisa mais abrangente para se saber se a referência fala do Rio Corimbatahy-Pirapitingui, nome antigo do nosso rio, constando no mapa de 1770, conservado no Arquivo Ultramarino de Lisboa, executado por ordem do governador Dom Luís Antônio de Souza Mourão, ou de outro ribeirão de mesmo nome. Este mapa foi publicado pelo Projeto Resgate, em Documentos da Capitania de São Paulo (1644-1830) ³¹.

²⁹ ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ITU. Cartório, Livro de Notas nº 23, fls. 143 - 144v; ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CO 9869, Tombamento dos Terrenos da Província de São Paulo, Flash de Porto Feliz, Freguesia de Piracicaba, 1817-1818, Corumbatahy, nº 254 e Repertório das Sesmarias. p. 11 e 12, 155 e 16.

³⁰ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CO 9869, Tombamento dos Terrenos da Província de São Paulo, Flash de Porto Feliz, Freguesia de Piracicaba, 1817-1818, Bairro do Rio Corumbatahy Acima, nº 253.

³¹ Documentos da Capitania de São Paulo, manuscritos avulsos, Catálogo 1 (1644-1830). São Paulo: Imprensa Oficial, FAPESP e EDUSC, 2000. p. 30.

maria correspondem aos primeiros quilômetros do Rio Corumbataí, a partir de sua foz no Rio Piracicaba. Para se obter plena certeza da localização de cada sesmaria, é necessário seguir as escrituras de venda das diversas porções, por um período muitas vezes bastante longo.

A sesmaria do Capitão Antônio José da Cruz e outros

06.10.1795

Aos 6 de outubro de 1795, o Governo de São Paulo, com aprovação da Câmara da Vila de Itu, em resposta ao requerimento anteriormente apresentado, concede Carta de Sesmaria ao cidadão português Antônio Jozé da Cruz, Capitão em Itu. O capitão recebia, juntamente com seu filho Tenente Joaquim Francisco da Cruz, com o cidadão Bernardo José Alvares e o sobrinho deste, Joaquim da Costa Garcia, uma enorme sesmaria. Pelo documento, esta concessão de terras teria 8.100 alqueires.

O Capitão Antônio José da Cruz nasceu em Portugal, no Arcebispado de Braga, Termo da Vila de Barcelos, filho de Dionízio Gonçalves da Cruz e Antônia M. de Menezes. Seu testamento é de 18 de março de 1799, registrado pelo Tabelião Matheus José Botelho Mourão, de Itu. O capitão faleceu aos 14 de abril de 1804 e seu inventário é de 20 de maio de 1815 (1805 ?), sendo requerente sua esposa Maria da Candelaria de Jesus e testamenteiro seu filho Tenente, depois Capitão Joaquim Francisco da Cruz ³³.

A sesmaria recebida pelo capitão, a primeira junto ao Rio Corumbataí, tornou-se conhecida como Sesmaria Corumbataí ou do Cruz.

³³ MUSEU REPUBLICANO DE ITU: Autos de Cartas de Testamento, 1º Ofício, Fundo Arquivo Central da Comarca de Ytu, M R C I / M P / USP, Cx 20 B.

CARTA DE SESMARIA PASSADA AO CAPITAM ANTONIO JOSÉ DA CRUZ, E OUTROS DE TRES LEGOAS DE TERRAS DE TESTADA, E LEGOA E MEYA DE CERTÃO NA PARAGEM, QUE ABAIXO SE DECLARA DO TERMO DA POVOAÇÃO DE PIRACICABA.

Bernardo José de Lorena //. Faço saber aos que esta minha carta de Sesmaria virem, que attendendo a me representarem o Capitão Antonio José da Cruz, Joaquim Francisco da Cruz, Bernardo José Alvares e Joaquim da Costa Garcia, que elles supplicantes se querem arranchar em huns matos devolutos, que achão da outra parte do Rio Corumbatahy, dstricto da povoação de Piracicaba no Caminho, que segue para os Campos de Araraquara, no porto do dito Rio Corumbatahy, fazendo ahy pião, me pedião os supplicantes lhes concedesse por: Sesmaria três legoas de terras para suas lavouras, e creações, seguindo metade da testada Rio acima, e a outra metade Rio abaixo, ficando o dito caminho no meyo da referida testada, correndo o Certão o espaço de Légoa e meya pelo mencionado caminho em diante: e sendo visto o seu requerimento, em que foi ouvida a Camara da Villa de Ytu, por ser do dstricto, e responder ella, que nas terras, que pedião os supplicantes, para a parte do Rio abaixo, estavam arranchados alguns moradores pobres, e que para Rio acima, vezinhando a Povoação, estava devoluto; ao que respondeo o Doutor Procurador da Coroa, e Fazenda, a quem também se deu vista, que na conformidade das Reaes Ordens se devia conceder aos Supplicantes as terras, que pedirão, e que os moradores que dentro dellas se comprehenderem, hajão de preferir pro rata, naquella porção, que segundo a possibilidade de cada hum, lhe for preciza, para o seu estabelecimento, como assim o determinão as mesmas Reaes Ordens, e sem prejuizo de terceiro havendo: Visto Inteligência. Hey por bem dar em Nome de Sua Magestade / em virtude da sua Real Ordem de 15 de junho de 1711 / aos ditos Cappitão Antonio José da Cruz, Joaquim Francisco da Cruz, Bernardo José Alvares, e Joaquim da Costa Garcia as terras, que pedem na paragem mencionada, com as confrontações atraz indicadas, e sem prejuizo de terceiro, ou do direito que alguma pessoa tenha a ellas: com declaração que as cultivarão, e mandarão confirmar esta Carta de Sesmaria por sua Magestade dentro em dous annos, e não o fazendo se lhe denegará mais tempo. Pelo que mando ao Ministro, e mais pessoas, o que o conhecimento desta pertencer, dem

Essa carta de sesmaria foi confirmada pelo Conselho Ultramarino em 24 de abril de 1799. Os requerentes afirmam não ter enviado os papéis anteriormente “*pelo temor do desincaminamento com a infestação dos inimigos nos Mares*”³⁵.

Alguns pontos devem ser ressaltados:

A existência dum porto, com a respectiva povoação. Os rios constituíam caminhos naturais para a conquista do sertão. Os portos surgiam naturalmente, dependendo da importância das ligações estratégicas do local. Quem constituía a povoação acima mencionada? Índios, mamelucos, desordeiros fugidos da justiça, pescadores, caçadores, comerciantes, lenhadores e madeireiros? Talvez um pouco de tudo!

A presença de indivíduos pobres que devem ser respeitados nos seus direitos de ocupação de porções de terra, aceitando sua presença e dando-lhes o título pro rata, para serem regularizadas as posses na medição e demarcação judicial da sesmaria.

A estrada no meio das matas, em direção aos campos de Araraquara, ao sertão.

No atestado adjunto à representação enviada pelos moradores de Piracicaba aos 17 de junho de 1816, quando se pede a elevação da freguesia de Piracicaba a Vila, assinado pelo vigário colado Manuel Joaquim do Amaral Gurgel e o capitão-comandante Domingos Soares de Barros, encontramos dois importantes esclarecimentos à questão do caminho citado no texto da Carta da Sesmaria Corumbataí: “*Ao norte tem moradores até sete dias de viagem e segue adiante o sertão desconhecido que confina com Goiaz e Cuiabá*”. E ainda: “*Ao Norte tem os campos de Araraquara, de que ainda se não conhece a extensão muito próprios para a criação de gados*”³⁶. Em muitos manuscritos antigos aparece como sertão do Ivaí e refere-se também ao forte Iguatemi.

³⁵ Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo (1618-1823): Catálogo 2 – Mendes Gouveia. Coordenação geral de José Jobson de Andrade Arruda. Organização de Heloísa Liberalli Bellotto, Gilson Sérgio Matos Reis. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo: FAPESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. nº 3646, p. 562.

³⁶ NEME, Mário. História da fundação de Piracicaba. Piracicaba: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. 2ª ed., 1974. p. 150.

Da Sesmaria Corumbataí³⁷ nasceram muitas fazendas como: São Lourenço, Recreio, Bom Retiro, Cayapiá³⁸, Sta. Lydia, Sant'Ana, Santa Olímpia e partes das fazendas Tamandupá e Costa Pinto. O estudo do desmembramento e desenvolvimento da Sesmaria Corumbataí, pelo seu tamanho e importância, constituiria um excelente tema de pesquisa.

No dia 16 de janeiro de 1847, reúnem-se, para um acerto amigável de divisas, os adquirentes dos direitos de terras da Sesmaria Corumbatahy, na Villa da Constituição (Piracicaba), no 1º Tabelionato de Notas, ou seja, os proprietários ou, seus representantes legais Antônio Joaquim de Moraes Sarmiento, José Joaquim Leite, Tenente Coronel Luis Antônio de Souza Barros e Antônio Franco do Amaral com suas mulheres.

Com certeza esse “*acerto amigável de divisas*” não englobou algumas propriedades menores e quiçá fazendas desmembradas anteriormente da Sesmaria Corumbataí, pois já eram decorridos 52 anos desde a concessão da carta. Provavelmente se refere a quatro fazendas do norte da sesmaria: Bom Retiro, Recreio, São Lourenço e Paraíso.

A sesmaria de Francisco de Andrade e outros

(08.10.1797)

Esta é a “sesmaria dos posseiros”. Assim pode ser intitulada pois beneficiou muitos posseiros da margem esquerda do Rio Corumbataí. Aparecem impetrando a carta de sesmaria Francisco Rodrigues de Andrade, Manuel José, Agostinho Leme, Antônio

³⁷ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CO 0369, Livro 26, fls. 114-115v e Repertório das Sesmarias, p. 57.

³⁸ Cayapiá, também conhecida como erva de cobra : erva da qual se aproveitava a raiz como remédio contra picadas de cobras e febres. (CARDIM, 1980, p.43)

Rodrigues Bueno, Aleixo Gonçalves, Joaquim Rodrigues de Andrade, Antônio Francisco, Manuel Paes, Marianna Ponse, Sebastião Leme e Antônio Rodrigues. Esse grupo vai conseguir a homologação da medição e demarcação da sesmaria aos 7 de dezembro de 1799 junto ao Forum de Porto Feliz. Pelo mapa localizado junto ao requerimento de sesmaria de Joaquim Cardozo Pimentel, essas terras se estendiam por quilômetros Corumbataí acima até as proximidades de Porto Recreio, iniciando a demarcação no olho d'água Jaquariquara na margem direita do Rio Piracicaba, subindo a margem esquerda do Corumbataí³⁹.

**CARTA DE SESMARIA A FRANCISCO DE ANDRADE,
MANOEL JOZÉ, E OUTROS ABAIXO NOMEADOS,
DE TRES LEGOAS DE TERRAS NA PARAGEM JACARIQUARA
DA POVOAÇÃO DE PIRACICABA.**

Faço saber aos que esta minha carta de sesmaria virem, que attendo a me representarem Francisco Rodrigues de Andrade, Manoel José, Agostinho Leme, Antônio Rodrigues Bueno, Aleixo Gonçalves, Joaquim Rodrigues, Antônio Francisco, Manoel Paes, Marianna Ponse, Sebastião Leme, e Antonio Rodrigues, que desde o estabelecimento da povoação de Piracicaba estão, por Ordem do Ex.mo General daquelle tempo, situados p.a diante da barra que está abaixo do Jacariquara, com seos sítios e criações, e por si, segundo as ordens de S. Magestade, só hé Legítimo título o de Sesmaria, no qual, pelas mesmas ordens, tem sempre preferênciã os Povoadores, me pedião os Suplicantes, que em nome da mesma Senhora, lhes concedesse três legoas de terra na referida paragem, começando legoa e meia da sobredita barra rumo do Nordeste, contra legoa e meia a rumo Norte, e quando não chegem as terras daquelle sítio para completar a quantidade pedida, sejam inteirados nas que houverem devolutas pelo Corumbatay acima. Sendo visto o seo requerimento, em que foi ouvida a camara de Itu, aquella se não offereceo dúvida, nem o Dr. Procurador da Coroa, Fazenda e sendo vista: Hei por bem dar de Sesmaria, em Nome de

³⁹ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Requerimentos de Sesmarias. CO 0331, 85.3.11.

S. Magestade, em virtude de Sua Real Ordem de 15 de junho de 1711 aos sobreditos Francisco Rodrigues, Manoel Jozé com mais acima nomeados, as terras, que pedem na paragem mencionada, com a confrontação em acima indicadas, e sem prejuizo de terceiro, ou do direito, que alguma pessoa possa e tenha a ellas: Com declaração que cultivarão, e mandarão confirmar esta Carta de Sesmaria, por S. Magestade, dentro em dous annos, e não fazendo se lhes denegará mais tempo, e antes de tomarem posse dellas, as farão medir, e demarcar judicialmente, sendo para seu effeito notificadas as pessoas confrontantes a confrontar: E serão obrigados a fazer os Caminhos de Sua testada com pontes, estivas, onde necessário for: e descobrindo nellas rio caudalozo, que se necessite de barca para atravessar, ficará reservada de huma margem delle meya legoa de terras em quadra para a comodidade pública: e nesta Data não poderá Suceder em tempo algúm pessoa Ecleziástica ou religião e se havendo será com encargo de pagar Dízimos, ou outro qualquer que S. Magestade lhe quizer impor de novo, e não fazendo se poderá dar aquem denunciar; como também sendo a mesma Senhora servida mandar fundar no dstricto della alguma Villa o poderá fazer, ficando livre, e sem encargo algum, ou pensão para os Sesmeiros: e não comprehenderá essa Data Veyeiros ou Minas de qualquer genero de metal, que nella se descobrir reservando também os paos Reais: e faltando a qualquer das ditas cláuzulas por serem conforme as ordens de Sua Magestade e ao que dispõem a Ley, e foral das Sesmarias ficarão privados desta: Pelo que mando ao Ministro e mais pessoas, a que conhecimento desta pertencem, dem posse aos citados Francisco Rodrigues de Andrade, Manoel Jozé com mais atraz nomeados das referidas terras na forma que pedem. E por firmeza de tudo lhes mandei passar a presente por mim assinada e sellada com o selo de minhas Armas que se cumprirá inteiramente como nella se contem e se registrará nos Livros da Secretaria deste Governo, e mais partes a que tocar, e se passou por duas vias. Dada nesta cidade de São Paulo. Manuel Cardozo de Abreu a fez aos oito de outubro de mil setecentos e noventa e sete. Luis Antonio Neves de Carvalho Secretário do Governo a fez escrever = Antonio Manoel de Mello e Castro e Mendonça⁴⁰.

⁴⁰ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CO 0371, Livro 29, p. 29 v - 30 v.

Francisco Rodrigues de Andrade organizou o grupo para regularizar as suas posses. Era um dos companheiros de Antônio Correia Barbosa e assinou tanto a ata da mudança da povoação de Piracicaba da margem direita para a margem esquerda do rio, como o documento de delineamento da nova povoação. Ele declara em 1775, segundo Mário Neme, ter “*sítio em terras de sesmaria*”, isto significaria ter comprado terras da única sesmaria da região, ou seja, a de Felipe Cardoso, vinte e dois anos antes de receber terras devolutas, em cuja posse já estava, junto com os demais povoadores da margem esquerda do Rio Corumbataí⁴¹. Dois posseiros contemplados por essa carta de sesmaria assinaram o documento de delineamento da nova povoação de Piracicaba, no dia 2 de agosto de 1784: Sebastião Leme da Costa e Manuel Pais⁴².

O requerimento dos posseiros pedindo sesmaria, cuja afirmação é citada no texto da carta, clareia mais um pouco a antiga história da região. Escrevem os posseiros: “*que desde o estabelecimento da Povoação de Piracicaba estão, por ordem do Ex.mo Snr. General daquelle tempo, situados p.^a diante da barra, que está abaixo do Jaquariquara, com seos sitios e criações*”... Este requerimento contém o seguinte despacho: “*Informe a Câmara e responda o Doutor Procurador da Coroa*”. São Paulo, 22 de 7bro de 1792.

Com data do dia seguinte, portanto 23 de setembro de 1792, existe a informação da Câmara de Itu, assinada por Antônio de Arruda Castanho, Ignácio Xavier Paes de Campos, Manoel de Campos e Almeida e Francisco Pacheco Domingues confirmando que os “*Supplicantes se axão araxados naquelles lugares, a muitos anos...*”

Surge uma situação inesperada para os posseiros. Eles vão enfrentar uma luta de cinco anos com o capitão-mor de Piracicaba, Francisco Franco da Rocha, que tencionava possuir as mesmas terras, e várias vezes, segundo a documentação, requereu delas carta de sesmaria.

⁴¹ NEME, Mário. Aposseamento do Solo e Evolução da Propriedade Rural na Zona de Piracicaba, 1974. p. 66.

⁴² Piracicaba, Noiva da Colina. Piracicaba: n., 1975, p. 36.

Em nova carta da Câmara de Itu de 27 de dezembro de 1794, é atestado: “*He certo o que os Supplicantes alegam em seu requerimento*”. Seguem as assinaturas de Felipe de Campos Almeida Lara, Joaquim Luis Botelho Vaz, Joaquim do Rego Cabral, Pedro Gonsalvez Vieira e Miguel de Arruda Justino. Finalmente, em 18 de agosto de 1797, o Procurador da Coroa e Real Fazenda, Miguel Carlos Ayres de Carvalho, determina: “*A vista da Informação da Camera, nenhuma duvida se pode offerecer em que se concedão aos Supplicantes por Sesmaria, as terras que pedem em seu Requerimento*”⁴³.

Os posseiros tinham vencido a “*queda de braço*” com a autoridade máxima de Piracicaba. Por sua vez, Francisco Franco da Rocha vai receber sua sesmaria, tornando-se vizinho dos posseiros, distante da margem do Rio Corumbataí⁴⁴.

É conveniente ressaltar alguns aspectos desta carta de sesmaria. É bem redigida e mais completa do que a do Capitão Antônio José da Cruz, o texto já conhecido da Sesmaria Corumbatahy ou do Cruz. Alguns detalhes oferecem preciosos dados para a história e muitas exigências novas para os sesmeiros. Certos pontos saltam aos olhos: a obrigação da abertura de caminhos nas testadas, ou seja, divisas; a reserva de terra para uso público junto a rio caudaloso; o sesmeiro não tem direito de indenização por terras vindas a serem utilizadas na fundação duma nova povoação; possíveis minas de ouro ou outros metais estão excluídos da concessão, como também as madeiras tradicionalmente utilizadas na construção de barcos e navios e, finalmente, a exigência de medir e demarcar judicialmente toda a propriedade antes da posse, devendo todos os confrontantes ser notificados pela justiça.

Ainda um ponto merece atenção e pode gerar interpretações diversas. No texto lê-se “*e nesta Data não poderá Suceder em tempo algúm pessoa Eccleziástica ou religião e se havendo será com en-*

⁴³ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Requerimentos de Sesmarias. CO 0325, 82.2.38.

⁴⁴ Repertório das Sesmarias. p. 154; SANTOS, Alexandre Guimarães dos. A Família Franco da Rocha, pro manuscrito, v. 2, p. 466 e Idem, Capitão Francisco Franco da Rocha in: Revista de Estudos Piracicabanos. Ano I, nº 1, 1972. p. 19-43.

cargo de pagar Dízimos, ou outro qualquer que S. Magestade lhe quizer impor de novo". Alberto Lemos, analisando as sesmarias de Araraquara, escreve: *"Proibia-se a presença de autoridade eclesiástica e a propaganda de culto religioso no âmbito da sesmaria, o que se entende como medidas decorrentes da política anticlerical pombalina, ainda dominante no Reino"*⁴⁵. Houve de fato durante um período, a proibição das ordens religiosas possuírem terras, embargo suspenso pela resolução do Conselho Ultramarino de 26 de junho de 1711. O sentido do texto é, portanto, outro: se suceder que alguma autoridade eclesiástica ou ordem religiosa torne-se no futuro proprietário desta data não há dispensa dos impostos. Qualquer sesmeiro, herdeiro ou posterior proprietário devia pagar o dízimo de religião e, não o saldando, podia perder a terra para o denunciante. Era através deste dízimo, imposto cobrado até hoje em diversos países da Europa, que o governo financiava a propagação da fé, ao interesse do reino evidentemente. E não esqueçamos que todas as terras de Portugal e colônias pertenciam à Ordem de Cristo, o rei só as administrava como seu Grão-Mestre. Na Carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei Dom Manuel, comunicando a descoberta do Brasil, não passa despercebida a sutileza do escrivão, descrevendo a celebração da primeira missa: *"Ali era com o Capitão a bandeira de Cristo com que saiu de Belém, a qual esteve sempre alta a parte do evangelho"*. A bandeira hasteada era a bandeira da Ordem de Cristo, em nome dela se tomava posse das novas terras. E, mais à frente, acrescenta: *"Acabada a pregação, moveu o Capitão e todos para os batéis, com nossa bandeira alta..."* Identifica a bandeira da Ordem de Cristo como bandeira de Portugal!⁴⁶

Três eram as principais ordens militares, criadas no tempo da reconquista de Portugal do domínio dos mouros entre os séculos XII e XIV. A ordem mais importante era a de Cristo, herdeira da Ordem dos Cavaleiros Templários, extinta pelo Papa

⁴⁵ LEMOS, Alberto. História de Araraquara.. p. 43.

⁴⁶ CAMINHA, Pero Vaz de. Carta de Pero Vaz ao Rei Dom Manuel. Crisálida: Belo Horizonte, 2002, p. 33 e 35.

Clemente V em 1310. À Ordem de Cristo, fundada em 1319, cabia o direito e a jurisdição espiritual sobre as terras retomadas dos mouros e as ultramarinas conquistadas ou por conquistar. Em 1522, o Papa Adriano VI conferiu ao rei de Portugal, Dom João III, a sucessão no grão-mestrado da Ordem de Cristo. Mais trinta anos e a Coroa portuguesa abarcaria também o grão-mestrado das ordens de São Tiago da Espada e de São Bento de Avis, a partir do Papa Júlio III. Por esse modo se dá a união dos poderes civil e religioso. Os monarcas portugueses passam a exercer o governo civil e religioso, principalmente nas colônias e domínios de Portugal. A isso se chamou o direito de padroado, implicando a obrigação da expansão da fé cristã, a manutenção do culto, a sustentação do clero e o direito de cobrança e administração dos dízimos eclesiásticos, substancial fonte de renda da corte nos tempos coloniais. O tribunal régio, Mesa da Consciência e Ordens, assessorava o rei nas decisões dos assuntos eclesiásticos⁴⁷.

A coroa portuguesa, como administradora eclesiástica, no intuito de arrecadar os dízimos e não repassá-los a quem de direito, retardava a criação de dioceses e paróquias, pois só eram remunerados, recebendo cômmodos ou prebenda, salários, os padres considerados funcionários eclesiásticos. O bispo se via obrigado, para atender às necessidades dos fiéis, a criar paróquias, mas esses sacerdotes viviam do direito da estola, chamado de "*pé de altar*", até o reconhecimento da paróquia por alvará régio. Piracicaba, por esse motivo, sofreu muito a falta de padre na sua fundação, pois a povoação não era paróquia, e o padre não conseguia subsistir só das esmolas do "*pé de altar*", sem a cômmoda de direito do pároco⁴⁸. As dioceses, como a de São Paulo, da qual dependia espiritualmente toda a capitania, foi obrigada a exigir e só ordenar sacerdote a quem provasse ter patrimônio pessoal de subsistência⁴⁹.

⁴⁷ Cf. FERREIRA, Tito Lívio. A Ordem de Cristo e o Brasil. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1980.

⁴⁸ SALGADO, Graça (coordenação). Fiscais e Meirinhos. Editora Nova Fronteira: 1985, p. 113-121.

⁴⁹ SOUZA, Ney de (org.). Catolicismo em São Paulo, 1554-2004, Paulinas: 2004, p. 221.

A sesmaria do Cap. Francisco Galvão de França (25.09.1816)

CARTA DE SESMARIA AO CAP.M FRANCISCO GALVÃO DE FRANÇA, AGOSTINHO DE CAMARGO PENTEADO, O PE. JOSÉ GALVÃO DE FRANÇA, O ALF.S FRANCISCO XAVIER DE BARROS FRANÇA, D. MARIA DIAS LEITE, E ANTONIO GALVÃO DE FRANÇA DE TRÊS LEGOAS DE TERRA DE TESTADA, E HUA DE FUNDO TERMO DA VILA DE ITÚ

O Conde de Palma. Faço saber aos q' esta minha Carta de Sesmaria virem, q' attendendo a me representarem o Cap.m Francisco Galvão de França, Agostinho de Camargo Penteado, o Pe. José Galvão de França, o Alf.s Francisco Xavier de Barros França, D. Maria Dias Leite, e Antonio Galvão de França moradores na Villa de Itú, q' necessitavão de terras suficientes p.a as suas lavouras e q' na Freguezia de Piracicaba, termo da mesma Villa, na paragem denominada Rio Corumbaty (sic) se achavão terras devolutas e nas quais já o Suplicante Agostinho de Camargo Penteado tinha hua posse, q' houve de Bento José Ribeiro, em cuja queria ser conservado, me pedião lhes concedesse no dito lugar p. Carta de Sesmaria duas legoas em quadra, fazendo pião no Salto grande do Rio Corumbaty correndose os rumos q' mais convier aos Suplicantes p.a o lado direito, o q' estiver livre, e sendo visto seu requerimento em q' foi ouvida a Camara da dita Villa de Itú, e o Dr. Procurador da Coroa, e Fazenda, a quem se deo vista, e q' informa deverse conceder aos Suplicantes tres legoas de testada, e hua de fundo, ouvia nessa, na conformidade das Reais Ordens, com cujo parecer me conformo: Hei por bem dar de Sesmaria em Nome de S. Magestade, em virtude da sua Real Ordem de 15 de junho de 1711, e das mais sobre esta matéria aos ditos Cap.m Francisco Galvão de França, Agostinho de Camargo Penteado, o Pe. José Galvão de França, o Alf.s Francisco Xavier de Barros França, D. Maria Dias Leite, e Antonio Galvão de França tres legoas de terra de testada, e hua de fundo, ou vice versa na paragem mencionada, com as confrontações acima indicadas, sem prejuizo de terceiro ou do direito q' algumas pessoas tenham a ellas, com declaração q' cultivarão, e mandarão confirmar

esta Carta de Sesmaria pela S. Magestade dentro em hum anno e não fazendo se lhes denegará mais tempo, e antes de tomarem posse dellas as farão medir, e demarcar judicialmente, sendo p.a este effeito notificadas as pessoas com q' confrontarem e serão obrigadas a fazer os caminhos de suas testadas com pontes e estivas onde necessário for, e descobrindose nellas Rio caudaloso q' necessite de barca p.a se atravessar ficará reservada de hua das margens delle meia legoa de terra em quadra p.a commoidade publica, e nesta datta não poderá succeder em tempo algum pessoa Ecclesiastica, ou Religião, em succedendo serã com o encargo de pagar Dizimos, ou outro qualquer q' S. Magestade lhe quizer impor de novo, e não o fazendo se poderá dar a quem o denunciar, como também sendo o dito Sr. servido mandar fundar no Destricto della alguma Villa o poderá fazer, ficando livre, e sem encargo algum para os Sesmeiros e nesta datta não compreenderá veeiros, ou minas de qualquer genero de metal q' nellas se descobrir, reservando também os Paos Reaes, e faltando a qualquer das ditas clauzulas p.a serem conformes ás Ordens de S. Magestade e ao q' dispoem a Ley e Foral das Sesmarias ficarão privados desta, outrosim serão obrigados os Sesmeiros a lavrarse cada anno com arado nas terras q' legitimamente lhes pertencer hum pedaço de terreno proporcionado ao q' se acha estabelecido de seis braças de frente e seis de fundo para cada legoa quadrada, conservando lavradas as que hua vez forão tratadas com arado, na forma q' Determina o Aviso Régio de 18 de Maio de 1801 com a comminação de q' não cumprindo assim pagará cem réis de cada braça q' deixar de lavrar, q' serão applicados p.a as obras e mais despezas do Hospital Militar desta Cidade, cujo encargo passará com as mesmas terras a todos os possuidores q'forem dellas p.a o fucturo. Pelo q' Mando ao Ministro, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer dem posse aos ditos Cap.m Francisco Galvão de França, Agostinho de Camargo Penteado, o Pe. José Galvão de França, o Alf.s Francisco Xavier de Barros França, D. Maria Dias Leite, e Antonio Galvão de França das referidas terras na forma q' dito hé. E por firmeza do referido lhes mandei passar a presente por mim assignada, e Sellada com o sello de minhas Armas, q' se cumprirá inteiramente como nella se contem, e se registrará nos Livros da Secretaria deste Governo, e mais partes a q' tocar. Dada nesta Cidade de S. Paulo aos 25 de setembro de 1816 = Joaquim de Toledo a fes.

*De feitio e registo desta na forma do Regimento desta Secretaria 27\$960 reis. Manoel da Cunha de Azevedo Couto Souza Chichorro Secretário do Governo a fes escrever = L. S = Conde de Palma*⁵⁰.

A Carta de Sesmaria de Francisco Galvão de França foi registrada no 2º Cartório de Itu no Livro 23, fls. 143-144v. em 1819. Ao que tudo indica, Francisco Galvão de França vendeu sua parte para o Sarg. Mor Estevão Cardoso de Negreiros (04.09.1825)⁵¹; José Galvão de França e Antônio Galvão de França venderam suas glebas para o Dr. José da Costa Carvalho e Bento Paes de Barros (29.09.1825)⁵².

No juramento para a posse da terra, o capitão Francisco Galvão de França alega ter solicitado a sesmaria porque a que já possuía era de campos e agora queria uma de matas. Era de fato, com Antônio de Barros Penteado e Bento Paes de Barros, proprietário de duas léguas de testada e duas de sertão, na paragem Cachoeira dos Patos, junto à junção dos rios Atibaia e Jaguari⁵³.

No requerimento os sesmeiros pedem duas léguas em quadra; a carta concede, porém, três léguas de testada e uma de fundo. O texto dessa carta merece alguns esclarecimentos, pois traz novos elementos a serem analisados além dos estudados com atenção nas cartas anteriores. É diminuído o tempo para a confirmação da sesmaria, é dado agora apenas um ano de prazo; a declaração explícita confirma os encargos e restrições para futuros herdeiros ou compradores da terra; surge a obrigação do uso do arado, a cada ano deve o sesmeiro, sob pena de multa, aumentar a extensão da terra lavrada com arado, além de manter limpa a já tratada. A multa cobrada seria aplicada nas obras e despesas do Hospital Militar da cidade.

A lavoura paulista deu um grande salto, quando superou

⁵⁰ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Requerimentos de Sesmarias. CO 0329, 84.1.34 e CO 0376, Livro 39, p. 105v. – 106v.

⁵¹ 2º Tabelião de Notas de Itu. L. 26, p. 109ss.

⁵² 2º Tabelião de Notas de Itu. L. 26, p. 123ss.

⁵³ Repertório das Sesmarias. p. 36.

a mentalidade indígena de exploração de terras devolutas e de abandono das terras cansadas após alguns anos de cultivo. O arado veio trazer uma fixação do agricultor no mesmo ambiente e melhor aproveitamento da terra.

Duma gleba desta sesmaria foi formada, em frente à fazenda-colônia São Lourenço, a famosa Fazenda Corumbatahy por Joaquim Rodrigues César, nascido em Porto Feliz no dia 6 de janeiro de 1800 e descendente do Capitão-mor de Piracicaba Francisco Franco da Rocha. Desenvolveu o plantio de cafeeiros com o estímulo de Luís Antônio de Souza Barros. Joaquim Rodrigues César, já velho, mudou-se para Botucatu, onde faleceu com 93 anos, no dia 10 de outubro de 1893⁵⁴.

A concessão dessa sesmaria foi contestada por José Lauriano de Moraes e outros. A mando do governador, é feita uma vistoria por Bento Dias de Serqueira Leite⁵⁵. O informe, assinado em Piracicaba aos 10 de março de 1817, é um documento descritivo do lugar e do Rio Corumbataí de suma importância, levando em conta sua antiguidade. O documento contesta ponto por ponto todas as objeções de José Lauriano, classificando a acusação de mentirosa e sediciosa. Informa ainda que a posse de Bento José Ribeiro, conhecida por “Sitinho”, adquirida por Agostinho de Carmargo Penteado, um dos sesmeiros, abrangia as duas margens do rio, do que se deduz que a sesmaria principiava na junção dos rios Corumbataí e Passa-cinco, caminhando provavelmente em direção do atual município de Ipeúna.

⁵⁴ SANTOS, Alexandre Guimarães dos. A Família Franco da Rocha, pro manuscrito, v. 2, p. 466.

⁵⁵ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ordenanças de Itu. CO 0291, 54.2.1.

A sesmaria de José Gonçalves Meira (28.04.1820)

Há duas pequenas sesmarias pedidas por posseiros individualmente, cujas terras estavam incrustadas na Sesmaria dos Posseiros da margem esquerda do Rio Corumbataí de 1797: a de José Gonçalves Meira de 28 de abril de 1820 e a de Joaquim Cardoso Pimentel de 16 de fevereiro de 1821.

CARTA DE SESMARIA A JOSÉ GONÇALVES MEIRA, DE HUM QUARTO DE LEGOA DE TERRA QUADRADO NA FREGUEZIA DE PIRACICABA, TERMO DA VILLA DE ITÚ.

João Carlos Augusto de Oeynhausien Grevenburg. Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem, que attendendo a me representar José Gonsalves Meira da Freguezia de Piracicaba, Termo da Villa de Itú, que havendo comprado hua sorte de terras de posses, na margem do Rio Corimbatahy, Termo da dita Freguezia, que partem de hum lado pelo rio, de outro com o rumo da sesmaria concedida a Antônio Rodrigues Bueno e outros, por outro com as posses de Iliodoro José de Toledo em hua barroca, que fas barra no dito rio, seguindo pela dita barroca acima e do fim della na mesma direção até o rumo da sobredita sesmaria, cujo terreno é de forma triangular. Tem menos de um quarto de legôa quadrado, o qual pedia por Sesmaria, e sendo visto seu Requerimento em que foi ouvida a Câmara respectiva, que não pôs dúvida, juntando porém à sua informação a opposição do confinante Eleodoro José de Toledo; o Dr. Procurador da Corôa, e Fazenda a quem se deo vista, que informou estar o Supplicante nos termos de ser deferido, não obstante a dita opposição, por se não authenticar esta legalmente, e para a qual fica sempre o direito salvo pelos meios competentes, com cuja informação me conformo: Hei por bem dar de Sesmaria em Nome de Sua Magestade Rei Nosso Senhor ao dito José Gonsalves Meira as referidas terras, na paragem mencionada, e com as confrontações acima indicadas, sem prejuizo de terceiro, ou do direito que alguma pessoa tenha a ellas, com declaração que as cultivará, e mandará confirmar esta Carta de Sesmaria por S. Magestade dentro em hum anno, e não o fazendo se lhe denegará mais tempo, e antes de tomar posse dellas as fará medir,

demarcar judicialmente, sendo para este effeito notificadas as pessoas com quem confrontar; e será obrigado a fazer os Caminhos de suas testadas com pontes, estivas onde necessário for; e descobrindo-se nellas rio caudaloso, que necessite de barca para se atravessar ficará reservada de huma das margens delle meia legôa de terra em quadra para commodidade pública; e nesta data não poderá succeder em tempo algum pessoa Religiosa, e succedendo será com o encargo de pagar Dízimos ou outro qualquer que Sua Magestade lhe quizer impôr de novo, e não o fazendo se poderá dar a quem denunciar, como também sendo o mesmo Senhor mandar fundar no Destrito della alguma Villa o poderá fazer, ficando livre, e sem encargo algum para o Sesmeiro, e não comprehenderá esta data veeiros, ou minas de qualquer genero de metal que nellas se descobrir, rezervando também os Paos Reaes; e faltando a qualquer das ditas cláusulas por serem conformes as Ordens de S. Magestade dispõem a Ley, e Foral das Sesmarias ficará privado desta outrossim será obrigado o Sesmeiro a lavrar com arado cada anno nas terras, que legitimamente lhe pertencem hum pedaço de terreno proporcionado ao que se acha estabelecido de seis braças de frente e seis de fundo para cada legoa quadrada, conservando lavradias as que huma vez forão tratadas com arado na forma determinada pelo Avizo Régio de 18 de maio de 1801, como a comminação de que não cumprindo assim pagará cem reis de cada braça que deixar de lavrar, que serão applicados para as obras, e mais despesas do Hospital Militar desta Cidade, cujo encargo passará com as mesmas terras a todos os possuidores que forem dellas para o futuro. Pelo que Ordeno ao Ministro, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer dem posse ao dito José Gonsalves Meira das referidas terras na forma que dito hé. E para firmeza do que lhe mandei passar a presente por mim assignada, e Sellada com o Sello das minhas Armas. Dada nesta Cidade de S. Paulo aos vinte e oito de abril de 1820. Esta se registrará nos Livros da Secretaria deste Governo, nos da Câmara respectiva, e mais partes a que tocar. José Mathias Ferreira de Abreu a fes. De feitio; e registo desta na forma do Regimento 27\$960. Manoel da Cunha Azeredo Coutinho Souza Chichorro Secretário do Governo a fes escrever =Lugar do Sello= João Carlos Augusto de Oeynhausén⁵⁶.

⁵⁶ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CO 0376 a, Livro 41 (2ª parte), fls. 50 e 50 v. e Repertório

O requerimento original de José Gonçalves Meira, que afirma ter comprado "*hua sorte de terras de Posses na margem do Rio Corimbatahi*" está conservado no Arquivo do Estado ⁵⁷.

José Gonçalves recebeu as terras, tendo sido contestado pelo posseiro Eleodoro (Leodoro, Iliodoro ou ainda Heliodoro) José Teixeira de Toledo, citado como confrontante, rio acima, nesta carta. Conforme se conclui, as divisas eram algumas vezes ocasião de desavenças, sendo necessário resolver muitos casos na justiça, quando não se partia para um ajuste pessoal de contas, provocando violentos conflitos e mortes. Ao analisar os requerimentos e citações de confrontantes, descobrimos muitos protestos, reclamações e até pedidos exortando a autoridade a negar a concessão ao requerente.

Por outro lado, a proibição de se construírem estradas no passado, e agora a obrigação de abri-las e conservá-las, forçava a todos a batalhar por terras junto aos caminhos naturais abertos por Deus, os rios.

Havia muita terra, mas não existia um estatuto claro beneficiando a todos os interessados em cultivá-la. O Prêmio Nobel de Economia Douglass North salienta, em oposição ao sistema inglês herdado pelos Estados Unidos, o atraso das instituições brasileiras, principalmente quanto à propriedade privada, herança de modelo importado da Península Ibérica, e criador de tensões no campo até hoje, mais de quinhentos anos depois da descoberta ⁵⁸.

das Sesmarias. p. 302.

⁵⁷ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Requerimentos de Sesmarias. CO 0330, 85.2.2.

⁵⁸ NORTH, Douglas. Veja. São Paulo, Abril. n. 47, p. 11-15, 26 nov. 2003.

A sesmaria de Joaquim Cardoso Pimentel

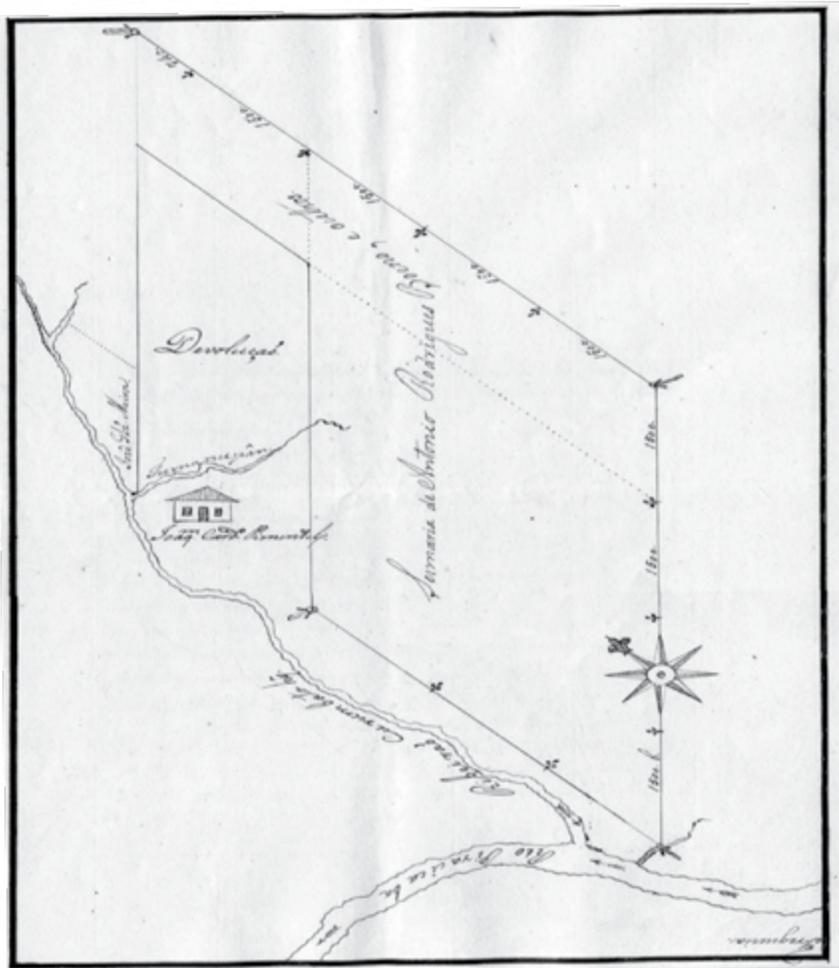
(16.02.1821)

CARTA DE SESMARIA A JOAQUIM CARDOSO PIMENTEL, NA FREGUEZIA DE PIRACICABA, TERMO DA VILLA DE ITÚ.

João Carlos Augusto d'Oeyhausen Grevenburg. Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem, que Joaquim Cardoso Pimentel me representou que elle tem o seu estabelecimento em hum vão de terreno, mattos incultos, e devolutos, que tem cultivado, entre o rumo da Sesmaria de Antônio Rodrigues Bueno, e a de José Gonsalves Meira, na margem do Ribeirão Corumbatahy, na Freguezia de Piracicaba, Termo da Villa de Itú, com a extenção de tres quartas de legoa de largo, e quazi legoa e meio de testada, seguindo o rumo, e vento da quadra da Sesmaria do sobredito Antônio Rodrigues, pedindo-me por isso lhe concedesse por Sesmaria o mencionado terreno, dentro das confrontações indicadas; e tendo visto o seu requerimento sobre o qual informou a Camara respectiva, a qual remetteo a opposição do Sesmeiro Jozé Gonsalves Meira, e dos que hoje possuem o que foi de Antonio Rodrigues Bueno; e o Dr. Procurador da Corôa e Fazenda a quem dei vista, o qual respondeo, que attenda a justificação do Supplicante, está nas circunstancias de se lhe conceder a Sesmaria pedida, com exclusão de tudo aquillo, que no auto da medição, e demarcação fôr reconhecido do domínio, ou posse dos oppoentes: Hei por bem dar de Sesmaria, em Nome d'El Rey Nosso Senhor, e em observância das Reais Ordens a este respeito, ao dito Joaquim Cardoso Pimentel sómente o que legitimamente se achar devoluto, e ser sobras das preditas duas Sesmarias; o que se certificará no acto da medição, e demarcação, na conformidade da resposta do Dr. Procurador da Coroa e Fazenda e sem prejuizo de terceiro, ou do direito, que alguma pessoa tenha às mesmas terras: com declaração que as cultivará, e mandará confirmar esta Carta de Sesmaria por S. Magestade dentro em hum anno, e não o fazendo se lhe denegará mais tempo, e antes de tomar posse dellas as fará medir, demarcar judicialmente, sendo para este effeito notificadas as pessoas com quem confrontar; será obrigado a fazer os caminhos de suas testadas com pontes, estivas onde necessário fôr; e descobrindo-se nellas rio caudalozo, que necessite de barca para se atravessar ficará reservada de huma das

margens delle meia legoa de terra em quadra para commodidade pública; e nesta data não poderá succeder em tempo algúm pessoa Religiosa, e succedendo será com o encargo de pagar Dízimos ou outro qualquer, que Sua Magestade lhe quizer impor de novo, e não o fazendo se poderá dar a quem o denunciar: como também a Sua ser servido mandar fundar no Destrito della alguma Villa o poderá fazer, ficando livre, e sem encargo algum para o Sesmeiro, não compreenderá esta data veeiros, minas de qualquer genero de metal que nellas se descobrir, reservando também os Paos Reaes; e faltando alguma das ditas cláusulas por serem conformes as Ordens de S. Magestade, e ao que dispõem a Lei, e Foral das Sesmarias ficará privado desta: outrossim será obrigado o Sesmeiro a lavrar com arado, cada anno nas terras, que legitimamente lhe pertencer hum pedaço de terreno proporcionado ao que se acha estabelecido de seis braças de frente, e seis de fundo para cada legoa quadrada, conservando lavradas as que huma ves forão tratadas com arado, na forma que determina o Avizo Régio de 18 de maio de 1801, como a comminação de que não cumprindo assim pagará cem reis de cada braça, que deixar de lavrar, que serão applicados para as obras, e mais despezas do Hospital Militar desta Cidade, cujo encargo passará com as mais terras a todos os possuidores, que forem dellas para o futuro. Pelo que Ordeno ao Ministro, e mais pessoas a que o conhecimento desta haja de pertencer, dem posse ao sobredito Joaquim Cardoso Pimentel das referidas terras na forma que dito hé. Em firmeza de tudo lhe mandei passar a presente Carta por mim assignada, sellada com o Sello de minhas Armas, que se cumprirá inteiramente como nella contem, e se registrará nos Livros da Secretaria deste Governo, nos da Câmara respectiva, e mais parte a que tocar. Dada nesta Cidade de S. Paulo aos 16 do mês de Fevereiro de 1821. Jozé Mathias Ferreira de Abreu a fes. No feitio; e regime desta na forma do Regimento da Secretaria 27\$960. Manoel da Cunha de Azeredo Coutinho Souza Chichorro Secretário do Governo a fes escrever =Lugar do Sello= João Carlos Augusto de Oeynhausén⁵⁹.

⁵⁹ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CO 0376a, Livro 41 (2ª parte), fls. 137v - 138v. e Reper-tório das Sesmarias. p. 261.



No requerimento de pedido de sesmaria, Joaquim Cardoso afirma possuir *“hum vaó de terreno, mattos incultos, e devolutos...na margem do Ribeirão Curumbatahy”*⁶⁰. Junto a outros documentos por ele apresentados, existe um valioso mapa mostrando a divisão das terras na margem esquerda do Rio Corumbataí, desde sua barra junto ao Piracicaba até o Porto Recreio.

⁶⁰ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Requerimentos de Sesmarias. CO 0331, 85.3.11. O mapa adjunto faz parte desse requerimento.

Joaquim Cardoso recebeu as terras apesar de ter sido contestado pelo grupo da Sesmaria dos Posseiros da margem esquerda do Corumbataí. Referiam-se a ele como a um intruso chegado há apenas dois anos. Joaquim Cardoso Pimentel, porém, convence as autoridades argumentando que havia comprado antiga posse e a sesmaria anterior deveria ter sido demarcada mais acima, tendo havido portanto má intenção na medição dela. O perito responsável pela vistoria constatou de fato irregularidades na demarcação, conforme o alegado, favorecendo o requerente.

O processo de sesmaria de Joaquim Cardoso é, dos existentes, um dos mais completos e interessantes, contendo boa documentação e múltiplos dados para a história da ocupação do solo em nossa região. Pelos papéis aí contidos, é possível conhecer seus confrontantes e as quatro sesmarias anexas. A partir do rio: ao norte, as sesmarias de José Gonçalves Meira e Francisco Galvão de França e outros; a leste, Joaquim Galvão de França e outros; e, ao sul, Francisco Rodrigues de Andrade e antigos posseiros.

O bairro do Rio Corumbatahy Acima

Nos levantamentos e recenseamentos no início do século XIX, convencionou-se chamar às terras desbravadas de Piracicaba, tendo o Rio Corumbataí como referência, de Bairro do Corumbatahy e de Bairro do Rio Corumbatahy Acima. O primeiro indicava as terras próximas a Piracicaba e o segundo compreendia pequenos povoados, fazendas e posses ao longo do Rio Corumbataí. Diversos ribeirões e pequenos afluentes desse rio acabaram emprestando o próprio nome às fazendas formadas em suas margens e, em seguida, a alguns povoados: Paraíso, São Lourenço, Covetinga, Água Vermelha, Tamanupân, Pitanga, Assistência, Claro, Passa Cinco, Cateto, Cayapiá e outros.

Dom João VI ordenou um levantamento das propriedades

rurais das Províncias do Brasil, realizado entre 1817-1818. O texto do Aviso Régio de 21 de outubro de 1817 é o seguinte: *“El Rei Nosso Senhor. Foi servido ordenar que se remetesse sem demora a esta Secretaria d’Estado dos Negócios Extranjeiros e de Guerra. Relação exata de todas a pessoas que por qualquer título de compra, Herança, Posse ou Sesmaria tiverem qualquer porção de terrenos em cada hum dos districtos tanto desta Província do Rio de Janeiro como de todas as mais deste Reino do Brasil, declarando-se nesta relação, (1) a freguezia a que pertence, (2) o nome da pessoa que possui, (3) o nome da fazenda, (4) a sua extensão com o número de braças de testada e de fundo, (5) se está ou não com cultura, (6) quantos escravos se achão nellas empregados, (7) onde reside o dono, bastando para estas declarações os commandantes dos respectivos districtos ou os officiaes empregados nesta delegacia o informe com o mesmo dono do terreno sem que delle se exija a apresentação de Títulos ou Documentos estando pelas declarações que fizer e na sua ausência com os seus administradores, Feitores, Rendeiros ou Agregados, convindo porem para maior exatidão que seja nestas relações a ordem em que se acham situados, passando successivamente dos confrontantes, de cada terreno ou seja grande ou pequeno com expressa especificação etc.”*. O Aviso Régio vem assinado por João Paula Bezerra, Conde de Palma ⁶¹.

A Freguesia de Piracicaba aparece no recenseamento da Vila de Porto Feliz e o documento vem assinado pelo Capitão-mor Francisco Corrêa de Moraes Leite ⁶².

Piracicaba está dividida em oito bairros: Rio Abaixo, Estrada de Itu e Porto Feliz, Lambari e Estrada de São Carlos, Ribeirão das Panelas e Morro Azul, Ribeirão da Geada, Rio Corumbatahy Acima, Corumbatahy, Araraquara e 1^a Fazenda. Piracicaba tinha 275 propriedades. A análise geral deste documento com relação à Capitania de São Paulo foi publicada por João B. C. Aguirra ⁶³. A

⁶¹ AGUIRRA, João B. C.. Tombamento de 1817. REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. v. 10, p. 58-59, 1935.

⁶² ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CO 9869, Tombamento dos Terrenos da Província de São Paulo, Flash de Porto Feliz, Freguesia de Piracicaba, 1817-1818, Bairro do Rio Corumbatahy Acima, p. 40.

⁶³ AGUIRRA, João B. C.. Tombamento de 1817. REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

região de Piracicaba foi muito bem estudada por Maria Celestina T. M. Torres⁶⁴. Lembramos também as considerações de Alfredo Ellis Junior, nas quais utiliza o trabalho de Afonso de E. Taunay⁶⁵.

Alguns desses sesmeiros, acima citados, estão inscritos na relação do Bairro Ribeirão das Panelas e Morro Azul como Francisco Galvão de França, Alexandre Góes Maciel e Antônio Góes Maciel. Este, a partir da propriedade Fazenda Laranja Azeda, advinda do desmembramento da Sesmaria, junto ao Ribeirão das Laranjeiras, município de Sta. Gertrudes, com nova aquisição levou o antigo nome de Laranja Azeda à paragem, conhecida como Estação Paraíso da Ituana, hoje Bairro Paraisolândia. Parte dessa gleba foi depois adquirida pelo Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão, passando a seus sucessores, sendo o mais conhecido deles o Dr. José Elias de Pacheco Jordão, proprietário das fazendas Covetinga e Beri.

O Bairro do Rio Corumbatahy Acima contém, além de parte de algumas sesmarias citadas, um grande número de posses e regularizações pro rata, consequência oriunda da primeira tentativa de povoação de Piracicaba e da demora em conceder sesmarias nessa área. No recenseamento de 1817-1818, dos 37 proprietários rurais 25 são posseiros, prova da antiguidade do povoamento da região. É um número elevadíssimo, levando-se em conta os que já haviam conseguido títulos pelas sesmarias anteriormente distribuídas.

Apresento de forma resumida as principais referências ao bairro, seguindo a ordem dos documentos originais, com atualização da linguagem para facilitar a leitura e a compreensão.

A título de esclarecimento, a braça equivale a 2.20 m, a légua de sesmaria a 6.600 m. Uma légua em quadra corresponde a 43.560.000 m², ou 4.356.00 hectares, ou ainda 1800 alqueires paulistas.

Nº 217: Anna Gertrudes possui uma porção de terras, parte de uma sesmaria vendida.

v. 10, p. 57-64, 1935.

⁶⁴ TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. Aspectos da Evolução da Propriedade Rural em Piracicaba: No Tempo do Império. Piracicaba: Academia Piracicabana de Letras, 1975. p. 51-64.

⁶⁵ ELLIS JUNIOR, Alfredo. A Economia Paulista no século XVIII. São Paulo: s. n., 1950, p. 103-111.

Nº 218: Pedro José da Silva possui 416 braças de testada com um quarto (de légua) de fundo, que houve por compra.

Nº 219: Antonio Rodrigues Bueno possui uma porção de terras, parte de uma sesmaria a dividir e mais cinquenta braças de testada e cem de fundo, mais ou menos, onde reside com dez escravos. A primeira porção obtida por sesmaria e esta por compra.

Nº 220: Francisco José de Gois tem por compra uma parte de sesmaria por dividir, terras incultivadas, e não reside nelas.

Nº 221: Manoel Joaquim possui uma porção de terras de sesmaria por dividir, nela reside e recebeu por herança.

Nº 222: Bento Dias Leite possui por compra três quartos (de légua) de terras de testada e meia légua de fundo mais ou menos e nela reside com quatro escravos.

Nº 223: João José dos Reis possui por compra uma porção de terras de sesmaria para dividir e reside em S. Carlos (Campinas).

Nº 224: José Cardozo Pimentel possui uma posse e nela reside.

Nº 225: Paulo Cardozo possui uma posse e nela reside.

Nº 226: Joaquim Cardozo possui uma posse e nela reside.

Nº 227: José Joaquim do Valle possui uma posse e nela reside.

Nº 228: Leodoro Teixeira de Toledo possui uma posse e reside nesta freguesia.

Nº 229: Luis Correa possui uma posse e nela reside.

Nº 230: José Correa possui uma posse e nela reside.

Nº 231: José Queirós possui uma posse e reside no Morro Azul.

Nº 232: Antônio Correa possui uma posse e nela reside.

Nº 233: Ricardo Cardozo possui uma posse e reside em Toledo (Santa Bárbara).

Nº 234: Ângelo Custódio comprou uma posse e reside em São Carlos (Campinas).

Nº 235: Joaquim dos Santos comprou uma posse denominada Assistência e reside em Itu.

Nº 236: João Correa possui uma posse e nela reside.

Nº 237: Luis Antônio possui uma posse denominada Agua Vermelha e nela reside.

Nº 238: Bento Alves comprou uma posse e reside nesta freguesia.

Nº 239: Pedro Alves possui uma posse e reside nela.

Nº 240: João Alves possui uma posse e nela reside.

Nº 241: Antônio Alves possui uma posse e nela reside.

Nº 242: Jozé Alves possui uma posse e nela reside.

Nº 243: Tenente Joaquim Francisco da Cruz possui três quartos (de légua) de terras de testada e uma légua de fundo mais ou menos e reside na Freguesia de Porto Feliz, e as possui por sesmaria.

Nº 244: Jozé Rodrigues possui uma posse e reside em Araquara.

Nº 245: Jozé Correa possui uma posse e reside nela.

Nº 246: Dr. Nicolao Pereira de Campos Vergueiro possui uma sorte de terras como quatrocentas braças de fundo e testada até o seu confinante e recebeu por doação.

Nº 247: Antônio Correa possui quatrocentas braças de fundo e de testada o que se achar até seu confinante e recebeu por doação.

Nº 248: Caetano Jozé da Cunha possui quatrocentas braças de terras de fundo e testada o que se achar até o seu confinante e reside em outro sítio. Houve por posse e rata.

Nº 249: João Francisco possui quatrocentas braças de terras de fundo e na testada o que se achar até o seu confinante e nela reside. Houve por posse e rata.

Nº 250: Antônio Salgado possui quatrocentas braças de fundo e de testada o que se achar até o seu confinante e nele reside. Houve por posse e rata.

Nº 251: Floriano Jozé possui um quarto (de légua) de terras de testada e quatrocentas (braças) de fundo e nela reside. Houve por posse e rata.

Nº 252: Capitão Domingos Soares de Barros possui em sociedade com Antônio Soares légua e um quarto de campos e ma-

tos que cultivam com treze escravos e animais. Aquele reside no seu engenho e o capitão na dita que houve por compra.

Nº 253: Tenente Francisco Ferraz possui por compra três léguas de campos e matos em quadra onde cultiva e tem criações e reside na cidade de São Paulo.

Dos 37 proprietários, 25 são posseiros, quatro afirmam ter regularizado o terreno (pro rata). Seis declaram que as terras foram recebidas em sesmaria ou compradas diretamente de sesmeiros. Três adquiriram posses de terceiros. O número maior de proprietários se apossou das terras devolutas, explicável pela fácil e rápida comunicação natural através do Rio Corumbataí. Não se pode esquecer também do grupo de companheiros de Antônio Correia Barbosa, beneficiados com terras por ordem do Governador General. O bairro possui 27 escravos, número diminuto para a época; isso mostra como as grandes propriedades eram ainda incultas e os posseiros praticavam mais a cultura de subsistência. Ao que parece, existe um engenho.

Maria Celestina T. M. Torres analisa o Bairro do Corumbataí Acima assim se expressando: *“Dos 37 sítios arrolados só conhecemos a área de 8. Aí se encontram 5 médias propriedades, sendo 3 de 32 alqueires, uma de 60 e uma de 62,4 alqueires. No grupo das grandes propriedades, três glebas de 675, 1350 e 7200 alqueires”*⁶⁶.

O bairro do Corumbatahy, hoje Santa Teresinha

Em Piracicaba, pouca atenção tem sido dada ao Rio Corumbataí e à sua história, rota natural para os campos de Araraquara, o sertão de Mato Grosso e Goiás e as minas de ouro. Apenas de alguns anos para cá, por pressão de ambientalistas e da

⁶⁶ TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. Aspectos da Evolução da Propriedade Rural em Piracicaba: No Tempo do Império. Piracicaba: Academia Piracicabana de Letras, 1975. p. 55.

imprensa, aparece com mais frequência a preocupação com o Rio Corumbataí, fornecedor da água utilizada por quase a totalidade da população piracicabana. Parcerias têm sido formadas para reflorestamento da mata ciliar, pois 96% das margens dos cento e quarenta quilômetros do rio estão degradadas⁶⁷.

O distrito de Santa Teresinha de Piracicaba, instituído por lei estadual de 28 de fevereiro de 1962, construído à margem do Rio Corumbataí, é o herdeiro natural do antigo Bairro do Corumbatahy, sendo seu nome atual fruto da devoção a Santa Teresinha de Lisieux. A primeira capela católica do antigo bairro foi construída por volta de 1900⁶⁸, substituída por uma maior alguns anos depois. Essa segunda conserva-se até hoje, preservada mesmo com a construção do novo templo, a igreja matriz da Paróquia Santa Teresinha.

A data de fundação do bairro, segundo reportagem do Jornal de Piracicaba foi definida por lei⁶⁹. Parece muito óbvia a necessidade duma decisão para se estabelecer o início da história local, cujo trajeto, porém, é bem mais longo e sem dúvida de nascimento mais antigo. Alguns documentos confirmam essa afirmativa. Na reportagem escreveu o articulista sobre a nomeação do fiscal-cobrador Bento Dias de Serqueira Leite, em 30 de abril de 1823, pela Câmara de Vereadores de Piracicaba⁷⁰. Para maior exatidão histórica, convinha falar em confirmação de Bento Dias no posto, não em nomeação. Ele já desempenhava este ofício há vários anos. Aos 10 de março de 1817, seis anos antes de sua propalada nomeação, Bento Dias, que aparece como o proprietário de nº 222 no levantamento de 1817-1718, assina um ofício endereçado ao Sr. Governador, através dos vereadores de Itu, sobre vistoria realizada por ele em terras da margem do Rio Corumbataí no Re-

⁶⁷ Jornal de Piracicaba, A 7, de 15.04.2004 e A 11, de 1.10.2004.

⁶⁸ ARQUIVO DA PROCASP, Livro de Registro 257, Frei Damião de Grummes, Cronaca del Convento di Piracicaba, 1890-1924, texto manuscrito, p. 154-155 e BERTO, Frei Nelson. Capuchinhos em Piracicaba, Igreja Sagrado Coração de Jesus, 1890-1960, p. 75.

⁶⁹ Jornal de Piracicaba. A 10, de 1.10.2004.

⁷⁰ C. M. P., Livro nº 1, fls. 20.

creio Velho⁷¹. No levantamento das propriedades rurais de São Paulo, realizado entre 1817-1818, o Bairro do Corumbatahy já está aí registrado, apesar de aparecer com apenas dois proprietários, por sinal posseiros:

Nº 254: Antônio Coelho Barboza possui uma posse adquirida por compra e nela reside com quatro escravos.

Nº 255: Antônio Mariano possui uma posse adquirida por compra e nela reside com quatro escravos.

Portanto, nos documentos oficiais, o Bairro do Corumbatahy existe ao menos desde 1817. O Cartório de Itu conserva uma escritura de troca de terras do Cap. Domingos Soares de Barros com Manoel Duarte de Novais. Domingos Soares de Barros era proprietário das terras da região de Sta. Teresinha por ter-se casado com Dona Anna Eufrozina da Candelaria, filha do sesmeiro Cap. Antônio José da Cruz. Nessa escritura (08.03.1815) aparece a expressão "*paragem do Corimbatahi*" em referência ao bairro acima⁷². Em outra (04.09.1825) está "*bairro do Corumbataí*"⁷³. Numa escritura do Cartório de Itu (29.09.1825) se fala do "*lugar denominado Curumbataí*"⁷⁴. No 2º Tabelião de Notas de Piracicaba existe uma escritura de venda de 11 de fevereiro de 1848 em que se afirma estar o sítio e o engenho no "*Destricto desta Villa Corumbataí*"⁷⁵.

Aos poucos, toda a região do Rio Corumbataí, próxima de Piracicaba, passa a ser identificada por Bairro do Corumbatahy e outras localidades como Recreio, Matão dos Godinhos, Saltinho do Gonzaga e Tanquinho vão substituir o Corumbatahy Acima.

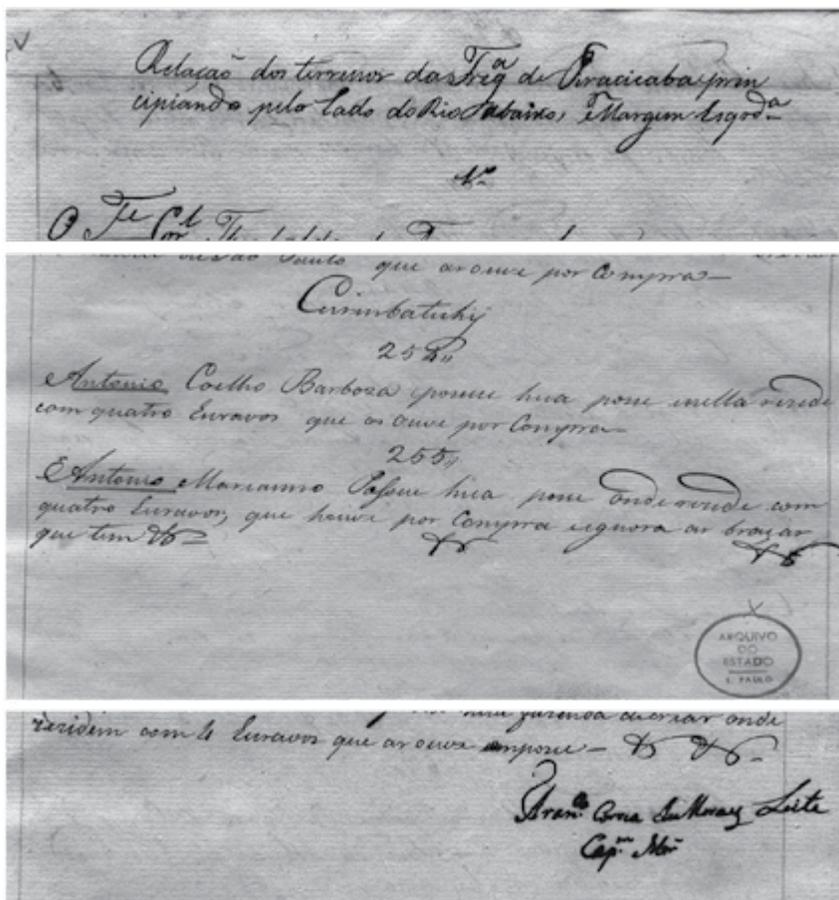
⁷¹ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ordenanças de Itu. CO 0291, 54.2.1.

⁷² 2º Tabelião de Notas de Itu. L. 21, p. 99ss.

⁷³ 2º Tabelião de Notas de Itu. L. 25, p. 109-110v.

⁷⁴ 2º Tabelião de Notas de Itu. L. 25, p. 123-125.

⁷⁵ 2º Tabelião de Notas de Piracicaba. L. 6, 122v-123v.



Arquivo do Estado de São Paulo. CO 9869, Tombamento dos Terrenos da Província de São Paulo, Flash de Porto Feliz, Freguesia de Piracicaba, 1817-1818.

O objetivo destes levantamentos durante o período colonial era, em parte, colocar toda a população dentro da organização militar, como estrutura de defesa. Existia uma tropa regular, ou de primeira linha, composta de oficiais remunerados, geralmente portugueses, e de tropas auxiliares, as milícias e corpos de ordenanças. A defesa estava estruturada em terços, correspondentes às comarcas. Cada companhia era composta de 250 soldados, divididos em dez esquadras de 25 homens. Depois foram criadas as milícias para cooperar diretamente com a tropa regular, po-

dendo ser deslocadas de sua base territorial. Por último vinham os corpos de ordenanças, formados pela população do lugar, responsáveis pela manutenção da ordem, sem receber pagamento. A organização militar foi em geral bem sucedida, defendendo-se dos inimigos externos e impedindo internamente resistências por parte dos colonizados, principalmente dos índios e depois dos negros escravos. As ordenanças, de pertença compulsória de toda a população masculina, eram uma presença constante nos mais longínquos rincões, fortalecendo o poder dos grandes senhores de terra, usufruindo duma força, muitas vezes vestida e armada por eles, com objetivo de favorecimento pessoal e manutenção de seus privilégios. Os levantamentos populacionais manifestam exatamente esta estrutura ⁷⁶.

O Bairro do Corumbataí no recenseamento de 1^o de setembro de 1920 ⁷⁷, salvo engano, aparece com 25 proprietários, entre eles: João H. Ercolin, Paschoal e Ricardo Meloto, Lourenço Togni, Luiz Tozzi, Ettore Boni, Antônio Grandi, Francisco Stoef, Antonio G. Fessel, Pedro de Arruda, Septimio Giusti e filhos, Domingos Faganello, Francisco de Arruda Leite e irmãos, Evaristo Fortes, Ernesto Cavagioni, Miguel de

Cillo, Ângelo Geraldo, João Justo, João Garbin, João Zanin, Archanjo Serqueira, Amadeu Parta, Caetano Meloto, Santos Zeen e José Caregari. Além dos irmãos e filhos dos proprietários acima, existiam os colonos e meieiros que poderiam chegar a centenas. A ortografia dos nomes das famílias, evidentemente, nem sempre está correta no levantamento.

⁷⁶ SALGADO, Graça (Coordenadora). *Fiscais e Meirinhos. A administração no Brasil Colonial*. Ed. Nova Fronteira, 2^a edição, 1985, p. 97-112.

⁷⁷ MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMMERCIO. *Directoria geral. Recenseamento do Brasil, realizado em 1 de setembro de 1920: Relação dos estabelecimentos rurais no Estado de São Paulo*. Rio de Janeiro: Typ. Da Estatística, 1926. v. 2.

As grandes fazendas

Como foi sinalizado, ao falar das sesmarias, a base da exploração da terra, do desenvolvimento das plantações e das lavouras no Brasil se deu num processo alicerçado, por princípio, nas grandes concessões de datas. Esse fundamento levou naturalmente à formação dos latifúndios. Assim aconteceu em parte nas margens do Corumbataí na legalização oficial das terras. O sistema agrário português, aplicado no Brasil, só valorizava as grandes propriedades. Os pequenos sitiantes, geradores da lavoura de subsistência, eram normalmente esquecidos. A dependência, principalmente da Inglaterra, fomentava os produtos para a exportação como o açúcar e o café. A entrega de sesmarias sacramentalizava tal mentalidade.

Os posseiros, de modo geral no Brasil, acabavam por ser expropriados a longo prazo, por ameaças, devastação de suas plantações, intimidações à família e tudo mais. De modo geral, foram poucos os solicitantes de usucapião do solo e os que conseguiram o documento pro rata. Nessa região parece que a consciência dos próprios direitos era maior, pois estão preservados vários requerimentos endereçados ao Governador General, protestando por dificuldades surgidas pela distribuição de sesmarias na área do Rio Corumbataí. Como exemplo podem ser citados dois de 1820, de Gertrudes M. Rodrigues e Manoel Joaquim Gonçalves de 22 e 25 de novembro respectivamente, pois suas antigas posses, agora legalizadas, corriam o risco de serem entregues como sesmaria a outrem. Gertrudes M. Rodrigues conhece e emprega a terminologia correta e adequada, escrevendo sobre seus direitos defende a “*sesmaria medida, demarcada, e confirmada*”⁷⁸.

Existe um outro documento singular, de 18 de novembro de 1819. É um parecer assinado por Manoel da Cunha de A. C. S. Chichorro, secretário do Governador João Carlos Augusto de Oeynhausén. Nele o secretário afirma que Maria Domingues e Nogueira deve provar que “*seu Pai foi hum dos primeiros Povoadores*

⁷⁸ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CO 0328, sem numeração.

da Povoação e Freguesia de Piracicaba e que como tal lhe derão terras de cultivar, o que não mostra; porém como está incluída em Rata da Sesmaria conferida ao Capitão Antônio José da Cruz... esta mesma sesmaria (carta) e termo de Rata lhe servem de título...⁷⁹ O segundo documento em anexo desapareceu, o que impede uma interpretação correta do ocorrido. Assim mesmo é possível levantar duas hipóteses. Na primeira, o pai de Maria tinha vivido como posseiro, “arranchado” por indicação do povoador, na margem direita do Rio Corumbataí, nas terras agora requeridas e recebidas pelo Capitão Antônio José da Cruz e demais, mas ela não tinha apresentado provas suficientes deste fato. Na segunda, essa mulher tentou tirar proveito da situação, obtendo o título de propriedade para o seu sítio. De qualquer forma, foi-lhe preservado o direito, e a posse foi regularizada pelo Aviso Régio de 4 de novembro de 1799 e a Circular de 9 de outubro de 1819.

Alguns quilômetros, Rio Corumbataí acima, temos uma situação totalmente adversa para os posseiros, conforme a análise de Warren Dean: *“Por volta de 1820, muitos moradores de Rio Claro foram subitamente expulsos por algumas poucas pessoas com suficiente dinheiro e influência política para conseguir títulos de posse sob a forma de sesmarias”*. E mais à frente: *“Rio Claro tornara-se, na expressão local, uma “frente pioneira”, ou seja, passara a fazer parte do perímetro da economia costeira capitalista e voltada para a exportação”*. E complementa: *“Era preciso que a classe dos proprietários tirasse lucro de suas terras, de preferência mediante um produto de exportação”*⁸⁰.

Os grandes fazendeiros da Província de São Paulo, paradigmas duma sociedade contraditória, escravagista e elitista, ao menos durante o século XIX, ditaram quase toda a política do império.

⁷⁹ ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. CO 0333, 87.1.2.

⁸⁰ DEAN, Warren. Um Sistema Brasileiro de Grande Lavoura: 1820-1920. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. 1977, p. 37.

O desbravamento

Conhecemos pela história do Brasil o proceder dos índios e dos primeiros colonos no contato com a terra. Hans Staden, em seus escritos de 1525 e 1557, falando dos índios escreve: *“Gostam muito de colocar as suas cabanas onde a água e a lenha não fiquem longe. O mesmo quanto à caça e ao peixe, e quando têm devastado um lugar mudam a morada para outra parte”*. A mesma anotação fazem os estudiosos Spix e Martius, em relação aos brasileiros na conhecida obra *“Viagem pelo Brasil (1817-1820)”*. Era a sobrevivência que imperava e terra havia em abundância ⁸¹.

O Marechal Daniel Pedro Müller, em seu *“Ensaio d’um Quadro Estatístico da Província de São Paulo”*, publicado em 1838, lamenta o atraso da agricultura paulista: *“Nesta Província pouco se trabalha com os animaes para promptificação das terras; apenas começa o uso do arado em algumas chacaras e engenhos de Assucar; tudo é feito á força de braços de homem com foice, machado e enchada”* ⁸².

Um novo “front” da agricultura de Piracicaba, compreendendo o chamado nas estatísticas do início do século XIX de “Bairro do Rio Corumbatahy Acima”, terá o privilégio de viver, em seus mais de duzentos anos, uma imensa transformação: o desmembramento dos enormes latifúndios, a formação de fazendas, a abolição da escravatura e conseqüente divisão das fazendas, o princípio da mecanização com a utilização inicialmente das feramentas de tração animal, depois o financiamento das modernas máquinas agrícolas, como os possantes tratores, as carregadeiras e os enormes caminhões, o advento de mão de obra livre com a chegada dos imigrantes alemães, suíços, italianos e de alguns espanhóis. Além disso, o êxodo das famílias antigas do bairro e, a partir da segunda metade do século XX, a saída de grande parte

⁸¹ STADEN, Hans. *Duas viagens ao Brasil*. São Paulo: Beca Produções Culturais, 2000. p. 128; SPIX, Johann Baptist von e MARTIUS, Carl Friedrich Phillip von. *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981. 3 v.

⁸² MÜLLER, Daniel Pedro. *Ensaio d’um Quadro Estatístico da Província de São Paulo*. Reedição literal de 1838. São Paulo: 1923. p. 28.

dos descendentes dos imigrantes europeus, que venderam seus lotes rurais, constituídos de pequenas propriedades, retornando a exploração econômica das lavouras aos latifúndios.

Deve ser aplicada à região a descrição encontrada na segunda parte do atestado de 17 de junho de 1816, que acompanhou o pedido dos moradores da Freguesia de Piracicaba, encaminhado ao Conde de Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas, capitão general da capitania, pedindo a elevação da freguesia a vila. Reproduzo a segunda parte do documento: *“Ao norte tem os campos de Araraquara, de que ainda não se conhece a extensão, muito próprios para a criação de gados. Tem ao presente mais de duas mil e duzentos almas, não tendo há cinco anos talvez, a metade, e está crescendo de dia a dia com povoadores que vêm de fora, atraídos pela fertilidade do terreno. Tem ao presente quatorze engenhos de assucar pela maior parte fabricados de novo, quatro de aguardente e estão se dispondo mais doze, tendo capacidade para um número incomparavelmente maior. Tem vinte e duas fazendas de criar, de que há oito anos só existia uma. No meio de circunstancias favoraveis, que promettem o rapido crescimento d’esta povoação, sentem os moradores pacíficos grande encommodo e vexação na grande distancia a que precisam recorrer a procurar a protecção das leis por meio dos magistrados: e por isso nos parece de grande necessidade erigir-se em Villa. Por ser verdade todo o referido, passamos a presente attestação por um de nós escripta e por ambos assignada”*. Assinam o atestado Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, vigário colado da Freguesia de Piracicaba, e Domingos Soares de Barros, seu capitão-comandante⁸³.

Este desenvolvimento acelerado para a época foi devido à qualidade da terra da região e à riqueza das matas. A. Emílio Zaluar observa: *“Uma das singularidades deste lugar, que mais salta aos olhos, é a cor do terreno. Pouco antes de chegar a Piracicaba já o solo começa a tomar um aspecto avermelhado, que contrasta graciosamente com o verde carregado da vegetação. A terra roxa ou gorda é talvez a mais uberosa e produtiva... Em torno desta povoação existe*

⁸³ O Almanaque de Piracicaba. 1900. p. 123-124.

ainda hoje grande porção de matas... Enriquece-as as mais preciosas madeiras"⁸⁴.

Pela mesma época, o enviado do governo suíço, J. J. Tschudi, que acabara de vistoriar a fazenda de parceria São Lourenço, cujas terras divisavam com o Porto Recreio, dirigindo-se para Piracicaba escreve: *"Pareceu-me que nunca eu havia visto verde tão delicioso como esse, o que se explicava pelo contraste entre a terra roxa e a cor viva das folhagens. Esta terra roxa que acabo de mencionar (uma argila rica em ferro) é tida como extremamente fértil..."*⁸⁵

O desmatamento e a conseqüente preparação da terra não foi geral e uniforme. Retirar a madeira de lei, o trabalho mais duro e penoso, era reservado aos escravos, conforme a conclusão a que se chega pelo depoimento de Thomas Davatz, e estavam eles portanto sujeitos aos maiores perigos. Maria Paes de Barros, filha do Comendador Luís Antônio de Souza Barros, proprietário da Fazenda São Lourenço, confirma o sobredito com o seu testemunho nas páginas 114 e 115 de sua obra já citada: *"No mato, as árvores despidas e o chão juncado de folhas secas indicavam que era chegado o tempo próprio para o corte da madeira. Enviavam-se ao mato os pretos mais robustos, os derrubadores, que atacavam com machados as grandes árvores, só abatidas ao cabo de dias de duro labor"*.

Algumas propriedades só foram abertas, contanto já com a mão de obra dos imigrantes, ou seja, por volta de 1900. Outra nota interessante: a própria Fazenda São Lourenço havia retirado a madeira das áreas melhores e as árvores centenárias, as outras só foram extraídas depois do retalhamento da fazenda em pequenos sítios, sendo compradores em sua maioria imigrantes, principalmente italianos.

⁸⁴ ZALUAR, A. Emílio. Peregrinação pela Província de S. Paulo (1860-1861). 2. ed. São Paulo: Cultura. p. 166-167.

⁸⁵ TSCHUDI, J. J.. Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. p. 199.

O trabalho agrícola

Thomas Davatz, colono de parceria da Fazenda Ibicaba nas proximidades de Limeira, com perspicazes observações sobre a região, descreve, em sua conhecida obra *“Memórias de um Colono no Brasil-1850”*, os acontecimentos ligados ao desbravamento das matas e à formação de uma fazenda no século XIX. O autor mostra, na abertura de seu livro, as mil dificuldades inatas para tal proeza, os métodos, os recursos simples da época e as surpresas a serem vencidas. Vou expor resumidamente as espetaculares e precisas descrições do jovem suíço e de outros autores, principalmente viajantes estrangeiros.

Para se ter terra para a lavoura desbata-se parte da mata. Com machados e foices, cortam-se trepadeiras, arbustos e cipós, muito utilizados como corda. Após alguns dias, faz-se a queimada, aproveitando a tarde com vento favorável. Os destroços menores são amontoados e os maiores permanecem onde estão. Nos anos seguintes, repete-se a queimada, depois do corte com foices das ervas daninhas, se não foram plantados cafezais. Depois de alguns anos, a terra está cansada e é geralmente abandonada e se desbrava mais floresta. Nas fazendas de parceria, o terreno, após alguns anos, é ainda utilizado para plantações de milho, arroz, abóbora, cará e feijão. Perto das habitações, planta-se mandioca e batata doce e, nas hortas, a couve e outros legumes. Para o milho abrem-se pequenas covas distantes entre si cerca de três pés e meio, lançando em cada uma delas três ou quatro grãos que são cobertos de terra. Depois de algumas semanas, carpe-se o milharal e arrancam-se as mudas em demasia. O milharal é entregue então à própria sorte, dele arrancando folhas verdes e hastes que sobram para as vacas ou para as cabras.

Auguste de Saint-Hilaire, ao descrever os milharais, fala dos estragos provocados neles pelos pássaros, principalmente os de bico redondo: periquitos, papagaios, tiribas, baitacas, jandaias, araras e tuins. Do milho se faz o fubá, um dos principais alimentos. Também se faz a farinha. Os grãos, depois de amolecidos na água,

são pelados, secados e moídos num pilão ou monjolo. Em seguida o produto é lavado e tostado⁸⁶.

A plantação de arroz exige mais atenção, três ou quatro carpas. Nas covas, distantes um pé uma da outra, são lançados de quinze a vinte grãos. A abóbora é plantada juntamente com o milho, nos intervalos do milharal. A moranga constitui legume apreciável. Para o cará deve-se escolher local que não seja infestado de formigas. O feijão colhe-se bem em roças comuns e no meio do cafezal. A mandioca é plantada na vizinhança das habitações. No lugar de onde se retiram as raízes, coloca-se logo um tolete de três polegadas, tirada da parte grossa da rama. As raízes servem de alimento e delas se produz também farinha. As batatas doces são como beterrabas e não podem ser guardadas para provisão. As bananas são deliciosas e nutritivas e as laranjas suculentas.

Insetos, moscas e vespas existem em quantidade. A varejeira verde pode provocar feridas purulentas e ninhos de bicheira. As formigas são abundantes e de todos os tamanhos. As saúvas são extremamente perniciosas, podendo devorar, numa única noite, um pé de fruta ou estragar extensas pastagens⁸⁷.

As formigas corredeiras percorrem quilômetros em verdadeiros exércitos, atacando e matando insetos, besouros e baratas. Ratos, camondongos e baratas de várias espécies existem em quantidade. Outra praga desagradável é o bicho de pé: são minúsculos mas se instalam sob a pele ou sob as unhas e devem ser retirados imediatamente com algum alfinete para se evitarem infecções, algumas vezes fatais. É fundamental lavar bem os pés à noite e retirar os bichos, para evitar dissabores. Também a limpeza do assoalho e a lavagem dele com água fervendo elimina sua presença. Há ainda os carrapatos, que se agarram à pele dos homens e dos animais.

São perigosas as cobras, as aranhas e os escorpiões. As cobras provocam morte certa se atingem uma grande veia. Por sorte a maioria das serpentes são lentas de movimento. A descrição de Da-

⁸⁶ SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem à Província de São Paulo. São Paulo, 1940. p. 245-246.

⁸⁷ TSCHUDI, J. J.. Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. p. 69-75.

vatz de como matar uma serpente é extremamente exata: *“Um golpe não muito forte com uma vara fina, de preferência flexível, sobre a metade anterior do animal, quebra-lhe a espinha prevenindo qualquer bote; novas e sucessivas pancadas impossibilitam-lhe a fuga e causam-lhe a morte”*⁸⁸.

As serpentes venenosas no Brasil sempre provocaram a mente e a imaginação dos viajantes estrangeiros. Diversos relatos encontrados nos livros publicados no exterior são surpreendentes. A importância dada ao tema surgiu das mortes provocadas pelas cobras venenosas e da luta empreendida para salvar as pessoas picadas. J. J. Schudi, na sua obra já citada, dedica várias páginas ao tema, como também Wolfgang Hoffmann Harnish⁸⁹.

Gustavo Beyer repete os mesmos relatos. Chama a atenção sobre os estragos produzidos nas roças e nos pomares pelos macacos: *“...vivem numa espécie de sociedade e são muito curiosos quando livres, nas matas. ... põem sempre nos altos na vizinhança sentinelas que por gritos comunicam a aproximação de uma pessoa. Sendo negligentes são castigados com varas se estão perto e com pedradas quando fogem”*⁹⁰.

Criam-se galinhas e patos; as galinhas são mais apreciadas pela carne do que pelos ovos, pois ficam chocas logo depois da postura de oito ou dez ovos. Warren Dean observa que muitos não criavam galinhas para não atrair as cobras para junto das casas. As serpentes adoram ovos, pintainhos e se alimentam também de sapos, rãs e pássaros.

É grande o número de vacuns criados para reprodução e para corte. As vacas produzem pouco leite. Quase não se conhece a manteiga e mínima é a fabricação de queijo. O gado, com grandes e pesados cornos, é bastante selvagem; as vacas, para serem ordenhadas, precisam ser amarradas pela cabeça e terem atadas as patas. Os bois de carro são fundamentais no transporte de cargas pesadas.

⁸⁸ DAVATZ, Thomas. Memórias de um colono no Brasil-1850. São Paulo: Martins, 1941. p. 66.

⁸⁹ TSCHUDI, J. J.. Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980, p. 77-82; HARNISH, Wolfgang Hoffmann. O Brasil que eu vi. São Paulo: Melhoramentos, p. 49-66.

⁹⁰ BEYER, Gustavo. Ligeiras notas de viagem do Rio de Janeiro à Capitania de S. Paulo, no Brasil, no verão de 1813. In REVISTA DO IHGSP v. 12, 1907. p. 302- 305.

O número de cavalos não é excessivo, utilizados mais para montaria. Os muares aparecem em grande número, empregados como animais de transporte e como montaria.

A criação de porcos é grande e os fazendeiros tiram deles um bom lucro. Vivem soltos nas imediações das casas e recebem todos os dias uma ração de espigas de milho, devoradas loucamente. O toucinho tem um gosto pouco agradável; agora, se os porcos são criados em chiqueiros e com alimentos cozidos, o toucinho adquire melhor paladar.



Antigas ferramentas de tração animal da família Dorizzotto: o riscador, a carpideira, o cultivador, o arado e a grade de dentes.

A banha dos porcos é o único recurso utilizado para se cozinham os alimentos, pois não se emprega azeite ou algum outro tipo de gordura.

Nas fazendas de Piracicaba, no início do século XIX, a economia se baseava na extração da madeira, na plantação de cana de açúcar, milho, mandioca e feijão para o gasto e consumo. Em alguns bairros, plantam-se também fumo e algodão, utilizado pelas famílias para produzir um tecido rústico muito importante naquelas condições de subsistência. Entre 1860 e 1880, houve na região aumento no plantio de algodão, devido à guerra da seces-

são nos Estados Unidos, e a conseqüente desintegração de suas fazendas de algodão, principalmente no sul daquele país.

Para o cuidado do solo, apareceram as ferramentas de tração animal, como o arado, o riscador, a carpideira, a grade de dentes e o cultivador, essenciais na época.

Algumas ferramentas só surgiram praticamente depois da metade do século XIX, por influência indireta também dos imigrantes norte-americanos.

O professor Sérgio Buarque de Holanda, na introdução do livro de Thomas Davatz, constata a melhoria havida nas fazendas paulistas a partir do exemplo dos imigrantes norte-americanos que mostraram ser vantajoso utilizar para cada instrumento agrícola apenas um homem e um animal. Com isso se conseguiu uma enorme economia de mão de obra ⁹¹.

Fundamentais para o trabalho e a faina diários eram a carroça, o carroção e o carretão de bois. O carro de bois foi melhorado a partir da antiga experiência dos colonos alemães e suíços. Para o transporte de pessoas existia o carrinho e o trole, trazido pelos americanos.

Muitas eram as ferramentas manuais como o facão, a foice, o machado, a ronca, o martelo, a marreta com as cunhas, alavanca, cavadeira, rastelo ou ancinho, pá, rodo, picareta, enxada, enxadão e um modelo rústico de carriola.

As lavouras da cana de açúcar

A cana de açúcar se tornara, a partir de 1792-1795, uma lavoura lucrativa e vantajosa na Província de São Paulo ⁹².

Em busca de terras aptas para a cana de açúcar, vieram

⁹¹ DAVATZ, Thomas. Obra citada, p. 24 e 25.

⁹² MELLO, J. S. A Fundação de Piracicaba. In: Almanaque de Piracicaba. 1900. p. 115.

para a região do Rio Corumbataí muitos cidadãos de Itu, Porto Feliz e até de Santos e São Paulo.

Para os engenhos buscava-se um lugar com bastante água e, se possível, em declive. Na parte mais alta era instalada a moenda, geralmente de tração animal para a trituração da cana e obtenção do necessário caldo (garapa) que, após ser peneirado, descia para os tachos, colocados em série. O primeiro, o mais distante da boca do forno, servia mais para o aquecimento lento do caldo. O caldo, na medida de seu aquecimento, subia formando uma espécie de espuma, expelindo as impurezas. Para se conseguir açúcar bom e claro, era necessário manter este primeiro tacho sempre limpo, para não ocorrer que o caldo, ao subir, atingisse as bordas com restos das fervuras anteriores, prejudicando o açúcar na sua pureza e clareza. Depois do processo inicial, o caldo era liberado para os outros tachos, numa necessária sequência de aquecimento, cada vez se aproximando mais do fogo intenso. Para se conhecer “o ponto” exato para se produzir a rapadura, o puxa-puxa adorado pela criança e o açúcar, recolhia-se um pouco de caldo já grosso e lançava-o na água. A reação do caldo dentro da água demonstrava o momento de obtenção de cada produto. Do último tacho da série se escorria então o caldo já grosso e pronto para grandes recipientes de madeira onde era resfriado, sendo movimentado lentamente de um lado para outro. À medida que era resfriado, ia adquirindo a necessária secura e solidez. Por fim era carregado para a tulha.

O bagaço da cana moída era espalhado pelo terreiro para secar e utilizado depois com madeiras diversas para alimentar o fogo.

Como observa Ernani Silva Bruno: *“a despeito de todos os fatores adversos, o fim do período colonial em São Paulo (fase que abrange o último quartel do século dezoito e os primeiros decênios do dezenove) se assinalou no plano econômico pelo predomínio da atividade agrícola. Foi a lavoura (e mais acentuadamente a lavoura canavieira, com a indústria do açúcar) que passou então a comandar a existência econômica da gente de São Paulo”*⁹³.

⁹³ BRUNO, Ernani Silva. Viagem ao País dos Paulistas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966. p. 115.

Aos poucos foram sendo introduzidas as moendas de ferro, os motores ou as caldeiras substituíram os animais e, a partir do final do século XIX, surgem os grandes engenhos e, no século XX, as usinas.

Nos últimos engenhos de Recreio, já no século XX, cada saco de açúcar recebia a identificação do produtor, com nome, endereço, ano da safra e número de licença.

Conforme estatísticas conhecidas, podemos estabelecer o seguinte quadro do número de engenhos na região de Piracicaba:

1816 = 14 engenhos de açúcar e 4 de aguardente⁹⁴. 1835 = 78 engenhos 1852 = 61 engenhos⁹⁵. .

Em 1852, o número de engenhos já estava em franca decadência, cedendo a cana de açúcar lugar para o café e outras lavouras.

O plantio do café

A partir de 1836, o café aparece como lavoura lucrativa e seu plantio se espalha rapidamente nas fazendas da região.

Para se estabelecer um cafezal, exige-se muito trabalho. O terreno deve ser limpo e adequado e as mudas provêm de grãos maduros desenvolvidos à sombra em clareiras nas florestas. As mudas são transplantadas em filas retas e separadas entre si por intervalos de doze pés. Com bastante zelo na limpeza do terreno, o cafezal pode produzir no quarto ano. Depois de alguns anos, a produtividade dos arbustos começa a declinar.

Para a colheita é necessário ter mãos e dedos acostumados, dispor ainda de panos para serem estendidos no chão, peneiras

⁹⁴ Almanaque de Piracicaba. 1900. p. 123-124.

⁹⁵ ELLIS JUNIOR, Alfredo. A economia paulista no século XVIII. São Paulo, 1950. p. 90 e 61.

para separar o café das folhas e gravetos. A lavagem é a última etapa dessa limpeza. Depois o café é recolhido em jacás e carregado para grandes esteiras para ser pesado e transportado em carros de bois. O café é envolto por uma casca externa, uma polpa e outra pele mais fina. A secagem se prolonga até que a polpa e a casca estejam suficientemente secas para serem partidas com facilidade. O café é estendido ao sol e amontoado quando existe chuva ou durante a noite para evitar o orvalho. Quando seco é descascado com o pilão movido à água, o monjolo, com algum equipamento mecânico ou com o carretão, duas rodas apoiadas sobre uma base de madeira, puxadas por tração animal. Em seguida as cascas são sopradas por ventiladores mecânicos e os grãos separados e selecionados manualmente da casca. O beneficiamento do café, a secagem, o despolpamento e a classificação são realizados parte manualmente e parte por máquina acionada por mãos humanas. A maior dificuldade provém dos cafeeiros que, no mesmo galho, apresentam algumas vezes frutos verdes, vermelhos = maduros, secos = pretos além das flores. Aí a colheita deve ser repetida duas ou três vezes. Após a colheita, é necessário proceder-se à carpa, repetida duas ou três vezes e, próximo da colheita, é necessário limpar o terreno ao redor de cada arbusto com um ancinho, para que não se percam os frutos, caídos antes da colheita ⁹⁶.

Conclusão

Desde o início Piracicaba foi um centro de lavoura muito forte, tendo ajudado a desenvolver uma indústria ligada ao campo. Aqui foram inventadas as primeiras máquinas para beneficiar arroz e café.

Por outro lado, os rios Piracicaba e Corumbataí geraram

⁹⁶ DAVATZ, Thomas. Obra citada. p. 45-53 e DEAN, Warren. Obra citada. p. 50.

muita força motriz; as rodas d'água e os monjolos se espalharam pelos campos.

O trabalho era duro e penoso, do nascer ao pôr do sol. Isso perdurou para todos, homens, mulheres e crianças, até o advento das possantes máquinas agrícolas e das modernas leis sociais.

Referências bibliográficas

1 – Documentação e Legislação

ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA.

ARQUIVO GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

ARQUIVO DA PROVÍNCIA DOS CAPUCHINHOS DE SÃO PAULO (PROCASP).

ARQUIVO CENTRAL DA COMARCA DE YTU, M R C I / M P / USP.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ITU.

2º TABELIÃO DE NOTAS DE PIRACICABA, ESCRITURAS.

2º TABELIÃO DE NOTAS DE ITU.

2 – Livros, artigos e almanaques

ALMANAQUE DE PIRACICABA, 1900.

ARRUDA, José Jobson de Andrade (Coord.). Documentos Manuscritos da Capitania de São Paulo (1644-1830) : Projeto Resgate, Catálogo 1. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: FAPESP: IMESP, 2000.

_____. Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo (1618-1823): Catálogo 2 – Mendes Gouveia. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo: FAPESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BEYER, Gustavo. *Ligeiras Notas de Viagem do Rio de Janeiro à Capitania de São Paulo, no Brasil, no verão de 1813*. In: Revista do IHGSP. São Paulo, v. 12, 1907.

BRUNO, Ernani Silva. *Viagem ao País dos Paulistas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta de Pero Vaz ao Rei Dom Manuel*. Crisálida: Belo Horizonte, 2002.

CARDIM, Fernão. *Tratados da terra e gente do Brasil*. Belo Horizonte : Itatiaia ; São Paulo : Edusp, 1980.

DAVATZ, Thomas. *Memórias de um Colono no Brasil-1850*. São Paulo: Livraria Martins, 1941.

- DEAN, Warren. Rio Claro: Um Sistema Brasileiro de Grande Lavoura, 1820-1920. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- ELLIS JUNIOR, Alfredo. *A Economia Paulista no século XVIII*, São Paulo, 1950.
- ERCOLIN, Giselda Lombardi (Org.). Piracicaba: Noiva da Colina. Piracicaba, 1975.
- FERREIRA, Tito Lívio. A Ordem de Cristo e o Brasil. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1980.
- FILHO, Ivan Alves. Brasil. 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- GUIDOTTI, José Luiz. *Rio Corumbataí*. Piracicaba: C. N. Editoria, 1966.
- GUIDOTTI, José Luiz. *O Rio Corumbataí*, Revista do IHGP, v. 5, 1977.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa: Editorial Enciclopédia. v. 28.
- HARNISH, Wolfgang Hoffmann. O Brasil que eu vi. São Paulo: Melhoramentos,
- LEMOS, Alberto. *História de Araraquara*. Ed. Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria e Prefeitura Municipal de Araraquara.
- LIMA, Ruy Cirne. *Pequena História Territorial do Brasil: Sesmarias e Terras Devolutas*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.
- MARCÍLIO, Maria Luiza, *Crescimento Demográfico e Evolução Agrária Paulista, 1700-1836*. São Paulo: EDUSP, 2000.
- MELLO, Joaquim Silveira. A Fundação de Piracicaba. In: Almanaque de Piracicaba, 1900.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMMERCIO. Directoria geral. *Recenseamento do Brazil, realizado em 1 de setembro de 1920: Relação dos estabelecimentos rurais no Estado de São Paulo*. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1926. v. 2.
- MÜLLER, Daniel Pedro. *Ensaio d'um Quadro Estatístico da Província de S. Paulo*. São Paulo, 1838, Reedição literal, 1923.
- NEME, Mário. História da fundação de Piracicaba. Piracicaba: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. 2ª ed., 1974.
- NEME, Mário. *Apossamento do Solo e Evolução da Propriedade Rural na Zona de Piracicaba*. Coleção Museu Paulista, Série de História, v. 1, São Paulo, 1974.
- NORTH, Douglas. Revista Veja. São Paulo: Abril. n. 47 de 26.11. 2003.
- REPERTÓRIO DE SESMARIAS. São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 1994.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem à Província de São Paulo*. São Paulo, 1940.

SALGADO, Graça (coor.). *Fiscais e Meirinhos*. Editora Nova Fronteira: 2ª edição, 1985.

SANTOS, Alexandre Guimarães dos. *A Família Franco da Rocha, pro manuscripto*, v. 2.

SOUZA, Ney de (org.). *Catolicismo em São Paulo, 1554-2004*, Paulinas:2004.

SPIX, Johann Baptist von, e MARTIUS, Carl Friedrich Phillip von. *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1981. 3v.

STADEN, Hans. *Dois Viagens ao Brasil*. São Paulo: Beca Produções Culturais, 2000.

TORRES, Maria Celestina T. Mendes. *Aspectos da Evolução da Propriedade Rural em Piracicaba: no Tempo do Império*. Piracicaba: Edição da Academia Piracicabana de Letras, 1975.

TSCHUDI, J. J. Von. *Viagem às Províncias de Rio de Janeiro e São Paulo*, Belo Horizonte : Itatiaia, 1980.

ZALUAR, Augusto Emílio. *Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-1861)*. São Paulo: Edições Cultura, 1945.

5-Jornal

Jornal de Piracicaba, 1927, 2004.

6-Revistas

Veja. São Paulo: Abril, p.11-15, 6 nov. 2003.

Revista do Arquivo Municipal. São Paulo, ano 1, v. 10, maio 1935.

Revista do Instituto Histórico e Geographico de São Paulo. São Paulo: Typographia do Diário Official , v. 12, 1907.

HISTÓRIA e MEMÓRIA

Cartão postal

MARTA CRISTINA DE ALMEIDA LEME

Piracicabana, Assistente Social, concursada atua na Prefeitura Municipal de Piracicaba, desde 1998. Por anos divulgou sobre questões sociais nos jornais de Piracicaba, e na década de 90, através da "Literatura Social", com estilo simples e linguagem popular foram publicadas diversas poesias na página Literária do Jornal de Piracicaba, neste período fez parte do CLIP – Centro Literário de Piracicaba, em 1993 participou da coletânea "Força Motriz", a qual reuniu 35 autores.

Participou da I e II Feira de Natal, no Centro Cultural e Recreativo Cristóvão Colombo, onde foram vendidos os livretos: Momentos (1992) e Estações (1993).

Em outubro de 1993, participou da exposição comemorativa "Nossa Mostra II" no Centro Cultural e Recreativo Cristóvão Colombo, onde as poesias foram ilustradas pelos Artistas Plásticos.

Em 2004, recebeu placa de premiação, sendo a 2ª colocada no 1º concurso Literário da Servidora Pública Municipal.

Em 2009, participou da coletânea "Escondidos Sob o Luar".

Em 28 de abril de 2015, para comemorar o dia do cartão-postal, publicou artigo no Jornal Gazeta de Piracicaba, página 02, "CARTÃO-POSTAL".

Em 25 de maio de 2015, Marta palestrou na orla do rio Piracicaba sobre o “Cartão-postal, Literatura e Música: explorando as peculiaridades da arte” no programa VIVA MELHOR do IPASP – Instituto de Previdência e Assistência Social dos Funcionários Municipais de Piracicaba. Na ocasião foram distribuídos Cartões-postais doados pelo fotógrafo Nadir da Motta.

Atualmente, continua exercendo a profissão de

Assistente Social, apaixonada por fotografia de pontos turísticos e colecionadora de cartão-postal.

Não consigo lembrar exatamente o ano que comprei o primeiro cartão-postal de Piracicaba, há mais de 20 anos, talvez. O cartão-postal nasceu no século XIX, em 1869, no Brasil foi instituído pelo Decreto nº 7655, de 28/04/1880, e por isso dia 28 de abril é comemorado o Dia Nacional do Cartão-postal.

No início eram gravuras em preto e branco ou a cores, e por volta de 1900 o cartão-postal passa a ser o grande veículo disseminador da fotografia.

O cartão-postal, bilhete-postal ou simplesmente postal, é uma simplificação da carta. É um pequeno retângulo

de papelão fino, com a intenção de circular pelo Correio sem envelope, tendo uma das faces destinadas ao endereço do destinatário, postagem do selo, mensagem do remetente e na outra alguma imagem, que pode ser de uma cidade, de um ponto turístico, estádio, igreja, datas comemorativas, etc.

A imagem vista do melhor ângulo pelo fotógrafo profissional, o olhar do artista que expõe a venda a produção de cartões-postais, onde revelam a arquitetura, o modo de vida, os transportes, as ruas e praças, as igrejas e os locais turísticos. Imagens preservadas e históricas com o passar do tempo.

A Cartofilia é a denominação que se dá ao colecionismo de cartões-postais e é o terceiro hobby mais popular do mundo. Ainda há muitos colecionadores pelo Brasil e pelo mundo, inclusive existindo grupos de trocas de postais, nas redes sociais.

Com essa coleção pode comparar como era uma cidade antigamente com uma foto atual. Numa coleção de postais as pessoas podem estudar e pesquisar a história, geografia, usos e costumes de povos e países, sociologia, urbanismo, meios de transporte... E ainda a própria evolução da fotografia e da indústria gráfica.

Apesar da facilidade das fotos instantâneas postadas nas redes sociais, receber um Cartão-postal tem muito mais valor afetivo, o ponto turístico é compartilhado e a sensação é como se pudesse estar nesse local.

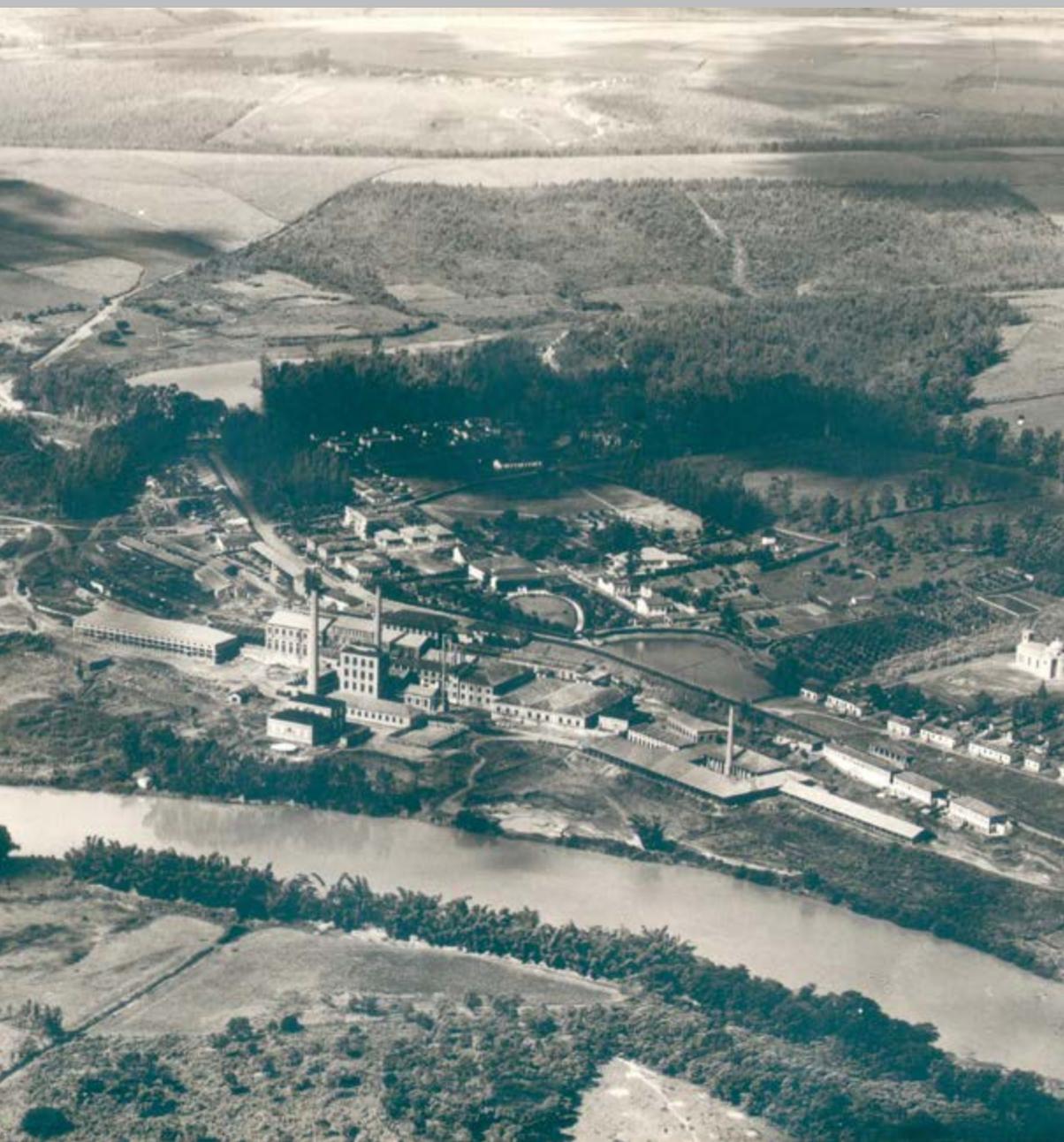
Penso que apesar da modernidade, as escolas devem incentivar as crianças e adolescentes a conhecer este meio de comunicação que transmite ao mesmo tempo duas mensagens: na frente a fotografia e no verso o espaço para se escrever.

Há mais de 20 anos eu compro cartão-postal tradicionalmente confeccionado pelo piracicabano Nadir da Motta.

Suas fotografias revelam o cenário maravilhoso de nossa cidade: O rio Piracicaba, a ponte pênsil, a Passarela Estaiada, a Esalq, algumas Igrejas, o Engenho Central, a Praça José Bonifácio, o elevador turístico, o estádio municipal, vistas aéreas e outros pontos turísticos. Costumo comprar cartão-postal de Piracicaba e enviar aos amigos e parentes que residem em outras cidades, além de guardar alguns no álbum de família.

Onde encontrar cartão-postal para comprar? Nas e bancas de revistas, livrarias e pelarias. Em alguns pontos de vendas podemos encontrar postais de outras cidades brasileiras, como Rio de Janeiro, São Paulo, Aparecida, além de municípios vizinhos a Piracicaba. Cultura Postal, como descreve Nadir da Motta, em seus 28 anos dedicados à arte dos postais.

Pontos turísticos, lembranças, saudades... Não abro mão do romantismo contido nos cartões-postais. Envie você também postais de Piracicaba para parentes e amigos que estão longe daqui.



Piracicaba – Usina de açúcar.

HISTÓRIA e MEMÓRIA

Piracicaba: Crescimento e Globalização

ARACY DUARTE FERRARI

Escritora e artista plástica,
membro da Academia Piracicabana de Letras,
Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba,
Clube dos Escritores de Piracicaba, CLIP e GOLP.

Cognominada “Noiva da Colina”, conhecida pelo seu rio, sua exuberância e pujança, localiza-se na região central do estado com uma população de 368.000 habitantes. Próxima de duas grandes metrópoles: São Paulo e Campinas, distante 30 km da estância hidromineral de Águas de São Pedro, considerada uma das melhores termas do país.

Neste bom recanto onde piracicabanos e não piracicabanos aqui residentes compartilham com amor da mesma realidade, facilmente adquirem sua cultura, seus costumes, suas tradições e seus valores históricos.

O início da futura cidade foi marcante: no ano de 1767 (século XVIII), chegou à nova terra o senhor Antonio Corrêa Barbosa de personalidade marcante, aventureiro, desbravador, dando início o Povoado de Piracicaba. Nome provavelmente escolhido por ter em sua margem direita o rio Piracicaba. Um dos fortes motivos do desenvolvimento foi proveniente das embarcações que

desciam o vale médio do Rio Tietê. Como era um centro abastecedor, a tripulação permanecia um período de tempo e, ao descer rio abaixo, alguns permaneciam, fixando residência. Aqui encontraram terras férteis, abundância de água, clima adaptável e fortes pastagens para criação de bovinos, equinos, caprinos e galináceos.

O rio foi importante no início do povoado, com suas águas límpidas, cristalinas, sem fatores poluentes. O ecossistema em perfeita harmonia... Suas águas continuam sem a mesma qualidade a deslizarem e correr rutilantes ao reflexo da lua, e ondas abundantes batem nas rochas gnaisse e a população a apreciar e algumas vezes a questionar por que o rio está poluído? Mas mesmo assim nos feriados e finais de semana, muitos utilizam-se da ponte pênsil e outros margeiam o rio ao longo da Rua do Porto, antiga Rua da Praia. Ali permanecem observadores, reflexivos, atentos e inspirados na quietude, para apreciarem sua beleza e sentir a descida das águas do Véu da Noiva. É o Salto alegrando os olhares!

O Rio Piracicaba, suas histórias se fazem presentes na linguagem escrita: livros, jornais, revistas, panfletos, internets... tudo em prosa e versos e na linguagem falada dos contos e causos, sendo cantada através da música e interpretada em peças teatrais. As informações crescem conhecimentos, a fala do povo une gerações com vínculo duradouro e a música alegre enriquecendo os fatos. É assim classificado o homem que faz histórias e registra memórias do passado no presente.

Retomando, o povoado estava em acelerado progresso, recebeu nova denominação “Vila Nova Constituição”, para bem depois chamar-se Piracicaba. O povoado teve dois padroeiros, sendo o primeiro Nossa Senhora dos Prazeres, em homenagem aos descobridores portugueses, e o segundo Santo Antonio em homenagem a Antonio Corrêa Barbosa o seu fundador. A cidade no passado já possuía ilustres personagens como políticos, juristas, educadores, pintores, musicistas, médicos, dentistas, jornalistas, industriais, comerciantes de secos e molhados, jogares e outros colaboradores envolvendo-se com o progresso da cidade.

O desenvolvimento acentuado foi a partir do final século XIX, e durante todo século XX com acentuadas oscilações para firmar-se eficazmente no presente século e década.

O momento é prospero, o desenvolvimento acelerou com a nova tecnologia, a economia e a cultura em grande destaque. De importância internacional a criação do Polo Nacional de biocombustível; aproveitamento direto e inteligente do produto extraído da cana de açúcar, o álcool. Há também a contribuição direta da produção das megas indústrias: Caterpillar, Dedini, Raízem, Fibrea e outras de menor porte, mas todas contribuem com o financeiro, econômico e social do município. A ocorrência máxima atualmente é a instalação da automotiva Hyundai, a qual aumentará consideravelmente os benefícios e conseqüente melhoria para a população.



Jardim av. Beira Rio.

2

CIÊNCIA

Conservação da flora e fauna brasileira

Palestra realizada no Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 15 de maio de 1973.

Dr. Friedrich Gustav Brieger

(1900 – 1985)

Prof. Emérito USP e UNICAMP.

Cientista alemão, professor universitário, geneticista, estatístico, fundador do Departamento de Genética da ESALQ/USP.

Meus senhores e minhas senhoras,

Agradeço o convite para apresentar hoje à noite, como início de uma série de palestras sobre "Preservação da Flora e Fauna Brasileira", algumas considerações sobre os efeitos se não prováveis, pelo menos possíveis do desenvolvimento rápido que ocorre hoje no Brasil, efeitos estes maléficos ou não, sobre a flora e fauna e assim sobre o ambiente no qual o povo brasileiro terá que viver no futuro. Talvez se pergunte quais as minhas credenciais para tecer considerações sobre esse assunto. Há mais de 35 anos estou estudando, no Brasil, a evolução de espécies tropicais, silvestres ou cultivadas. É um fato amplamente comprovado que a evolução dos

seres vivos segue uma linha em geral progressiva, de formas mais simples para outras mais complexas, com organização mais aperfeiçoada, as quais paulatinamente substituem os elementos antes existentes. Assim, a evolução, de um lado consiste num progresso, um melhor desenvolvimento, e de outro lado, numa destruição do que havia antes e que parece assim superado. Também o desenvolvimento do homem corre este mesmo perigo: que o progresso e o desenvolvimento poderão conter um elemento destrutivo, e não só destrutivo de um modo geral, mas realmente autodestrutivo. Que isso também ocorre no desenvolvimento de nosso país, no fundo realmente todos sabem, embora talvez prefiram ignorar. Por exemplo, havia, em tempos não muito remotos, uma ampla fonte de alimentação de natureza proteica em nossos rios, cheios de saborosos peixes de água doce, mas, numa cidade como Piracicaba, que está crescendo em ambos os lados de seu rio, do mesmo nome, estes peixes quase desapareceram, devido à poluição pelas cidades e aldeias que neste rio depositam os seus esgotos, cada dia mais volumosos, e pelas substâncias que as indústrias de açúcar, papel e de produtos químicos jogam com abundância dentro de suas águas. Hoje é mais fácil comprar peixes do mar, distante várias centenas de quilômetros, que do rio. Para substituir o que a natureza oferecia às portas das casas, dentro da própria cidade, seria necessário estruturar um complexo sistema econômico, uma pesca eficientemente organizada do mar, entrepostos de venda centralizados nos portos, meios de transporte em frigoríficos numa rede extensa para o interior. Se nessa estrutura econômica moderna alguma coisa falhar, não haverá recursos imediatos para evitar falta de alimento. Isso acontece, já, em todo o mundo, e os jornais de hoje estão cheios de notícias sobre a falta de víveres em cidades russas, que tem que adotar sistemas de racionamento; sobre a falta de viveres e a necessidade de sua importação no Chile; sobre dificuldades devido às greves na Inglaterra e sobre outras situações sérias ou mesmo desastrosas análogas. Há mais de que cem anos, Malthus e outros cientistas advertiram a humanidade de que o crescimento constante da população mundial, exigindo cada vez mais espaço para as moradias e as instalações técnicas, industriais ou administrativas, forçosamente reduziriam não somente a área a ser usada para a produção de alimentos naturais, mas que a destruição do ambiente natural conduziria fatalmente a uma poluição insanável da atmosfera, dos solos, dos cursos d'água e, mesmo, do mar. Mas ao mesmo

tempo que se pinta em cores negras o futuro da humanidade, sugere-se o remédio: um planejamento e longo e curto prazo, uma atitude bem dosada de progresso e de conservação.

Qual é a nossa situação, de brasileiros, nesta situação mundial? Certamente não existem ainda os problemas do sudeste asiático, com a sua superpopulação combinada com a falta de organização e previsão, pois o Brasil é um dos poucos países do mundo com extensão de área enorme e uma população proporcionalmente diminuta, de modo que pode parecer de boa política nacional aumentar a população para obter mão de obra abundante e para ocupar as áreas ainda não habitadas, criando uma indústria e ao mesmo tempo um mercado de absorção destes produtos, pois somente assim, pelos conceitos da atualidade, o Brasil se tornará um país desenvolvido. Pode-se dizer que o povo brasileiro em toda sua história teve uma tremenda sorte. Como os norte-americanos, também os colonizadores brasileiros enfrentaram um território vasto, mas fracamente povoado, com flora e fauna ricas e com recursos minerais amplos. Enquanto nos Estados Unidos a penetração para o interior, do Atlântico para o Pacífico, foi essencialmente feita por agricultores, que imediatamente aproveitaram as terras mais férteis, os nossos bandeirantes puxaram as fronteiras do país até os contrafortes dos Andes, em excursões apenas de penetração e exploração, mas não de ocupação.

Houve porem outra e profunda diferença: os colonizadores norte-americanos, vindos da Europa, encontraram condições climáticas e de flora e fauna muito semelhantes às das terras de sua origem, e trazendo consigo as plantas ou os animais domésticos, logo podiam implantar uma agricultura eficientemente, usando os mesmos métodos que os seus antepassados na Europa tinham elaborado e usado durante centenas ou mesmo milhares de anos. Os colonizadores do Brasil penetraram em áreas tropicais, sem nenhuma experiência de como proceder para arrancar do solo a base alimentar. Então eles imitaram as técnicas dos indígenas: destruir áreas de mata, com a sua terra naturalmente fértil, plantar e colher, até que a terra nestes lugares estivesse exausta, e então abandonar estas áreas a sua própria sorte, e derrubar nova área de mata ou cerrado. Se os pastos eram fracos, permitindo a alimentação de poucos animais apenas por unidade de área, isto não preocupava, pois a área disponível parecia interminável. Quando se precisava de madeira para construções e outros fins, a natureza

em milhares de anos tinha produzido uma reserva aparentemente infinita de árvores, de muitas qualidades, sendo apenas necessário derrubá-las e usá-las. Não se precisava nem pensar em substituir estas árvores, pois havia tantas. Num processo economicamente prejudicial, queimavam-se extensas áreas, somente para usar a lenha e as áreas assim devastadas foram deixadas a sua própria sorte. Não se pensou, em um só momento, que a técnica, que dava bons resultados, numa população de algumas centenas de milhares de indígenas, não poderia dar certo de forma alguma, quando surgissem milhões de pessoas, usando máquinas que fazem o serviço de centenas de trabalhadores. Este tipo de procedimento certamente tem trazido lucro imediato para alguns, mas representa um desgaste de capital, e assim é inadmissível numa economia planejada a longo prazo.

Este espírito persiste de fato no presente, e posso citar dois exemplos. Visitei a cerca de 25 anos ou mais, uma grande fábrica de papel, no Paraná. Os implantadores desta indústria colocaram a fábrica no meio de uma área de pinheiros brasileiros, reuniram um excelente grupo de técnicos e químicos para que a fabricação fosse eficiente e o produto de alta qualidade, e organizaram o mercado e a rede de distribuição do papel produzido, mas não se preocupavam com a fonte de matéria prima, pois tinham tantos pinheiros. Eles imitaram, até certo limite, as técnicas elaboradas em países desenvolvidos. Usaram uma tecnologia aperfeiçoada, seja pela importação de especialistas estrangeiros, ou pelo envio de brasileiros para treinamento no estrangeiro e assim, com esforço mínimo brasileiro, organizaram a produção. Enquanto na Europa o fornecimento da matéria prima está bem organizado, esse cuidado não parecia necessário no Brasil, porque havia muitas reservas naturais. Mas chegou o dia em que a fábrica ficou no meio de uma área devastada e a madeira teve que ser transportada em estradas, para isso construídas, até de trinta quilômetros de distância. Não se tinha pensado em empregar esforços e dinheiro para substituir, paulatinamente, o que foi gasto. Importa-se então um técnico, que, conforme me lembro, não tinha experiência em silvicultura tropical, para iniciar o reflorestamento em grande escala, adquirindo sementes em vagões de qualquer procedência e plantando tudo misturado, alguns milhões de árvores por ano. Talvez este modo de criar uma nova floresta de araucária tenha dado certo, mas não tenho dúvida de que teria sido mais eficiente do ponto

de vista econômico-financeiro, estabelecer um planejamento inicial e previdente, deixando bosques naturais de pinheiros para que distribuíssem as suas sementes e para que assim a vegetação natural, adaptada a região, partindo destes bosques deixados, se regenerasse. Isto teria sido possível, pois ao longo de caminhos ou estradas num pinheiral natural, nascem pinheiros novos, que não conseguem porém crescer dentro do pinheiral fechado e assim sombrio.

Parece-me que o povo brasileiro acostumou-se a viver como os filhos de família abastada, gastando o capital que parece inesgotável e comprando os serviços de terceiros, muitas vezes estrangeiros, em vês de fazer um esforço próprio. Eram estas as características da atitude brasileira, na fase antiga da colonização, que persistem até hoje: de um lado o “plantando dá” de qualquer jeito e quando não der, recorrer-se a conhecimentos de alheios, aplicando-os sem preocupação.

Grandes áreas nas nossas serras foram devastadas pela derrubada e queima de árvores com o fim da obtenção de carvão, necessário durante aquelas épocas para muitos fins, e o solo assim perdeu a sua proteção natural contra a erosão. Mais recentemente estas serras foram cortadas pelas grandes rodovias modernas e o inevitável e mesmo previsível ocorreu: grandes massas do solo, não mais protegido, se movimentam sob o efeito de chuvas e as estradas ficam enterradas e então impedidas, como aconteceu há poucos dias tanto na Rio-Bahia como na São Paulo-Curitiba. Será que, do ponto de vista da economia do país, pode-se considerar compensador o lucro dos lenhadores, que devastaram a mata natural, em comparação com a atual que despreza constante da manutenção do leito das estradas? Num planejamento econômico a prazo, teria sido mais certo manter a mata onde os declives o indicassem, para evitar uma erosão progressiva e às vezes excessiva subsequente. Mas isto exige uma outra forma de pensar: não visar lucro imediato que resulta em prejuízo maior para o futuro.

Se tais perguntas representam um problema sério nas áreas já devastadas, obrigando os planejadores a gastar importâncias respeitáveis para corrigir os erros do passado, tal planejamento se torna mais importante e mesmo urgente na invasão desenvolvimentista da enorme reserva representada pela Bacia Amazônica. Não pode haver a mínima dúvida de que esta reserva não deverá nem poderá ficar improdutiva, mas torna-

-se indispensável um rigoroso planejamento técnico e econômico em bases científicas, antes que seja tarde demais, evitando a repetição do que aconteceu aqui no sul do país. Deve-se levantar de novo a questão sobre o que será mais adequado para o país: uma exploração ultrarrápida, visando lucros imediatos e arriscando um futuro incerto, ou proceder mais lentamente e com muita cautela? Li nos últimos dias, no grande jornal “O Estado de São Paulo” uma ampla reportagem sobre o projeto Jarí, ao longo deste rio que separa o Pará do Amapá. Numa vasta área, que ocupa um trecho muito largo entre o Amazonas e a fronteira das Guianas, um consórcio, tendo já reunido uma centena de técnicos, planeja o plantio, em curto prazo, de 100 milhões de pés de “Melina” e 50 milhões de pinheiros, para nelas basear uma grande indústria que produzirá mil toneladas de celulose por dia, para fabricação de papel, 300.000m³ de compensados por ano, 150.000 m³ de laminados e 225.000 m³ de madeira para móveis. Mas o jornal traz outras informações. Assim, na ânsia de chegar rapidamente a uma ampla produção, foram usadas máquinas pesadas para remover a mata, e depois as mudas foram plantadas, mas cresceram muito mal. Chegaram então os técnicos responsáveis, à conclusão de que as máquinas removem uns 15 cm. da camada superior do solo, e assim se torna evidente que eles não sabiam antes que isto terá resultados fatais em solos tropicais, sempre de pouca profundidade, pois logo se chega ao subsolo estéril.

Fazendo empiricamente esta grande descoberta, de uma coisa que até o nosso caboclo já sabe, que não se deve remover as camadas superiores do solo, resolveram aplicar outra técnica: a derrubada da mata pelo machado e a sua queima no lugar onde caem os troncos. Eles confiam, mas provavelmente não tem certeza disso, nem poderiam ter, que o fogo não destruirá os micro organismos, vermes e outros animais do solo, necessários para a decomposição e a incorporação do material orgânico no solo, e esperam que as chuvas não removam as cinzas minerais antes que possam ser incorporadas e ficadas ao solo. Deve-se considerar outro ponto. A mata tropical é extremamente polimorfa, com mais de 200 espécies diferentes por hectare, mas no Jarí se planeja plantar apenas duas espécies. Ambas são de origem alienígena, e assim não se pode prever quais as pragas e moléstias capazes de ocorrer no desenvolvimento natural lento de tais essências, nem se ambas estão adaptadas realmente às condições extremas do clima que periodicamente ocorrem. Deverá estar plantado

um total de 40 milhões de árvores ainda nestes meses, e outros 409 milhões até 1978, para no fim atingir um total da ordem de 150 milhões. Foram escolhidos para o plantio nesta escala, duas espécies de essências, a Melina originária da Ásia, ao que parece muito plantada na África, e o Pinus de Honduras, ambas estrangeiras. Será que já existem experiências suficientes, mostrando que ambas se adaptarão bem ao nosso clima, que não terão pragas e moléstias, que, em extensas monoculturas, facilmente podem chegar a dimensões de epidemias com difícil combate? Não tenho dúvida nenhuma que o nosso Governo deve ser elogiado pela energia com que constrói estradas e abre a vasta Amazônia, implantando ao longo destas estradas, núcleos pequenos, habitados. Mas parece arriscado, sem estudos e experimentos prévios e cuidadosos, destruir em vastas áreas o que existiu e se criou em milênios, tirando um certo lucro imediato, mas incerto na sua persistência. Suponho que o consórcio norte-americano que ganhou a concessão, fez os seus cálculos para obter lucro a prazo curto ou médio ou, na pior hipótese, perder pouco dinheiro nesta especulação, como já tem acontecido com a Ford ou a Firestone, quando tentaram criar vastas plantações da borracha em Fordlândia; mas é preciso lembrar que também, nestes empreendimentos não houve um lucro ou progresso a curto, nem a longo prazo, para o Brasil.

Não pode haver dúvida de que o Brasil, país de tão grande sorte no passado, que pôde justificar a expressão que “Deus é Brasileiro” muito ganhou com a introdução do café, da cana de açúcar ou do Eucalyptus. As duas primeiras culturas mencionadas penetraram lentamente no país até atingir a sua grande extensão atual. Durante longo período, lavradores e depois técnicos e cientistas fizeram as suas experiências, melhorando as variedades, os métodos de cultivo e de tratamento de pragas e moléstias. Na introdução de Eucalyptus, a liderança coube a um silvicultor de ampla experiência, Mário Navarro de Andrade, e a sua expansão foi proporcionalmente lenta, quando comparada com a extensão que se dá hoje ao plantio de pinheiros, do gênero Pinus, gênero inexistente em todo o território brasileiro. O que recomenda esta essência é que ela dá bom rendimento em outras zonas, especialmente naquelas onde é nativa.

Não seria interessante que se comesçassem estudos sérios e amplos sobre o valor de nossas próprias essências? A esse respeito devo lembrar o que ocorreu na Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Botânica, neste

ano, em Pelotas. Um Agrônomo experimentado, Chefe de uma Estação Experimental, durante longos anos, em Minas e atualmente Diretor da Faculdade de Agronomia de Brasília, Esequias Heringer, relatou experiências com árvores do Cerrado, produtoras promissoras de cortiça para fins industriais. Informou sobre a formação de cortiça em árvores jovens por ele plantadas, no seu ambiente natural, nos cerrados do Distrito Federal, com resultados satisfatórios e boa qualidade da cortiça obtida, e sugerindo eventualmente um plantio em escala, ao invés de destruição atual dos exemplares ainda existentes. Então se levantou outro colega, perguntando se não seria mais indicado importar o carvalho de cortiça que tão bons resultados dá em seu país de origem. Sempre se repete assim a opinião de que será melhor importar produtos estrangeiros, em vez de trabalhar e identificar espécies nacionais, já adequadas a nosso clima, pois em ambos os casos torna-se necessário um trabalho de melhoramento genético das variedades e um aperfeiçoamento de técnicas de cultivo. A resposta foi dada imediatamente pelo próprio Heringer, que lembrou que este carvalho do mediterrâneo é adaptado a condições ecológicas muito especiais, e não se comporta bem em outros climas. Insisto que deveríamos usar sempre que possível, o material que já existe há muitas centenas de anos no nosso clima, e não somente copiar o que se faz no estrangeiro.

Esta contribuição apresentada no Congresso, mostrou o pouco que sabemos sobre as qualidades dos elementos da nossa flora. É um fato muito estranho que nem mesmo tenhamos conhecimentos razoáveis sobre a flora da vasta área do território brasileiro. Outros países tem feito esforços para conhecer, até com minúcias, de que se compõe a sua vegetação natural, e a fauna que nela vive. Para esta tarefa, no Brasil, os brasileiros relativamente pouco tem contribuído principalmente por falta de profissionais adequadamente preparados e de estímulo para o seu trabalho, em decorrência da falta de previsão de autoridades superiores. Se alguém pergunta, quantos experimentos botânicos existem no Brasil, a resposta será provavelmente um número ridículo, talvez de uma centena num país de milhões. O “botânico” é considerado como um profissional de pouca utilidade, espécie curioso que se expressa em termos incompreensíveis para o leigo, pois usa nomes em latim para denominar árvores ou qualquer outra planta, e que não contribui para o progresso do país, com alguma coisa que possa ser avaliado em termos financeiros.

Os conceitos em outros países são bem diferentes, e constantemente o Brasil é percorrido por especialistas, botânicos e ecólogos, que coletam material, fazendo observações e levam depois tudo para suas casas, em Nova York ou Londres, para análise dos dados e publicação dos resultados. Devemos ser gratos a esses especialistas, pois assim se adquirem pelo menos alguns conhecimentos, mas devíamos ter feito muito mais para que os nossos docentes pudessem estimular os seus próprios alunos a fazerem tais estudos. Tive muitas vezes a ocasião de constatar, como professor universitário, que jovens gostariam de fazer excursões e coletar plantas ou animais, de fazer registros sobre as condições ecológicas de nossa terra, mas quase todos estes alunos depois desistem, e dedicam sua atenção a outros trabalhos que permitem obter empregos públicos ou particulares, pois para botânicos ou ecólogos existem poucas vagas, em geral permanentemente ocupadas e não devidamente aumentadas, em universidades e alguns institutos de pesquisa.

O que tem de ser feito primeiramente, no nosso país, é um levantamento do que existe e como existe, isto é, um trabalho de classificação e avaliação ecológica, em continuação do que cientistas estrangeiros fizeram no início do século com a publicação da grande obra de VON MARTHIUS. Com base em tais conhecimentos poder-se-ão tirar conclusões sobre o que deve ser conservado, o que pode ser eliminado, e mesmo quais as exigências para que uma área devastada e poluída possa-se tornar de novo uma área saudável e mesmo útil. Existe em princípio uma grande diferença entre as funções de um agrônomo e de um biólogo e ecologista, embora atualmente muitos engenheiros agrônomos estejam fazendo trabalho de valor sobre a flora e fauna e as suas condições ecológicas. Mas, em princípio, pode-se dizer que o treinamento do agrônomo ou do silvicultor visa a preparação de técnicos que saibam escolher as áreas para o cultivo e como melhorar a produção agropecuária ou florestal, quando o biólogo-ecólogo deve estudar o que existe na natureza e porque existe, sem visar, em princípio em seu aproveitamento ou aumento da produtividade.

Para melhor caracterizar a situação atual posso lembrar o seguinte caso: há alguns anos, a Sociedade Real da Inglaterra resolveu mandar ao Brasil, e aí manter durante alguns anos, uma equipe de primeira linha, para estabelecer um laboratório de campo não muito distante da Ilha do Bana-

nal, que realizasse estudos in loco. Apoiado plenamente por organizações nacionais, como o CNPq, este plano inglês foi posto em execução, tendo sido tornada pública a oferta dos ingleses de custear a estada de biólogos brasileiros que desejasse colaborar no laboratório de campo, bem como o convite a estudantes, com a promessa de dar aos melhores entre eles bolsas, para um aperfeiçoamento posterior junto aos especialistas na Inglaterra. Vieram alguns poucos cientistas brasileiros, pois a maioria não se podia afastar das suas obrigações normais nas suas sedes, como não havia substitutos em número adequado. Não se apresentou nenhum estudante. Os ingleses queriam ainda deixar aqui no Brasil este laboratório implantado e o campo experimental com o seu equipamento, quando voltaram para a sua terra. Mas conforme me consta não teve continuidade no seu trabalho por parte brasileira. Quando fazia ainda parte do Corpo Docente da Universidade Estadual de Campinas, participei dos estudos preparatórios para a implantação de um Curso de Ecologia, de nível pós-graduado. Não é difícil elaborar um programa para tal Curso; é um pouco mais difícil reunir um corpo docente especializado, embora existam especialistas brasileiros capazes e em número adequado, mas certamente a maior dificuldade é saber-se se tal curso terá alunos, em vista da pouca possibilidade deles encontrarem emprego adequado quando terminarem esta especialização. Parece-me estranho que o Brasil inicia a ocupação de vastas áreas da Amazônia, antes de fazer um levantamento científico completo do que nela existe e porque existe. Não há tal levantamento, porque o Brasil nunca se preparou em dispor de técnicos preparados em número suficiente para realizar essa tarefa urgente, dando prosseguimento aos estudos de Duke e de Lecoimte sobre a flora amazônica. É de se esperar que do atual esforço magnífico do Governo em prol da Educação surjam vários cientistas jovens dispostos a levar adiante esses trabalhos com entusiasmo e proficiência. Mas talvez, então a floresta amazônica já não exista mais.

Os jornais trazem notícias de que se pretende traçar estradas e implantar atividades industriais em áreas de Reservas Florestais ou Parques Nacionais, nos poucos que ainda restam. Os engenheiros, planejadores e executores, certamente são homens de alta competência nas suas especialidades. Eles construirão estradas pelas melhores técnicas, mas considerando a terra, o solo, o subsolo, como matéria morta que pode ser moldado à vontade. Se depois a erosão pela água e pelo vento, nas encostas, assume

proporções assustadoras e causa prejuízos financeiros, vultuosos, isto não é culpa da engenharia, mas sim pelos efeitos lamentáveis da natureza agressiva, cuja previsão não é, evidentemente, da competência da engenharia. Se as estradas com as moradias, postos de gasolina, restaurantes e outras atrações turísticas, se transformarão em base da penetração de lenhadores ou posseiros, isto também não será culpa dos engenheiros, nem estes poderão ser responsabilizados quando estas estradas e habitações se tornam um foco de destruição do equilíbrio biológicos natural e geram a poluição que, como um câncer invade toda a área a partir do foco criado por uma nova estrada num Parque Nacional ou Reserva Florestal. A medicina se preocupa em evitar que se criem focos cancerosos no corpo humano, mas o planejamento desenvolvimentista descuidado é capaz de implantar focos de caráter maligno na natureza, e mesmo em áreas que por outras razões ponderáveis foram consideradas como Reservas Nacionais.

Outro aspecto curioso da questão é o seguinte. Nos países desenvolvidos representa parte da educação da juventude ensinar tudo possível sobre o seu país, a sua história, a sua geografia, a sua flora e fauna, e o seu desenvolvimento. No Brasil está se fazendo a mesma coisa, com uma exceção: não interessa nem a vegetação nem a fauna do país, nem a situação básica encontrada no início da penetração. Ouvi até esta opinião: porque ensinar alguma coisa aos jovens sobre o meio ambiente inicial, coisa totalmente inútil que deve desaparecer? Não seria importante manter Reservas Naturais de flora e fauna, da mesma forma como se conservam antigas igrejas e casarões? Porque a história do Brasil, das últimas centenas de anos, merece ser conhecida, mas não a base de sua existência, que era a sua flora e fauna iniciais?

Talvez esta atitude seja uma consequência da luta que os antigos colonizadores, desbravadores das terras, tinham que vencer contra a natureza exuberante do trópico, sempre invadindo as poucas terras então cultivadas. Esta guerra está amplamente vencida pelos lavradores, mas estes mantêm uma atitude, se não de inimizade contra a natureza, pelo menos de indiferença total. O brasileiro se esqueceu que em todas as guerras, o vencido acaba pro se vingar: as terras devastadas se tornam áridas e estão perdidas para a agricultura e a destruição do equilíbrio biológico pode conduzir a poluição, prejudicial até para a saúde do homem. Além de destruidor, o brasileiro continua a se comportar como

explorador. Observei em parques Naturais e Reservas, que plantas raras, orquídeas, bromélias, begônias ou passarinhos e borboletas são caçados e levados para casa, ou para morrer no cofre de um automóvel ou depois de um curto período de tentativas de manutenção e de cultivo.

Há uma certa aversão do brasileiro contra a natureza que se expressa de várias formas. O brasileiro não sente a necessidade de descansar num ambiente sadio e natural, como acontece com os outros povos e especialmente, com as populações de grandes cidades, cansadas das massas de cimento e asfalto. Nas pequenas aldeias nossas sempre havia uma praça central, bem ajardinada, suficientemente extensa na época, pois as casas tinham quintais arborizados e as fazendas, com seus bosques, estavam perto. As cidades cresceram, mas não se aumentaram as praças, e os quintais foram cimentados. Não existem, nas nossas cidades, parques naturais ou planejados e mantidos por arquitetos paisagistas, para o recreio das famílias, parques como existem em Paris, Londres, Berlim, N. York, México, etc. Notam-se indícios de que se pretende implantar este tipo de recreio e descanso familiar também no Brasil, mas parece-me que a destruição das poucas áreas verdes existentes, mesmo em São Paulo, é mais eficiente e rápida que a criação desses parques. Quando a derrubada de casas se torna necessário para abrir avenidas e vias de transporte, nem a despesa de desapropriações pesa, mas para manter ou aumentar áreas verdes faltam recursos, e se destroem sem dor as poucas por ventura existentes.

O que tentei dizer, já foi dito por muitos outros e de uma forma certamente mais eloquente e convincente. Mas para que estas advertências calem profundamente no espírito dos dirigentes, torna-se necessário repeti-las sempre. Assim, em conclusão, quero resumir o seguinte:

O povo brasileiro teve a sorte de penetrar numa das áreas mais ricas em recursos naturais dos quais a sua flora e fauna formam uma grande parte. Esta não somente representa recursos naturais importantes, mas é ela principalmente o fator determinante do clima e do ambiente em geral em que vivemos. É necessário que este grande capital de base será preservado na medida do possível, e seja aproveitado com o máximo de eficiência dentro de um espírito conservador: Tudo se deve fazer para evitar que o país se transforme em região árida e poluída pela pressa de um desenvolvimento ultrarrápido. Não existe a alternativa: desenvolvimento ou conservação, pois ambos são importantes para o futuro do país.

CIÊNCIA

Contribuição do Departamento de Genética da Esalq à agricultura brasileira

Roland Vencovsky (1936 – 2016)

Professor titular do Departamento de Genética da ESALQ/USP, membro titular da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e do IHGP.

A genética abrange um conjunto muito amplo de atividades científicas e tecnológicas. Além disso, é preciso enfatizar que este ramo da biologia teve, nas últimas décadas, um avanço extraordinário. É importante lembrar ainda, que o Departamento de Genética da Esalq iniciou, formalmente, suas atividades há 80 anos. Dessa forma, gerou contribuições em vários setores da agricultura e do agronegócio. Tais contribuições podem ser classificadas, simplificadamente, em dois grandes grupos, a saber: as diretas e as indiretas, conforme apresentadas a seguir.

Inicialmente, é preciso mencionar as variedades e híbridos de hortaliças e de milho criados e que chegaram até os produtores rurais. Nas hortaliças trabalhou-se, nesse campo do melhoramento genético, com as seguintes espécies: couve-flor, repolho, brócolis, tomate, berinjela, alface, cebola e cenoura. Nessas ações deu-se

atenção especialmente ao valor comercial dos produtos, além da produtividade e da tolerância a moléstias. No milho a maior ênfase foi o desenvolvimento de variedades, que vieram a ser usadas por médios e pequenos produtores. Uma delas mostrou boa adaptação a regiões do Nordeste Brasileiro.



No melhoramento deste cereal sempre se enfatizou a necessidade de reduzir o porte das plantas, característica que era inadequada no passado, além de outras propriedades agrônômicas.

No milho, o incremento em produtividade decorrente de melhoramento genético, nos últimos 30 anos, foi da ordem de 2,7% ao ano. O Departamento de Genética teve contribuição acentuada neste avanço. Merecem destaque também os estudos visando descobrir e mapear os genes do milho responsáveis pela produtividade de grãos e pela qualidade nutricional. Trabalhou-se, também, no sentido de incorporar genes de tipos exóticos, para aumentar a possibilidade de gerar plantas superiores. Nos dois exemplos citados, os materiais genéticos produzidos passaram também a ser incluídos em programas de melhoramento de empresas privadas, fato que representa contribuição indireta importante. Outras contribuições foram e estão sendo feitas em diferentes espécies cultivadas conforme segue.

Na soja investiu-se na ampliação da base genética do germoplasma cultivado, na obtenção de linhagens com maior produtividade de grãos e resistência a moléstias como a ferrugem, o mofo branco, e o nematóide do cisto; a resistência a insetos, com conseqüente redução no uso de defensivos e água nas lavouras; e mais eficientes na fixação de nitrogênio e com teor mais elevado de óleo. Nessas atividades de cruzamentos e seleção vêm sendo empregados métodos convencionais e moleculares ao nível do DNA.

As pesquisas com arroz, iniciadas há mais de quatro décadas, tiveram como foco principal a mutação induzida. Das várias linhagens mutantes obtidas, destacou-se uma que foi lançada como cultivar, recebendo a denominação SCS 114 Andosan. Trata-se da primeira cultivar de arroz brasileira resultante de trabalho com mutação induzida. Tem excelente potencial de produtividade e ótima qualidade de grãos, alto rendimento industrial e ciclo longo. É uma das mais plantadas no Estado de Santa Catarina. Foi liberada pela Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina). Estas pesquisas foram realizadas com a colaboração do CENA/USP (Centro de Energia Nuclear na Agricultura).

Em fruteiras com ênfase no maracujazeiro vêm sendo feitas

avaliações das propriedades genéticas, nutricionais e fitopatológicas de populações comerciais. Realizam-se ações de pré-melhoramento voltadas à produtividade de frutos e ao teor de açúcar. Trata-se de espécie relativamente pouco estudada que requer pesquisas visando melhor embasamento para realização do melhoramento genético, principalmente no setor privado.



Não só as espécies domesticadas mais comuns estão sendo investigadas. Estuda-se também a variabilidade genética de variedades locais e/ou populações naturais de mandioca, cará, taioba, tucumã-do-Amazonas e urucum amazônico. Ênfase especial vem sendo dada ao modo de reprodução da batata-doce e da cana transgênica. Tais informações são fundamentais nos processos de obtenção e seleção de genótipos superiores.

As pesquisas na cultura da cana-de-açúcar também estão contribuindo para incrementar a eficiência de programas de melhoramento genético. Vêm sendo consideradas diversas propriedades da cultura, tais como a produtividade de colmos, a tonelagem de açúcar por unidade de área e o teor de fibras, principalmente. Os primeiros resultados relacionaram-se com a descoberta e localização de genes responsáveis pela manifestação destes caracte-

res, mensurando-se a grandeza da ação desses genes, bem como a variação desta grandeza em diferentes condições de ambiente nas lavouras. Entre os genes identificados, verificou-se a existência de alguns que agem sobre mais de uma propriedade, simultaneamente. Os que incrementam o teor de açúcar, por exemplo, reduzem o teor de fibras. Informações dessa natureza certamente auxiliam na seleção de clones superiores.

As pesquisas com o eucalipto foram desenvolvidas em nível genético e bioquímico, visando atender a vários objetivos. De interesse para o presente relato, são as que tiveram como fim o desenvolvimento de genótipos superiores, mais adequados para a indústria. Como fruto das pesquisas, foram obtidas duas patentes, que são: a) Processo de obtenção de plantas transgênicas de eucalipto; e b) Geração de plantas transgênicas com alteração na hemicelulose e aumento da concentração de xylana. O processo citado no item (a) é original, pois não era dominado pelos pesquisadores, em termos mundiais. Trata-se de avanço considerável, já que a transgenia é processo importante na criação de genótipos melhorados. No segundo caso (item b) demonstrou-se que as formas transgênicas obtidas levam a uma produção de papel de maior qualidade. Grande parte destas pesquisas foi realizada, interagindo com o setor privado, fato que acelera sua efetiva utilização no sistema de produção no País.

Genética de Microrganismos

Destaca-se a obtenção e seleção de cepas de *Aspergillus niger* com maior capacidade genética de produzir ácido cítrico. Trata-se de substância importante na indústria e que levou empresas a utilizar as referidas cepas. Pesquisou-se o controle biológico de insetos que são pragas nas lavouras por meio de fungos benéficos e entomopatogênicos. Tais pesquisas tiveram o envolvimento da Unicamp e da Embrapa. Desenvolveu-se a uti-

lização de fito-hormônios, gerados por bactéria endofítica, que promovem aumento do vigor de plantas cultivadas. Esta tecnologia está sendo patenteada para aplicação no milho, na soja e em cana-de-açúcar. Destaca-se ainda a obtenção de cepas de fungos filamentosos produtoras de enzimas capazes de degradar material ligno-celulósico. Esta pesquisa visa tratar resíduos agroindustriais introduzindo a tecnologia na cadeia produtiva. Está ocorrendo integração com o setor privado por meio de microempresas incubadas na USP, o que vêm, inclusive, permitindo a fabricação de produtos úteis a partir de substâncias decorrentes da degradação. Outra pesquisa visou a diagnose de microrganismos patogênicos por processo molecular. Trata-se de técnica importante para detectar patógenos e permitir seu efetivo controle, distinguindo-os das formas não patogênicas.



Pesquisas com leveduras abrangeram a obtenção de leveduras híbridas que permitem o uso de agentes inibidores de substâncias estranhas ao processo de fermentação alcoólica, para obtenção de etanol. Outras leveduras híbridas foram obtidas que asseguram maior eficiência, produtividade e qualidade do produto, na fermentação da polpa de sementes como o cacau e o cupuaçu.

Genética fisiológica e bioquímica

Entre as ações de pesquisa destacam-se as que levaram a um melhor conhecimento do metabolismo de aminoácidos em cereais. Sabe-se que os cereais mais utilizados pelo homem são pobres do ponto de vista protéico, especialmente em relação à lisina e ao triptofano. A compreensão das rotas metabólicas envolvendo estes aminoácidos permite obter genótipos mais ricos e com maior qualidade nutricional. Já foi obtida linhagem transgênica de milho com alto teor de lisina nos grãos. Estes conhecimentos também devem levar a um aprimoramento da seleção convencional para incrementar a qualidade nutricional dos cereais. Estão sendo investigados principalmente o milho e o arroz.

Outras ações envolvem a contaminação por metais pesados, que afetam tanto a planta como o homem, e que vem se tornando um problema com abrangência mundial. As pesquisas no Departamento de Genética estão atualmente concentradas no cádmio. Abrangem a base genética e bioquímica e os mecanismos de absorção e translocação deste elemento nas plantas, bem como sua ação sobre elas. Um dos propósitos é obter genótipos tolerantes a este metal pesado, o que refletirá em programas de melhoramento posteriormente. O tomateiro está sendo usado mais intensamente.

Melhoramento genético de aves

Por meio de cruzamentos e seleção foram desenvolvidas quatro populações de aves destinadas ao médio e pequeno avicultor. Destas, duas destinam-se ao corte e duas possuem dupla aptidão (corte e produção de ovos). As populações originaram-se do intercruzamento de tipos locais e não são híbridas. Tal propriedade exclui a necessidade de o avicultor adquirir, a cada

ciclo produtivo, as aves híbridas que são, na maioria das vezes, produzidas por empresas a partir de ancestrais importados. Sendo populações, podem ser multiplicados por cooperativas durante seguidas gerações, para atender o avicultor. Essas aves foram distribuídas principalmente por intermédio do ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) e tiveram boa aceitação. Devido à sua origem e pelas suas aptidões e seu aspecto receberam a denominação de “galinha caipira”, tipo apreciado pelos consumidores.

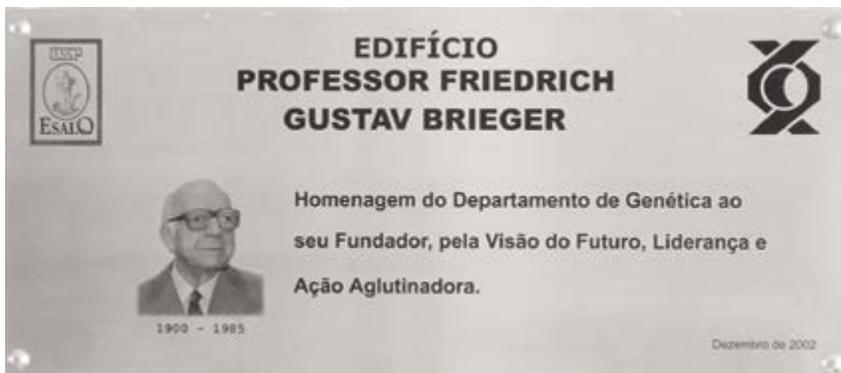
Formação de profissionais

Neste relato sumarizado da contribuição do Departamento de Genética da Esalq à Agricultura no Brasil, é preciso considerar a que decorreu da formação de profissionais. Atualmente, um número considerável de profissionais, egressos dos cursos de pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas, ocupa posição destacada no setor privado, em institutos de pesquisa, na Embrapa e em faculdades. Trata-se, portanto, de contribuição indireta do Departamento que influenciou e vêm influenciando a evolução da nossa Agricultura.

Professores homenageados pelo Departamento de Genética da Esalq

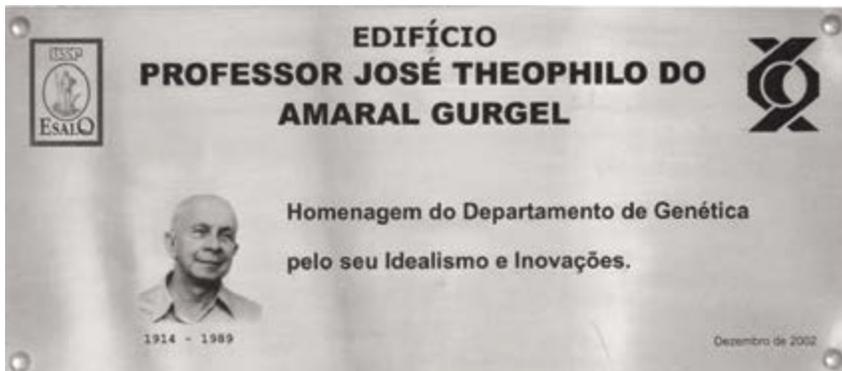
A contribuição do Departamento de Genética da Esalq para a agricultura brasileira foi realizada por diversos professores, pesquisadores, alunos e colaboradores. Os principais que se destacaram em suas áreas de especialização foram homenageados pelo departamento, conforme relação a seguir.

Edifício Prof. Friedrich Gustav Brieger (administração, laboratório de pesquisa, salas de aulas e Secretaria de Pós-Graduação).

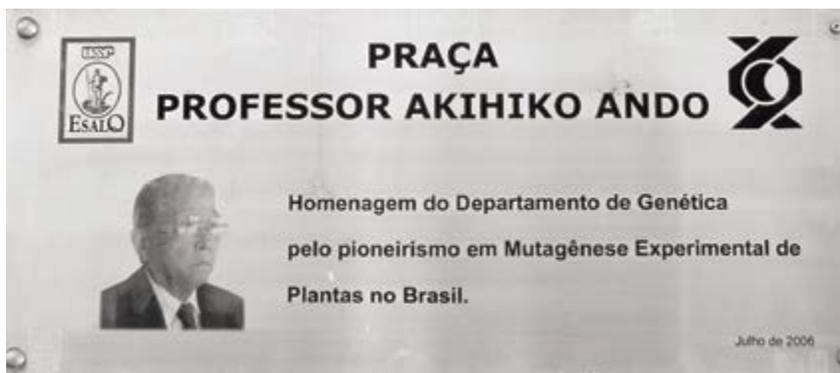


Contribuição do Departamento
de Genética da Esalq à agricultura brasileira

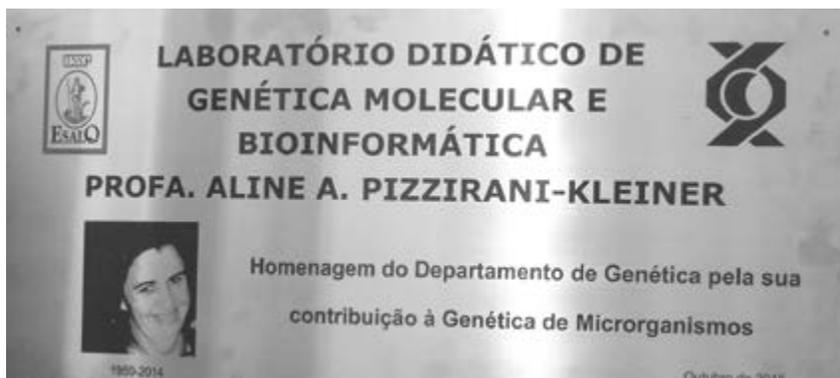
Edifício Prof. José Theóphilo do Amaral Gurgel (laboratório, salas de aula e Secretaria de Graduação).



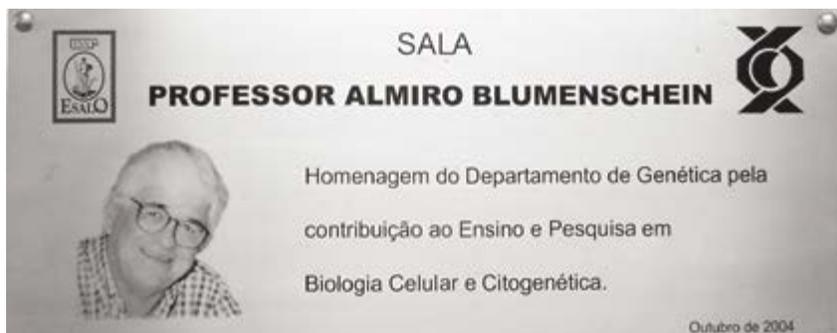
Praça Prof. Akihiko Ando



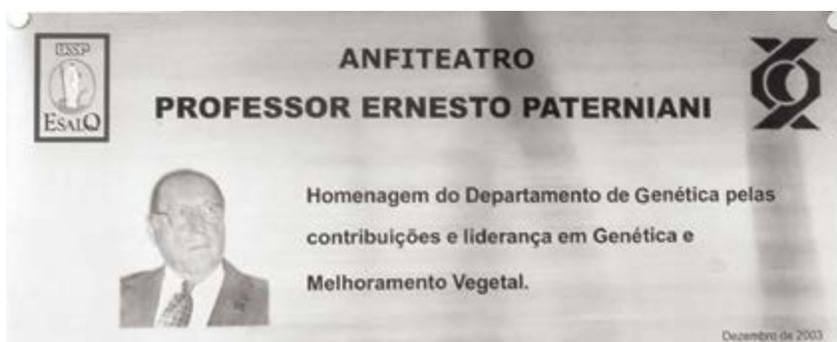
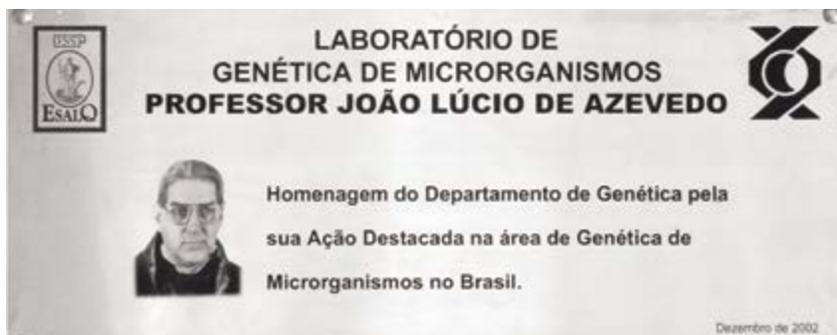
Laboratório Didático de Genética Molecular e Bioinformática Profa. Aline Aparecida Pizzirani-Kleiner



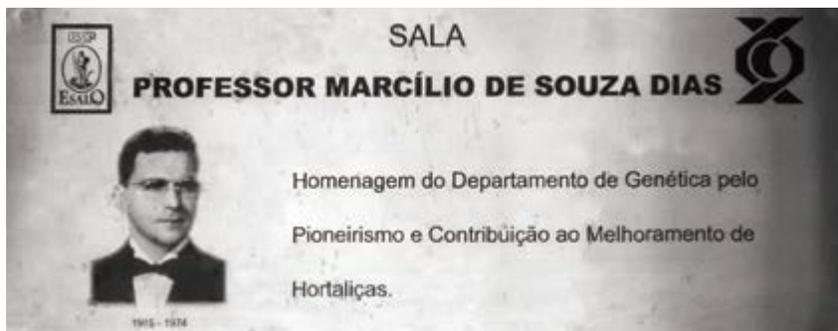
Sala Prof. Almiro Blumenschein



Anfiteatro Prof. Ernesto Paterniani

Laboratório de Genética de Microrganismos
Prof. João Lúcio de Azevedo

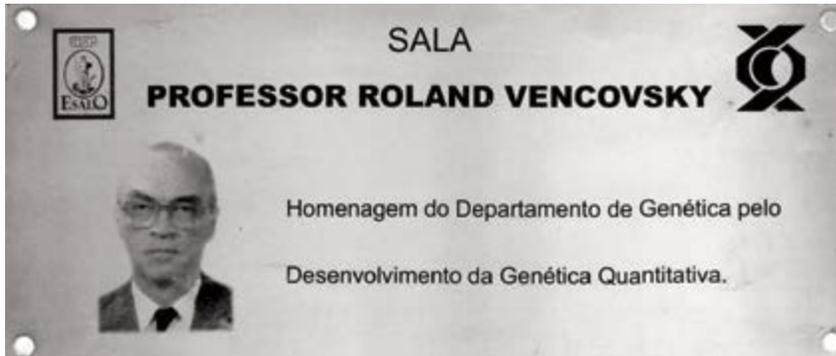
Sala Prof. Márcílio de Souza Dias



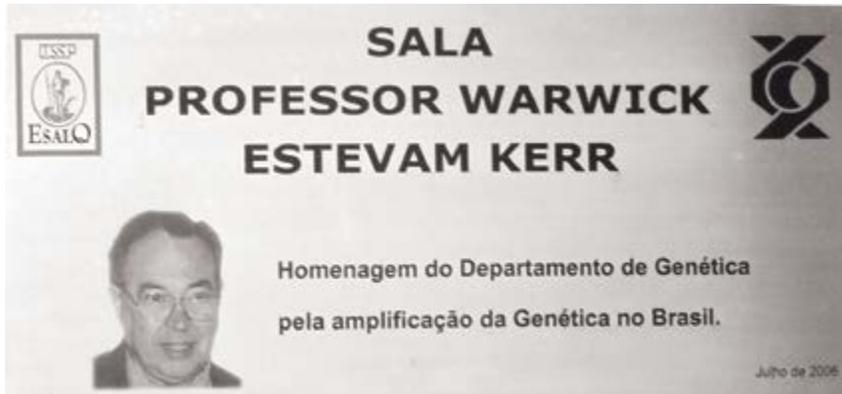
Orquidário Prof. Paulo Sodero Martins



Sala Prof. Roland Vencovsky



Sala Prof. Warwick Estevam Kerr



3

ESPORTE

O Basquete em Piracicaba

Em 2015 o basquete completou 60 anos de atividades oficiais no XV de Piracicaba. Já em 2016, a modalidade comemora 110 anos de prática na cidade.

**Prof. Antonio Carlos
Zinsly de Mattos**

Pesquisador e historiador esportivo
piracicabano.

Breve histórico

O basquetebol foi criado em 1891, nos Estados Unidos, pelo professor de Educação Física canadense James Naismith.

Esporte de prática dinâmica teve grande aceitação nos meios estudantis propagando-se rapidamente por todo território norte-americano conhecido como “basketball”. Traduzido para o português é “bola na cesta”.

No final do século 19, alunos do Instituto Mackenzie iniciaram a prática desse novo esporte no Brasil, porém sua implan-

tação em definitivo só aconteceu em 1912, por iniciativa da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, ganhando popularidade com a denominação bola-ao-cesto. Anos mais tarde passou a ser conhecido como basquetebol ou simplesmente basquete.

Na década de 1930, São Paulo e Rio de Janeiro já eram grandes centros de bola-ao-cesto, reunindo dezenas de clubes cultuando sua prática, o que motivou a fundação da Federação Brasileira de Basquetebol, em 1933, tornando-se Confederação oito anos mais tarde.

Basquete em Piracicaba



EQUIPE DO CLUBE DE REGATAS – 1935

Carivaldo Godoy, Guido Petinazi, Léo Olita, Virgílio Fagundes e Agenor Delazari.

O início da prática do basquete em Piracicaba é tão antigo quanto sua chegada ao Brasil. Em 1906, o estudante Otto Behmer, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz praticava no quintal de sua casa um esporte novo trazido dos Estados Unidos: era o basketball. Foi o início da modalidade em Piracicaba.

Colégios, clubes e pequenos grupos iniciaram a sua prática, até que em 1913 surge a primeira equipe formada para compe-

tição em nossa cidade: o **Grêmio Esportivo Normalista**, da Escola Normal, hoje “Sud Mennucci”.



GRÊMIO NORMALISTA – DÉCADA DE 30

Em cima: João Francês, Renato Spotto, Dalton Belmudes, Milhomes, Salati, Osvaldo Certain e Osvaldo Amaral.

Em baixo: Lair Kraebull, Mazieiro, Jesus Marden, Rubinho e Fischer.

No ano seguinte, surgia a Associação Piracicabana de Esportes Atléticos, que começou a organizar campeonatos de bola-ao-cesto masculino e feminino.

Em 1923 o Clube de Regatas inovava com um Festival de Bola ao Cesto e em 1925, nascia a **Liga Colegial**, dirigida pelo Prof^o Anísio Ferraz Godinho, reunindo equipes que tinham os curiosos nomes de Arrepiados, Bandeirantes, Democratas, XV de Novembro e Tic-Tac.

Outro grande passo no basquete aconteceu em 12 de janeiro de 1933 quando o grupo integrado por Mister Cooper (Clyde Lloyd Cooper), diretor do antigo Colégio Piracicabano, Leandro Guerrini, Tufy Coury e Julio Diehl fundou a Liga Piracicabana de Bola ao Cesto, surgindo várias competições entre os filiados Colombo Quadro, Clube de Regatas de Piracicaba, Parque Clu-

be, EC XV de Piracicaba, Associação Atlética Luiz de Queiroz, Associação Atlética Sucrierie, Grêmio Normalista, Clube Náutico Piracicaba, **Meu Rink Cestobol Clube** e **Associação Atlética Ginasial** (Colégio Piracicabano).



LIGA COLEGIAL DE BOLA-AO-CESTO – GRUPO ESCOLAR MODELO (SUD MENNUCCI)

Nelson Lima, Durval carvalho, Antonio Fonseca, Pedro Treu, Chico Mó, David Miller, Eduardo Kiehl, Osvaldo Neves, Sodré, Durval Pizza, Orestes Falanghe, Toninho Zanin, Jorge Balduzzi, Armando Vollet, Tom Zé, Delphim da Rocha Netto, Glauco, Walkirio, Gentil Godoi, Tonho Munhoz, Delmiro de Barta, Odilon Lara, Lauro Bonilha, José Benedito de Camargo não é a mesma disposição da foto) e muitos outros jogavam bola-ao-cesto pelo grupo Modelo nos torneios organizados pela Liga Colegial fundada em 1925, pelo diretor Honorário Faustino de Oliveira e pelo prof. Anisio Ferraz Godinho (ao centro).



Uma famosa equipe de bola ao cesto da Liga Piracicabana, do ano de 1933.

Aparecem em pé, a partir da esquerda: Agenor Righi Ferraz (técnico do Infantil do 1º quadro do XV) Jamil Maluf, João Abramides Netto e Eduardo Fernandes Filho (mais tarde diretor do União Monte Alegre). Na fila da frente: Celso Silveira Mello (Malasca), Laerte Ramos de Moura (o “agricolão”) e Felipe Signorelli Netto (Pinho).



TURMA MASCULINA DE BOLA AO CESTO

No dia 7 de setembro de 1940 o Colégio venceu o Grambery, de Juiz de Fora, de 53 a 48.
Em pé: Elias Dumit (técnico), Zé Coury, José Neder, José Luiz, Orlando Ometto e prof. Romano Filho.
Ajoelhados: Maulo, Alcides Tolaine, Leão e Lysys Pupo.

Os torneios da Liga Piracicabana de Bola ao Cesto se desenvolveram no decorrer dos anos não só entre os times da cidade, mas também com promoções amistosas com cidades da região.

Nesse período, as competições em caráter oficial eram apenas concernentes aos Jogos Abertos do Interior, iniciados em 1936 como um torneio de bola-ao-cesto.

Piracicaba ainda não tinha nenhum clube filiado à Associação Paulista de Bola ao Cesto, fundada em 1924, e que hoje é a Federação Paulista de Basketball.

Basquete – XV

O vice-campeonato do basquete masculino nos Jogos Abertos de 1954 motivou a formação de uma equipe mais forte visando o título em 1955 na edição marcada para Piracicaba. A cidade já estava construindo o Ginásio Municipal justamente para abrigar essa importante competição.



XV CAMPEÃO PAULISTA / 1957

Em pé: Braz (técnico) Wlamir Marques, Nascimento, Paulo Cheidde, Gatti e Buck
 Agachados: Pecente, Mané Bortollotti, Zé Obinha, Heitor, Zé Carlos e Cyro.

Foi assim que surgiu o basquete do XV. Eram atletas selecionados de clubes da cidade, a maioria jogadores da **Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz**.



1º TIME DO XV FORMADO EM 1954

João Arruda, Marden, Wladimir, Arerê, Noberto Pellegrino, João Luiz Urbano, Paulino Gadeô, Mané Bortollotti, Travaglini e Zé Obinha.

Dia 8 de março de 1955, os diretores quinzistas José Carlos Piffer e Antonio Kraide foram a São Paulo filiar o EC XV de Piracicaba junto a Federação Paulista de Basketball e inscrever os jogadores **Wlamir Marques, Pecente, Mané Bortollotti, Paula Motta, João Arruda, Zé Obinha, Buck, Travaglini, Arary, João Luiz (Macarrão), Norberto Pellegrino, Paulo Cheidde, Zé Coco, Marden** e o consagrado técnico **João Francisco Braz**. O XV surgia oficialmente.

Natural de São Vicente, SP, nasceu em 16 de julho de 1937. Iniciou sua carreira em 1950 no Tumiari, em São Vicente, transferindo-se posteriormente para o XV de Novembro de Piracicaba e depois para o S.C. Corinthians onde conquistou diversos títulos estaduais e brasileiro. No âmbito internacional, além de títulos sul-americanos e participações em jogos pan-americanos, conquistou o de bicampeão mundial (em 1959 no Chile, onde foi o cestinha da competição, e, em 1963, Rio de Janeiro); medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1960 (Roma) e 1964 (Tóquio). Formado em Educação Física, é professor na Faculdade de Educação Física de Santo André e delegado da Confederação Brasileira de Basketball. Desenvolveu projetos esportivos no Governo do Estado de São Paulo. Participa de campeonatos nacionais e internacionais com os veteranos. Esteve na Eslovênia no VI Campeonato Mundial Master de Basquetebol. Foi diretor da Avebesp e atualmente é comentarista de televisão da ESPN Brasil.



Principais Resultados pela seleção

Jogos Olímpicos

- 6º lugar em Melbourne (Austrália - 1956)
- medalha de bronze em Roma (Itália - 1960)
- medalha de bronze em Tóquio (Japão - 1964)
- 4º lugar em Cidade do México (México - 1968)

Campeonato Mundial

- vice-campeão (Brasil - 1954)
- campeão (Chile - 1959)
- campeão (Brasil - 1963)
- vice-campeão (Iugoslávia - 1970)

Jogos Pan-Americanos

- medalha de bronze na Cidade do México (México - 1955)
- medalha de bronze em Chicago (Estados Unidos - 1959)
- medalha de prata em São Paulo (Brasil - 1963)
- 7º lugar em Winnipeg (Canadá - 1967)

Campeonato Sul-Americano

- 3º lugar (Colômbia - 1955)
- campeão (Chile - 1958)
- campeão (Argentina - 1960)

campeão (Brasil - 1961)

campeão (Peru - 1963)

Pelo clubes

Campeonato Paulista

- campeão (XV de Piracicaba - 1957 e 1960 e Corinthians - 1954 a 1971)

Jogos Abertos do Interior

- campeão (Seleção de Piracicaba - 1955 e 1957 a 1961)

Título mais importantes

O título de bicampeão mundial em 1963.

Clube que começou: Limeira (SP)

Clubes que comandou:

Masculino: Limeira (SP), Jundiaí (SP), Corinthians (SP), Tênis Clube de Campinas (SP), Palmeiras (SP), Hebraica (SP), Cerquillo (SP), Pinheiros (SP) e Telesp Clube (SP) Feminino: (SP) Corinthians, XV de Piracicaba e São Caetano.



Pecente – Campeão Paulista / 1960



Mané Bortolotti – Campeão Paulista / 1957



José de Paula Motta



Milton Salibe (Buck)

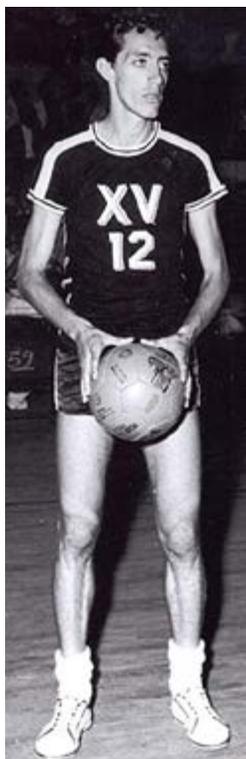


João Luís de Moraes (Macarrão)

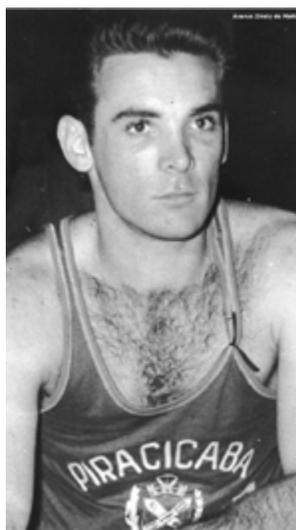
Em 1º de maio desse mesmo ano, no Ginásio da Esalq, no jogo da estreia o XV venceu amistosamente a SE Palmeiras pelo placar de 65 a 31.

O saldo da primeira temporada, 1955, foi positivo para os piracicabanos: XV campeão do interior, campeão dos Jogos Abertos e vice-campeão paulista. Foi o início de uma trajetória vencedora, com muitos títulos no decorrer dos anos.

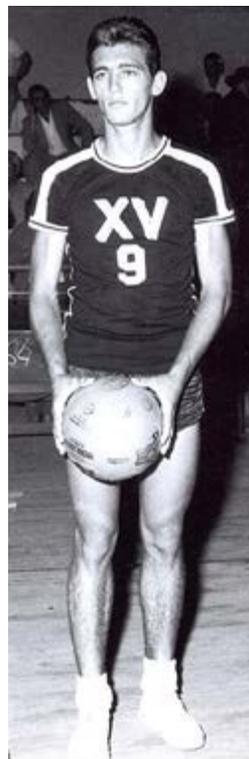
Duas grandes conquistas aconteceram em 1957. Como campeão do “Torneio Gualberto Moreira”, da FPB, o XV adquiriu o direito de representar o Brasil na **Copa do Atlântico**, em Buenos Aires, comemorativa aos 20 anos da ABA (Associação de Basquete da Argentina).



Nascimento



Zé Carlos Hebling

Cyro Augusto Gatti
Ferraz de Toledo (Cirinho)

Apesar de ser um torneio amistoso, a **Copa do Atlântico** foi encarada como um Sul-Americano, pois reuniu os países que dominam a modalidade na América do Sul: a Argentina, dividida em seleção do interior e da capital, a seleção uruguaia e o Brasil representado pelo XV. Podemos dizer, então, que a nata do basquetebol esteve reunida numa mesma competição.

E foi na “terra de los hermanos” que o glorioso XV mostrou toda sua técnica e força ao vencer as três seleções no Ginásio Luna Park de Buenos Ayres, sagrando-se campeão sul-americano, sem dúvida a maior conquista do basquete quinzista em todos os tempos, fato esse que muito infla nosso ego esportivo.

O time esteve assim formado e dirigido pelo técnico **Braz: Wlamir, Pecente, Mané Bortolotti, Buck, Zé Obinha, Paula Motta, Nascimento, Zé Carlos, Enio, Heitor, Cyro, Gatti e Amaury Passos** (CR Tietê) como reforço. A delegação foi chefiada pelo **diretor Antonio Kraide**.



Antonio Kraide
Diretor de Basquete do XV



XV 1958

Ênio, João Luís, Buck, Nascimento, Paula Motta, Zé Carlos, Mané, Zé Obinha, Cyro, Wlamir e Pecente.

O segundo grande feito de 1957 foi o primeiro título de campeão estadual em competições organizadas pela FPB, dois anos após a oficialização do basquete em nossa cidade. O adversário na final foi AD Floresta, hoje, Clube Esperia da capital. O plantel do time campeão paulista é o mesmo que venceu a Copa do Atlântico.

Depois de mais dois vice-campeonatos ganhos em 1958 e 1959, o XV chegou novamente ao título de **campeão paulista, em 1960**, e de forma invicta. Venceu todos os jogos da competição que teve turno e retorno.

O XV/1960 é considerado pelos cestoblistas piracicabanos como o melhor time formado até hoje. Além das quatro “feras” **Wlamir, Pecente, Waldemar Blatkauskas** e o técnico **Braz**, campeões mundiais em 1959, excelentes jogadores integraram o plantel quinzista: **Tozzi, Nascimento, Filetti, China, Enio, Arthur, Alvaro, Zé Carlos, Vadilo e Zezé Petrelli**. Atuaram como diretores Gelsio Diniz e Isael Perina.



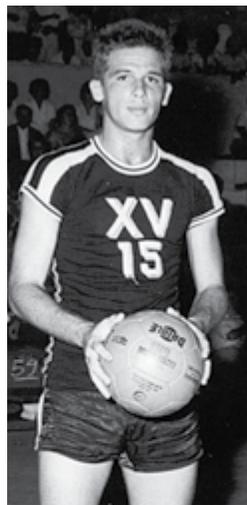
XV CAMPEÃO ESTADUAL DE BASQUETEBOL – 1960

Em cima: Sebastião Sérgio (colega/massagista), Tozzi, Waldemar, Nascimento, Filetti, Isael Perina (diretor), China, Bento Dias Gonzaga (deputado estadual e presidente do XV), João Francisco Brás (técnico).

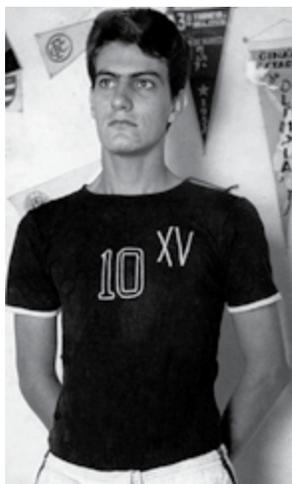
Em baixo: Ênio, Artur, Pecente, Vadilo, Álvaro, Wlamir, Zé Carlos e Zezé Petrelli.



Waldemar Blatkauskas
Bi-Campeão Mundial
1959 – 63



Tozzi



Roberto Filetti
1960



Ênio
Campeão Paulista – 1960



Arthur

Os dirigentes piracicabanos continuaram trabalhando e sonhando alto. Até que em 1958 o XV incorporou uma forte equipe feminina composta de Maria Helena, Heleninha, Delcy e outros bons valores.



XV / 1966 - VICE-CAMPEÃO PAULISTA

Em pé: Mauricio Cardoso (jornalista), Gelsio Diniz (diretor), Mindaugas, Alemão, Filetti, Emil Rached, Julinho, Crespo (técnico intertino), Jamil Neto (diretor), Nelson Arruda (a frente do Emil)
Agachados: Zé Preto, Zé Boquinha, Braido, Alessio e Pecente.

Ambas as equipes possuíam excelente plantel e o XV passou a dominar o basquete paulista. Despertou rivalidade e acendeu a chama da competitividade entre clubes da capital, que passaram a formar e buscar grandes talentos para combater a supremacia piracicabana, citada pela imprensa como a “Meca do Basquetebol”, ao se referir as conquistas do time masculino e do feminino, principalmente quanto aos títulos da temporada de 1960 quando o XV fez “barba e cabelo”, fato inédito entre os clubes paulistas.

Só que, quem pode mais chora menos. Os clubes da capital, em boa situação econômica, arregaçaram as mangas, reorganizaram o plantel, contrataram ótimos jogadores, equilibrando e dominando o ranking estadual da FPB com as equipes do Sírio, Corinthians e Palmeiras ganhando vários títulos.

Nesse toma lá da cá das contratações o XV perdeu jogadores, mas também se acertou com outros bons valores. As perdas mais sentidas foram Wlamir Marques para o Corinthians, em 1961 e Delcy para o Flamengo-RJ, em fins de 1963.

Porém, a pior, mais lamentada e irreparável perda aconteceu no fatídico 06 março de 1964, data que abalou os esportistas piracicabanos. Um acidente automobilístico na via Anhanguera tirou a vida de Waldemar Blatkauskas, aos 26 anos de idade, no auge da carreira e da performance atlética.

Em reconhecimento e gratidão a um dos mais fenomenais jogadores que já defenderam o basquete quinzista, a Câmara Municipal publicou lei denominando **Ginásio Municipal de Esportes “Waldemar Blatkauskas”**.

Esse período também foi marcado pela franca ascensão do basquete que além de se tornar o segundo esporte dos brasileiros deu ao país dois títulos mundiais, em 1959, no Chile e 1963, no Rio de Janeiro.

É importante esclarecer que essas conquistas representam muito para o nosso basquete, pois são os dois únicos títulos mundiais ganhos pelo do Brasil até hoje, em torneios oficiais organizados pela FIBA.

Isso é um acontecimento que muito nos orgulha, pois nes-

sas seleções estavam Wlamir, Pecente e Waldemar Blatkauskas, jogadores que se revelaram e se projetaram no cenário nacional e internacional defendendo as cores do XV de Piracicaba.

O Brasil também foi campeão sul-americano em 1958/60/61 e as mesmas “**três feras**” defendiam o XV e a seleção brasileira.



TRIO DE OURO DO XV

Campeões Mundiais em 1959, no Chile: Waldemar, Wlamir e Pecente.

Outro feito importante foi nos Jogos Olímpicos de 1960, em Roma, quando o Brasil ganhou a medalha de bronze com a participação de Wlamir e Waldemar Blatkauskas.

Sem dúvida, foi o período de ouro do basquete piracicabano. Foram momentos gratificantes, de grandes feitos, ginásios lotados de torcedores querendo ver seus astros e estrelas brilhando pelas quadras, enaltecendo e perpetuando o famoso XIS-VE, o nome que registrou Piracicaba como a “Meca do Basquetebol Paulista”.

Crise – interrupção

As equipes masculina e feminina permaneceram no XV de Piracicaba das suas formações até fins de 1969. No ano seguinte, após a saída do Comendador Humberto D’Abronzio da presidência, começou o período de “vaca magra”, com forte crise financeira pela frente.

As dificuldades levaram a nova diretoria do clube a enxugar despesas, evitar gastos desnecessários e encontrar o jeito mais barato para montar o elenco profissional de futebol para a próxima temporada.

Como se isso não bastasse, ao término da temporada de 1969, a equipe masculina de basquete se desfez em razão do interesse de clubes da região por valores quinzistas. O técnico Pecente, o cestinha Wilson Rensi e o armador Bira foram contratados pelo Tênis Clube de Campinas e France Buelloni pelo Luso de Bauru. Essa desarticulação e a falta de interesse dos dirigentes desmotivou o elenco provocando a saída dos demais jogadores para outros centros. Era o fim do time masculino no XV.

Dessa forma, as atividades foram interrompidas e os “basquetistas” passaram a buscar outra casa para sobreviver.

Sorte de um, azar de outro. O masculino não conseguindo se associar a nenhum clube, passou a realizar “peneiras” e treinos-testes com jovens de clubes e escolas da cidade, visando formação de novo time e aguardar o sonhado retorno às competições oficiais.

Com o chamado “catado” reunido e treinando, participou apenas dos Jogos Regionais de 1970/71/72, ao contrário do time feminino, que foi incorporado por outro clube logo no ano seguinte.

Em maio de 1972 o XV elegeu nova diretoria com Gustavo Jacques Alvim na presidência. Nessa gestão o Prof. **Benedito Antonio Jordão**, auxiliado por Gelsio Diniz e outras diretoras, assumiu o Departamento Autônomo de Basquetebol. O grupo passou a articular a reativação do basquete no XV fato que se consumou em 1973, incorporando inicialmente o masculino e em 1974 o feminino.



Prof. João Benedito Antonio Jordão

Dirigido tecnicamente pelo consagrado **Pecente**, o novo time masculino foi formado com maioria de jogadores juvenis, tendo o retorno de **Wilson Rensi** e **Bira** e os reforços **Nestor Paraguay**, **France Bueloni** e **Friedrich W. Braun**, o popular **Fritz**, ex-seleção brasileira. Outros bons valores vieram nos anos subsequentes, caso de **Peters**, **Camargo**, os norte-americanos **Lawrence**, **Hutch**, além do famoso **Ubiratan**, pivô da seleção que defendeu o nosso basquete na temporada de 1984.



BASQUETE – XV DE PIRACICABA – CAMPEÃO DO INTERIOR – 2ª DIVISÃO – FPB / 1984

Em cima – Comissão técnica: Filetti (técnico), Marreco (prep. físico),

Tunin (mordomo) e Gelsio Diniz (diretor).

Jogadores: Marcelinho, Maurílio, Ubiratan, Chico, Marcelo e Marcão. Em baixo: Ricardo Pezão, Poiães, Dudu, Wilsinho, Cione (Batata) Paçoca, Calazans, assistente técnico.

O basquete retomava suas atividades oficiais na FPB, onde sempre competiu, mesmo jogando ora na divisão de elite, ora na divisão intermediária, mas sempre defendendo o bom nome de Piracicaba nesse esporte.

A partir dessa época, os “basquetes” tiveram diferentes trajetórias. O masculino permaneceu no XV e, mesmo lutando com dificuldade, foi campeão do interior, campeão dos Jogos Abertos, campeão da série A2 e vice-campeão brasileiro da 2ª divisão.

Em sua trajetória, o time masculino teve apenas duas temporadas fora do XV. Uma em 1980 defendendo a **Unimep** e a segunda em 1992, quando os irmãos Eluiz e France Bueloni fundaram o **Jacapuá**. A ideia não vingou e o clube acabou no final desse mesmo ano.



AD UNIMEP – 1980

Em cima: Zanon, Tank, Fábio Pira, Paçoca, Baiano, Battiston, Pecente (técnico)

Em baixo: Paulinho, Carlinhos, Carlos Alberto, Wilson Rensi e Egner.

Depois disso, um grupo de “basqueteiros”, liderado por Renê Braga, tentou reativar o time no XV, mas em razão das dificuldades ficou apenas no juvenil sobrevivendo até por volta de

1995, quando paralisou as atividades retornando só em 2.000 com Roberto Filetti.



JACAPUÁ – 1992

Em pé: Franco Bueloni (técnico), Fábio, Hilton, Raimundão, Dirceu e Cláudio.
Agachados: Cione Filho, Baiano, Enyio, Milito, Giampalo e Eluiz Bueloni.

O feminino por sua vez, teve melhor sorte. Voltou a vestir a camisa do alvinegro no período 1974/79 até ser reestruturado em outro clube, em 1980, desfrutando bons momentos nas décadas subsequentes. Retornou ao XV só em 2009.

Outra importante mudança aconteceu em 1º de maio de 2001 quando o grupo de dirigentes formado por Hugo Fioravanti Filho, Ricardo Lourencinni Neto, Oswaldo Raimundo da Silva, Neuza Maria Camargo Caro, Roberto Filetti e Renato Colli Spotto deu ao basquete um CNPJ próprio ao fundarem a Associação de Basquete XV de Piracicaba. Foi o grito de independência.

Essa ação foi deveras favorável, pois permitiu ao grupo gerenciar não só a própria conta bancária como a verba proveniente de patrocínio e convênio assinado com a Prefeitura Municipal para manutenção da modalidade.

Base

O basquetebol ganhou um excelente trabalho de base, iniciado em 1975, pelo Clube de Campo de Piracicaba, na gestão do Dr. Laerte Ramos de Moura. Poucos anos mais tarde foi a vez do Centro Cultural e Recreativo Cristóvão Colombo seguir a mesma linha.

Ambos os clubes sempre levaram a sério o trabalho de formação de revelação de valores, chegando a abrir as portas também para o não sócio, visando com isso aproveitar o potencial de garotos da periferia, o que, aliás, deu ótimo resultado.

Preciosos valores foram revelados e seguiram carreira na equipe adulta, principal objetivo de todo trabalho de base, caso de **Zanon, Fabio Pira, Giovanoni, Tedinho, Ivo Passini, Marcos Barros, Carlão Arruda, Pisergio, Fernando Narizinho, Marcão Valentini** entre outras centenas de atletas formados.

Ambos os clubes, em razão desse trabalho, sempre disputaram os torneios de base organizados pela Federação Paulista de Basketball, onde conseguiram importantes títulos e projeções.

Basquete feminino – XV e outros clubes

O basquete feminino de Piracicaba teve grandes momentos desde sua formação no XV de Piracicaba, onde conquistou inúmeros títulos para a cidade. Entretanto, viveu momentos melhores ainda após a reestruturação na Associação Desportiva Unimep conseguindo feitos excelentes nas décadas de 1980/90.

O primeiro time feminino do XV foi formado em 1958 e teve liderança das estrelas da seleção brasileira **Maria Helena, Heleninha e Delcy Marques**, contando ainda com a força de jogadoras de boa qualidade técnica como **Elide, Maria José, Eliza, Angelinha, Eris, Ana, Maria de Lourdes, Cordelia, Eny e Genesis**.



XV DE PIRACICABA – campeão paulista / 1959

Ano a ano outras atletas foram se integrando ao elenco: **Zilá, Elzinha, Neusinha, Marina, Alba Rivas, Ivanilde, Ana Maria, Neusa Camargo** (Neusona), **Marlene** Righeto entre outras. A direção técnica esteve a cargo, inicialmente de João Francisco **Braz**, o mesmo do masculino, e posteriormente dos jogadores **Mané Bertolotti e Zé Carlos Hebling** que se revezaram até a contratação de Newton Correa da Costa, o popular **Campineiro**.

Inúmeros títulos foram ganhos pela equipe nesse período, todos conquistados até o final dos anos 1960. E mesmo perdendo a estrela Delcy para o Flamengo-RJ, o time continuou trazendo o “caneco” prá casa. Foram cinco títulos de campeão paulista e dois vice-campeonatos, encerrando a década denominada período dourado do time feminino. Em sete finais disputadas ganhou cinco e perdeu apenas duas, ficando com ótimo percentual de aproveitamento.

Em 1970 os “basquetes” foram desvinculados do XV e o time feminino foi incorporado pelo Bela Vista Nauti Clube, presidido por Gelsio Diniz.

Esse é um fato que poucos piracicabanos sabem ou lembram que o basquete feminino também defendeu o Nauti Clube,

em 1970, disputando campeonato paulista, Jogos Regionais, Jogos Abertos do Interior e Troféu Bandeirantes, badalado torneio da época. Foi campeão dos Regionais e vice nos Abertos.



QUINTETO TITULAR DO BELA VISTA NAUTI CLUBE
Neusinha, Marlene, Maria Helena, Heleninha e Alba Rivas.

Além das “Marias do XV”, **Helena e Heleninha**, faziam parte do elenco **Marina, Ana Maria, Marcia Percin, Regina Sanflorian, Deise Santana, Ivanilde, Neusinha, Neusona, Marlene Righeto** e a paraguaia **Alba Rivas**.

Logo no ano seguinte, após o término da gestão de Diniz no Nauti, o time mudou para o Clube Atlético Piracicabano, onde permaneceu de 1971 até fins de 1973. O elenco mantido pelo CAP foi o mesmo que esteve no Nauti Clube mais alguns reforços.

Em 1972, o CAP trouxe a pivô **Simone** como reforço. Na época ela era simplesmente Simone, atleta da seleção brasileira e

muito conhecida nos meios esportivos. Hoje, porém, podemos dizer com orgulho que falamos de **Simone Bittencourt de Oliveira**, isso mesmo, a famosa Simone cantora, um dos expoentes da nossa música popular brasileira, fato que pouquíssimos piracicabanos, mesmo dirigentes e esportistas sabem ou lembram ter atuado no basquete piracicabano.

Simone permaneceu pouco tempo no CAP. Jogou apenas o primeiro semestre de 1972, quando retornou a São Paulo para articular e iniciar seu ingresso na MPB.



SIMONE NO BASQUETE DO CAP

Simone Bittencourt de Oliveira, ao lado do diretor Osvaldo Raimundo, atuou na equipe de basquete do Clube Atlético Piracicabano no primeiro semestre de 1972, poucos anos antes de consagrar-se como um dos expoentes da música popular brasileira.

Durante o período que esteve no CAP o time feminino não conseguiu grandes feitos, porém, foi 3º colocado no estadual da FPB/71, vice-campeão dos Jogos Abertos/71, vice-campeão do Troféu Bandeirantes/72 e tricampeão dos Jogos Regionais/71/72/73.

Seguindo os passos do masculino, o feminino retornou ao XV de Piracicaba em 1974, vestindo a camisa alvinegra até fins de 1978.

Dificuldades financeiras mais uma vez não deixaram o XV formar um bom plantel para “brigar” por títulos como o fizera dantes. E ainda necessitava de jogadoras em condições de substituir as Marias Helena e Heleninha que abandonaram as quadras quando ainda estavam no CAP, em 1973.

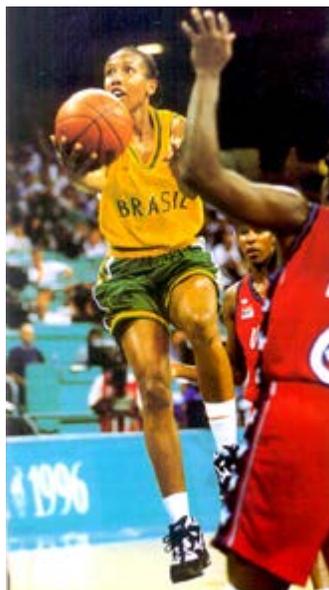
Em razão disso, as melhores conquistas ficaram apenas em Jogos Regionais com dois títulos de campeão.

Até que em 03 de fevereiro de 1979, o idealismo que envolve e motiva esportistas, provocou reunião de um grupo de dirigentes liderados pelo reitor da Unimep Elias Boaventura: estiveram presentes José Carlos Hebling, Pedro Vicente Fonseca (Pecente), Enoch Martins, Helio Sacconi, Dr. Rui, além de Gelsio Diniz, diretor do DA Basquete-XV. Nascia a Associação Desportiva Unimep. Surgia uma luz no final do túnel indicando novo caminho para o basquete feminino.

A nova cúpula diretiva do feminino trabalhou com cuidado, evitando dar passo maior que a perna e manteve o mesmo plantel de 1978 para a nova temporada que se iniciava.



Magic Paula – 1991



Janeth Arcain

Porém, uma poderosa equipe começou a ser montada em 1980. O primeiro acerto foi com **Paula** que, a pedido da diretoria, transferiu-se com toda a família para a cidade. Uma forma garantir a permanência da armadora que já despontava como grande promessa do basquete brasileiro no cenário mundial.

Junto com Magic Paula chegou **Vânia Teixeira** e as irmãs **Carminha** e **Ione** para jogarem ao lado de **Anne**, **Nadia** e **Regiane**, pratas da casa. No ano seguinte, Maria Angélica, a popular **Branca**, 15 anos de idade e excelente condição técnica, passou a integrar o time principal.

No decorrer dos anos centenas de jogadoras passaram pela Unimep e as principais foram **Vânia Hernandez**, **Neusa** Ribeiro, as norte-americanas **Beverly** Crusoe, **Catty** Boswell, **Jacqueline** Del Nero, a peruana **Katia**Manzur, a russa **Ellena** Charikova, a argentina **Karina** Rodriguez, **Ruth** Souza, **Janeth** Arcain, **Adriana**Santos, **Alessandra** Oliveira, **Marta** Sobral, **Roseli** Gustavo, **Lígia** Moraes (falecida em 19/fev/2015) e muitas outras.



UNIMEP CAMPEÃ BRASILEIRA 1985

Em pé: Marco Antonio (físio), Adalberto Maluf (diretor), Maria Helena (técnica), Ana Fofão, Ruth, Marcia, Anne, Neusa, Heleninha (assistente), Wagner Bergamo (prep. físico), Luiz Remunhão (diretor).
 Agachadas: Itamarlene, Nadia, Magic Paula, Mônica, Vania Hernandez, Branca e Vania Teixeira com a mascote Carol.

Para dirigir tecnicamente o time com tantas estrelas ninguém melhor que outras duas estrelas consagradas pelo esportista piracicabano: as “Marias do XV”, Helena e Heleninha, agora tratadas pelas jogadoras, carinhosamente, por “Dona” e “Doninha”.

Assim, ano a ano, a Unimep se reforçava e ficava cada vez melhor. Venceu todos os compromissos e não conheceu nenhuma derrota nas duas primeiras temporadas.

No decorrer das décadas que seguiram conquistou vários títulos: foi pentacampeã paulista, pentacampeã brasileira, tetracampeã sul-americana e ainda venceu duas vezes o Crystal Palace de Londres, um torneio mundial organizado pela Inglaterra, não reconhecido oficialmente.

O piracicabano que sempre gostou de basquete, agora ganhava mais um alento para não deixar de comparecer ao ginásio.

Um time em franco crescimento passava a medir forças com as melhores equipes do país, inflamando o ânimo dos espectadores, especialmente nos confrontos entre Magic Paula, a melhor armadora do mundo, e a fantástica “Magrela”, uma máquina de converter pontos de nome Hortência.

Foram encontros que perduraram por muitos anos e, sempre transmitidos pela imprensa televisada, marcaram os bons tempos de Luciano do Valle na TV Bandeirantes.

Esses confrontos também são lembrados, em especial, pelos moradores do Bairro Alto que, nas noites de jogo ouviam o “bum-bum-bum” das torcidas organizadas, pulando e chacoalhando as arquibancadas do ginásio, tremulando bandeiras e banners, gritando e cantando **“Unimep-Unimep”** a cada cesta do time. Vibrando e comemorando as jogadas espetaculares da incrível Paula, a armadora dos passes precisos e das bolas “enfiadas” com maestria, em rápidos contra-ataques, cheios de fintas desconcertantes que encantaram plateias, crônica esportiva, técnicos e os próprios atletas, fossem companheiros ou adversários.

Esses acontecimentos cercaram o time feminino nas décadas de 1980/90 e está perpetuado na memória do piracicabano, um

torcedor fanático por basquete, de sorriso vibrante a cada vitória e também solidário a equipe quando vinha o choro da derrota.



UNIMEP CAMPEÃ PAULISTA 1986 – FCB

A trajetória desse time foi além do sonho. Só que o sonho terminou em 1997, quando o patrocinador BCN transferiu a equipe e as melhores jogadoras para Osasco.

Em suma, os nossos “basquetetes” sempre viveram fases gloriosas em suas trajetórias. Desde a implantação, em meados dos anos 1950 até os dias atuais, tivemos períodos de ouro interligados pelos elos das “Marias” e dos “Pecentes”, que outra aprenderam a fazer e anos mais tarde vieram a ensinar como se faz.

Que os “basquetetes” continuem sendo gloriosos como sempre foram, tanto nas vitórias como nas derrotas, movidos pela mesma garra, determinação e unidos em uma só consciência: “Antes as lágrimas por não ter vencido que a vergonha de não ter lutado”.

Relação de atletas, comissão técnica e diretoria

Masculino: EC XV de Novembro – Jacupá – Clube de Campo – Cristovão Colombo – AB XV de Piracicaba (1955 a 2.000)

Ademar Bernhard Junior, Alberto Gandur Lopes, ALEMÃO, Alessio Chitolina, Alexsander Rogerio Sberg, Alfredo José de Castro Neves Filho, Alfredo Luiz Neto, Alvaro Correa, Amaury Martins, Anderson Alves (Melão), André Luis Carioca, André Luis Farina Sanchez, André Spoto Angeli, Angelo Sergio Marton, Antelio Perin, Antonio Komatsu, Antonio Marcos Augusto (Marcão), Antonio Ribeiro Neto, Antonio Roberto Godoi (Tigrão), Antonio Vanderlei Osti Junior, Antonio Travaglini, Antonio Valdemar Tozzi, Arary Marcondes, Arthur Ayres Filho, Augusto Cesar Brocchi Mafia, Augusto Godoy Barreiros (Flash), Ayri Saraiva Rando, BENÊ, BRAIDO, Bruno Godoy da Rocha, Carlos Alberto de Andrade Perez, Carlos Alberto Martins Alves (Gaúcho), Carlos Alberto Felipe Soares (Baiano), Carlos Cury, Carlos de Arruda Dias Junior, Carlos Eduardo Faria Bianchi (Cadu), Carlos Eduardo Moreira Ewbank (Carlinhos), Carlos Roberto Fernandes (Pimenta), Carlos Roberto Joanoni, Carlos Roberto Joanoni Filho, Cassiano Costa Silva Pereira, Cassiano Sanches Ornellas, Celso Castilho, Celso do Amaral Silveira Mello, Celso Roberto Paulo (Cocalitro), Cesar Augusto de Castro, Cesar Augusto Fleury (Lobão), CIDE, Claudinei Franco de Arruda, Claudio Marcelo Petinazzi Oriani, Cyro Augusto Gatti Ferraz de Toledo (Cirinho), Daniel Jorge Guedes de Camargo, Daniel Rivaben Mizuhira, Daniel Zoppi, Darci Francisco Peruche Junior, Darcio de Saulles, Davi Cesar Esteves, Denismar Antonio de Jorge, Dilson Pense Teixeira de Oliveira, Diogo Leme Castilho, Dirceu da Cunha Mello Junior, Dirceu Franço Junior, Djalma de Paula Junior, Donizete Baamonde Navarrette (Zete), Dorival, Edivaldo Alves da Silva (Tripa), Eduardo Antonio Pinheiro Brizolla, Egidio Simoni, Egnor Ferrari Chagas, Eluiz Elias Buelloni, Emil Rached, Enio Celes, Enyo Dauro Leps Cor-

rea, Erasto Alves Franco Neto, Evandro Fernandes Pinto, Everton Richard Francisco, Fabio Antonio Modanez (Fabio Pira), Fabio David Andrade Silva, Fabio Dupart Nascimento, Fabio Henrique Daniel (Fabinho), Felipe Boni, Fernando Antonio Voltani (Narizinho), Fernando Perissinotto, Francisco Eduardo Bueno de Camargo (Fran ABC), Francisco Gorga, Francisco José D'Abronzo (Fran), Francisco Wladimir Buelloni (France), Frederico Parsia, Friedrich Wilhelm Braun (Fritz), Giampaolo Malavolta, Gilsivan Paes Calazans, Guilherme Cavagioni Mendes, Guilherme da Silva Gasparoto, Guilherme Pires Gonzaga, Heitor Pergola Junior, Helder Basaglia Zotelli, Hermano Rossi Filho (Paçoca), Heverton Monteiro de Godoy (Bill), Hilton Dupart Nascimento, Hilton Dupart Nascimento Junior, Hugo Fioravanti Filho, Ivan Benega, Ivan Caldeira Chitolina (Cliff), Ivo Corazza, Ivo Sergio Passini (Polacão), Jacques Desmouts da Silva, João Arruda, João José de Campos (Joãozinho), João Luiz de Moraes (Macarrão), João Oriani, João Paulo Ruzzante Tamburi, João Rafael Nicolela Giordano, João Wagner Gardenal de Camargo, Jorge Angeli, José Carlos Calado Hebling, José Carlos de Campos (Zé Pelé), José Carlos Ometto (Zé Obinha), José Cione Filho (Batata), José Eduardo Simionato de Cillos, José Giordano Filho, José de Paula Motta, José Eduardo H. Ferraz (Dentinho), José Lázaro Rensi Coelho (Zé Coco), José Maurilio D'Elboux, José Petrelli (Zezé), José Renato Abdala, José Ricardo Battiston, José Roberto Lux (Zé Boquinha), José Sartori, Josildo Arnulfo Santos, Juliano Angeli Romani, Julio Cesar de Freitas, Julio Diehl (Julinho), Larry Hutch, Laurence Norbert Yates, Lucas José Mari, Luciano Bortolin Dorante, Luiz Augusto Zanon Luiz Carlos Ometto, Luiz Carlos Tank Junior, Luiz dos Santos Ferreira, Luiz Fernando Battiston, Luiz Francisco Dondelli Micheletti, Luiz Marcelo Consentino Lacerda, Luiz Paulo de Oliveira Peters, Luiz Roberto de Arruda Cardoso (Beto), MACLUF, Maicon Henrique Vitti, Manoel Antonio Bortollotti (Mané), Manoel Eduardo Rodrigues Gomes (Bira), Manuel Rached Neto, Marcel Yamaut, Marcelo Abrahão, Marcelo Antonio Pinheiro Brizolla, Marcelo Pinto de Carvalho, Marco Antonio Contador, Marco An-

tonio Faggin, Marco Antonio Tracci, Marcos Antonio Pellegrino, Marcos Aurelio Davanso, Marcos da Costa Barros (Marcoborg), Marcos Ludovico Valentini, Marden dos Santos, Mario Mendes, Matheus Correa Contiero (Donza), Mauricio Silva Franco, Mauro Terra, Michel Zamorano Curi, Milton Saliba (Buck), Mindaugas Petras Gorauskas, Moisés Januario, Nando Kump, Nestor Luiz Bruzzi Bezerra Paraguay, Nilson Cesar de Sousa, Norberto Pellegrino, Osvaldir Dicola (Vadilo), Paulino Gadeô, Paulo Cesar da Silva, Paulo Cheide, Paulo de Camargo Cesar (Paulinho), Paulo de Siqueira, Paulo Paixão, Paulo Pecorari, Paulo Prattes, Pedro Raimundo de Souza Toledo (Raimundão), Pedro Sergio Bruzzi Bezerra Paraguay (Pisergio), Pedro Vicente Fonseca (Pecente), Plinio Rensi, Rafael Pierami, Reinaldo Chitolina Filho (China), Reinaldo Cordel, Renato Mazzonetto, Renê Antonio Braga, Ricardo Damatto Pinheiro, Ricardo Milito, Ricardo Rondon Bueloni, Ricardo Sanches (Borguine), Ricardo Scarpari Spolidorio (Pezão), Richard Cristiano da Silva, Roberto Antonio Filetti, Roberto Carlos Elias Junior, Roberto Gatti, Roberto Nogueira, Roberto Paes, Rodrigo Nohra de Moraes, Rodrigo Rondon Bueloni, Rodrigo Sarchis Rosamiglia, Rodrigo Satolo Batagello, Rodrigo Zaia Gregorio, Rubens Caldari, Sadi Previtalli, SANTINATTO, SERRINHA, TATU, Thiago Luiz Dezan, Ubiratan Pereira Maciel, URBANO, Vagner Lorenzetti Milani (Magrão), Vitor Pires Vencovsky, Wagner Ribeiro da Costa (Wagão), Waldir Giannetti, Waldomiro Leite da Silva Junior (Tedinho), Walter João Tremocoldi (Waltinho), Wilson Antonio Rensi, Wilson Rensi (Wilsinho), Wilson Bernardo da Silva, Wladimir Sampaio, Wlamir Marques, Zé Preto.

AB XV de Piracicaba (a partir de 2001)

Acauã Lattouf, Adriano de Abreu Machado, Adriano Pinto Pereira (Batata), Adyb Natan Milhomem Fernandes, Alex Barbosa da Silva, Alex Fernando Matheus, Alexandre Henrique Santos, Pinheiro, Alfredo Luis Perandini, Alisson Baia, Anderson Rodrigo da Silva (Dersão), Antonio Carlos Bello Gamon (Tonni), Aparecido Cesar Leite Neto, Caio Roberto Ranches de Sou-

za, Carlos Alberto Moreira Cavalcante (Beto), Carlos Eduardo Penner Belo, Cristian Dal Maso Ferreira, Daniel Bidia Olmedo Tejera, Daniel Kenji Makita, Danilo Lopes, Danilo Purcini, Davilson Mesquita Augusto, Diego Adalton Mina de Oliveira (Dieguinho), Diogenes Bonafe Silveira, Diogo dos Santos Augusto, Djalma de Paula Junior, Douglas Ahmed Seku Ndiaye, Douglas Grokala Gorauskas, Eduardo Augusto Reis Baeta (Feliz), Eduardo da Costa, Emerson Garcia, Fabiano Ferreira, Fabio Eduardo Spatti, Fabio Luiz Pires, Fabricio Marinho Veloso, Felipe Gustavo da Silva, Fernando Cares de Favari (Russo), Fernando Scherrer Malaman, Fransergio Gilberto Marques, George Lucas de Paula Guedes Zanetti, Gledman Ferreira Lima Gregorio Pololi, Guilherme Augusto Arantes Francisco, Guilherme Facchini, Gustavo de Castro Ferreira, Gustavo Grellet, Gustavo Podence de Freitas (Gustavinho), Henrique Michelin Dias Camargo, Henrique Spoto Angeli, Jackson Batista de Oliveira, Jaimes Cesar Soares Covas, João Luis Felipe Florencio Chilon, João Pedro Armelin Romantini, Jomar Macedo da Silva Filho, Jonatas Pereira, Jonny Gomes do Nascimento, José Henrique Baggio (Zé Henrique), José Waldemar Mazzer Neto, Julio Cesar Alves dos Santos, Leonardo Coletto Percin, Leonardo dos Santos Vieira (Leo Biscoito), Leonardo Henrique Dalcheco Messias (Leo), Leonardo Lima de Oliveira (Leo Oliveira), Leonardo Tavares Nina, Lucas Lamy Covolam dos Santos, Lucas Passos Monti, Luciano de Abreu Machado, Luis Fernando da Silva (Luisinho), Luis Fernando Remunhão, Luis Gustavo da Silva Gonçalves, Luiz Fernando Helminsky, Marcelo da Cruz, Marcio Roberto Serrano Junior, Marcio Taveira Borges (Turcão), Marcio Vinicius Junqueira Cardozo, Marcos Vinicius Inacio (Marcão), Marcus Vinicius Vitti Zilio, Matheus Donzellini Martins (Donza), Maurilio Facchineli Neto (falecido em 02/out2012), Mauro Henrique Savani, Norton de Moraes Pedro, Octavio Luis Cazzonato Carvalho (Zazá), Otavio Guilherme Araujo, Pablo Juan Aparecido Duarte, Rafael de Souza Fusco, Rafael Giovannoni (Fão), Rafael Milhossi da Silva (Taqué), Renan Luis Carvalho Garcia, Renan Willian Balcaro

Pazin, Ricardo Ançanello, Ricardo Persona Gomes, Ricardo Rocha Moreira, Richard Augusto de Souza Pinto, Rober Willians Quintino, Robson Douglas da Silva Santos, Robson Marcelo Pires Barbosa, Rodrigo Stefanelli Martins, Rodrigo Tiago da Silva, Telmo Santos Oliveira, Thiago Pereira de Lima, Thiago Rodrigo dos Santos Pigatto, Thiago Santilli Oranges, Thierre Costa Francelino, Tiago Bruno dos Santos, Tiago da Luz Moroso (Tiagão), Ulisses Ferreira de Lima (Borracha), Vandir Dasan Benito Junior, Victor Angeli Romani, Walter Rosamilia Kantovitz (Waltinho), Willian Lucas Evangelista (Will).

FEMININO: EC XV de Novembro de Piracicaba (1958 a 1978) – Bela Vista Nauti Clube (1970) – CAP (1971 a 1973)

Alba Rivas, Ana Maria Correa, Angelina Bizarro, Djanira Ana Cordelia da Silva Pentenado, Bernardeth Andrino, Catarina Assini, Cecilia Barros Carvalho, Dagmar Machado de Faria, Deise Santana, Delcy Ellender Marques, Doracy Rosolen (Dorinha), Elide Ranciaro, Elisa Cândida Martins, Elisabete Marli Lopes (Betinha), Elza Arnellas Pacheco (Elzinha), Elizabeth Cristina Vaz, Eny, Eris Brocchi, Genesis, Geni Teresinha Correa Moreno Sanches, Giselda Durigan, Helena Pansiera, Henriqueta Maria Gimenes Fernandes, Jussara Borges Regitano, Leila Marta Rodrigues Gomes, Leonesia Panciera Ricobello, Lucia Malerba, Lusinalva Rosolen, Marcia Perecin, Maria Aparecida Spadoto, Maria Cristina Neves Costa, Maria de Fatima Cataldi Paschoal, Maria de Lourdes das Dores (Lurdinha), Maria de Lourdes Rodrigues Alves, Maria Helena Campos (Heleninha), Maria Helena Cardoso, Maria Helena Pezzato, Maria Ivanilde Della Riva, Maria Izabel Bueno da Cunha (Mara), Maria José de Campos Caneva, Maria José Pallu Fernandes, Maria José Panciera Oehlmeyer, Maria Lucia Maiese Ferreira, Maria Regina Doria Sanflorian, Marina Elizabeth Jurado, Marisa Fernandes, Marlene Righeto, Nadia Bento de Lima, Neusa Aparecida de Moraes (Neusinha), Neusa Maria Camargo Caro (Neusona), Neusa Maciel, Nilza Pelegrino, Odete Dechen, Paula Virginia

Thomaziello, Regina Latâncio, Sandra Regina Generoso, Silvia Aparecida Christofolletti, Simone Bittencourt de Oliveira, Umbelina de Fátima Peixoto, Vanda Teresinha Tomazela Campos, Waded Antonio (Duda), Zilá Nepomuceno.

AD Unimep - BCN (1979 a 1997)

Adriana Afonso Gonçalves, Adriana Aparecida dos Santos, Alesandra de Andrade Bianchi, Alessandra Santos de Oliveira, Ana Cristina Christofolletti (Ana Fofão), Ana Karina Pessatte, Ana Lucia Castilho da Mota, Ana Maria Fonseca Teixeira, Ana Regina Gomes Pinto, Andrea Ferreira dos Santos, Angela Maria Dario, Anna Maria Krabenborg (Anne), Beverly Jean Crusoe, Bruna Ferreira de Andrade, Carin Daniela Tinelli, Carmen Zambrana da Moreira Silva (Carminha), Cathy La Ora Boswell, Cinara Magali Kienen, Cintia Regina dos Santos Luz, Cintia Silva dos Santos, Claudia Maria das Neves, Claudia Maria Pastor, Cristina Sousa de Carvalho, Daniela Camargo Mendes de Souza, Deise Cristina Longo (Macarrão), Denice Cristina Ramos, Denise Cristina da Silva, Elena Chakirova, Elisangela Claudino, Elizângela Silva Gomes, Erika Giangrossi, Erica Vicente, Fabiana Aparecida de Oliveira, Fatima Cristina Martorano Gobbi, Francielli Patricia Bueno, Giane Regina Ribeiro Bucharelli, Giovana Maria de Oliveira, Helen Cristina Santos Luz, Ione Moreira Zambarana da Silva, Isabella Guedes Tatagiba, Itamarlene Romualdo, Ivana Aparecida Torres Teodoro, Jacqueline Godoy, Jacqueline Lavern Nero, Janeth dos Santos Arcain, Joycenara Batista, Karen Coser Sampaio, Karina Valeria Rodriguez, Karla Cristina Martins da Costa, Katia Denise da Silva, Katia Manzur Betalleluz, Katia Regina Klein, Kattya Crithina Vieira Pereira, Leina Fabiane Matheus Salik, Ligia Maria Moraes (falecida em 19fev2015), Lilian Cristina Lopes Gonçalves, Luceia Bento de Lima, Luciana Morais de Andrade, Luciana Orlandi Lira, Lucimara Mina, Lucimara Odete Sibinel, Maira Gisa Georg, Marcia Cardoso Guimarães, Maria Angelica Gonçalves da Silva (Branca), Maria Bernardette da Silva Mateus, Maria do Carmo Mardegan Ferreira (Macau), Maria José Bertolotti (Zezé), Maria

José Gonçalves da Silva, Maria Lucia de Oliveira Astolfi, Maria Paula Gonçalves da Silva (Magic Paula), Maristela Aparecida Owegoor, Marta Carvalho Costa, Marta de Souza Sobral, Miriam Kelly Maschietto, Monica Andreia Rodrigues, Nádija de Oliveira Paixão, Neusa Maria Ribeiro, Patricia Mara da Silva, Patricia Rivaben Mizuhira, Pollyana dos Santos Gaspar, Priscila da Costa Barros, Regiane Cristina Grandó Bette, Regina Izabel Santos Queiroz, Renata Ferrari Chagas, Roberta Lorencetti, Rosana Castor dos Santos, Rose Helene Alfarth, Roseli do Carmo Gustavo, Rossana Claudia da Silva, Ruth Roberta de Souza, Samira Bueno de Oliveira, Silvana da Silva Lima, Susan Elisabeth Soares, Valeria Martins Zambello, Vanda Sely Rebelato, Vânia Hernandes de Souza, Vania Somaio Teixeira, Vanira Hernandes de Souza.

**Catado (sem clube / 1998 a 2003) – AD Unimep
(2004 a 2008)**

Alessandra Soares, Alice Cristina Barbosa Arantes, Ana Claudia Emidio, Ana Claudia Ferreira da Conceição, Ana Francisca Rozin Kleiner, Angela Maria Gomes Delfino, Angélica Aparecida Araujo, Angelica Grecco Bergamin, Anne Amalia de Freitas, Ariane Luiza Chiaranda, Barbara Generoso Honorio, Beatriz Ritter, Camila Gonçalves, Caroline Fatima Arthuso, Cristiane Bisso-li. Daiane Cristina Daleaste, Danubia dos Santos Barbosa, Denise dos Santos Campacci, Elaine Carvalho Ambrosio da Silva, Ellen Giangrossi, Eliane Pires, Erica Cristiane da Lapa, Erica de Godoy José, Fernanda Ozores Polacow, Gabriela Calicchio, Grazielle Aparecida Salata, Joceli Aparecida de Oliveira Viana, Juliana Aparecida Gomes, Juliana Penha de Castro, Jumara Helena da Silva, Katia Regina Modesto, Keila Gonçalves da Silva, Kelly Cristina Silva Costa, Lidiane Aparecida de Assis, Luciana Perandini, Lucinete dos Santos Rodrigues, Magali Adriana da Silva, Maria Gabriela Felipe, Michele de Fatima Pedroso Beira, Michelli Karine Batagin, Monica Leticia Gabricio Cunha, Natalia Pereira Santos, Patricia Casale, Paula Cristina de Oliveira, Paula Ometto Perin, Priscilla Chrispim, Renata Santos de Oliveira, Renata Zottarelli Battiston,

Simone Pontello, Thais Souza Mendes da Silva, Thalita de Moraes, Vanderlene Garcia Lopes, Vanessa Carolina Morais Mistico, Veneza Caroline Andrade Lae, Virna Vassolli, Vivian Scheltinga.

AB XV de Piracicaba (a partir de 2009)

Adriana Aparecida Diogo Pereira, Aline Claudino, Ana Beatriz Aparecida de Oliveira, Ana Paula Graciano Fernandes, Ana Thais Matos Limoeiro, Andressa Aparecida Ferreira, Bianca Alves da Silva, Brenda Stefany Sousa Barboza, Bruna Bernardino Duarte, Camila Gonçalves Lacerda, Camila Schneider, Carina de Souza Jackson, Carina Trez, Carolina Nunes da Costa, Christie Marie O'Daniels, Dannyelle Cristine Orsolin de Moraes, Dominick Vicente Rocha, Erica de Oliveira Santos, Erika Regina Leite, Fernanda Caroline Pinheiro Lu, Izabele de Oliveira, Jady Caroline Esteves de Souza, Jaqueline da Silva, Jessica Ivonice Cardoso Ferreira, Julia Pereira, Ramirez de Carvalho, Kiara de Oliveira Soares, Larissa Antonia da Conceição Costa, Leidilania da Silva Ferreira, Leticia Pasin, Maria Claudia Fonseca Teixeira, Marina Casini Mattus, Marisa Mangueira de Moraes, Nathalia Ellen do Nascimento Lourenço, Nayara Cristina Cordeiro Araujo, Nerilucy Araujo Chagas, Raphaela Pompeo Christofolletti, Renata da Silva Oliveira, Sandra Regina Rosa Bravet, Sheila Cristina Santos Nunes, Solange Pavão Neves, Stefani da Silva dos Reis, Suelen Tozzi Soares, Tamara Mariana Costa de Souza, Thaissa Rafaela Frediana, Vania Neves Pinto.

Comissão Técnica

Ana Cristina Christofolletti (Ana Fofão), Antonio Carlos Barbosa, Antonio José Giorgi, Ariel Rodrigues, Carlos Alberto Felipe Soares (Baiano), Edson Ferreto, Delio Paranhos, Francisco Wladimir Bueloni (France), João Francisco Braz, José Carlos Callado Hebling (Zé Carlos), José Carlos Moreno (Cacau), José Mario Valerio, José Roberto Lux (Zé Boquinha), Lauriberto Brocco (Broca), Manoel Antonio Bortolotti (Mané), Marcos Antonio Pellegrino, Marcos Ferreira da Silva, Maria Angélica Gonçalves da

Silva (Branca), Maria Helena Campos (Heleninha), Maria Helena Cardoso, Newton Correa da Costa (Campineiro), Pedro Vicente Fonseca (Pecente), Roberto Antonio Filetti, Telmo Santos Oliveira, Wilson Antonio Rensi, Zilá Nepomuceno.

Diretores

Alfredo Novembre, Amancio Clemente, Ana D'Abronzo, André Gustavo Bandeira, Antonio Carlos Zinsly de Mattos, Antonio Kraide, Antonio Paulini, Antonio Roberto Godoi, Antonio Romano, Armintos Raya, Arnaldo Ricciardi, Celso Silveira Mello, Cicero Correa dos Santos, Diocleciano Villar, Dovelio Ometto, Edilson Rodrigues de Moraes, Fernando Rodrigues Sartini, Fued Helou Kraide, Gelsio Aparecido Diniz, Gustavo Jacques Alvim, Hugo Fioravanti Filho, Isael Perina, Jamil Neto, João Benedito Antonio Jordão, José Antonio Amaral Caprânico, José Carlos Callado Hebling, José Carlos Piffer, Laerte Ramos de Moura, Luiz Antonio Chorilli, Luiz Aparecido Remunhão, Luiz Holland, Marcelo Aguado Peres, Marcelo Mazzei, Marcelo Sanches, Mario Mantoni, Milton José Sartori, Neuza Maria Camargo Caro, Nilton S. Barreiros (Tuca), Oswaldo Raimundo da Silva, Pedro Vicente Fonseca (Pecente), Renato Colli Spotto, Ricardo Lourencinni Neto, Roberto Antonio Filetti, Rogerio Pousa, Rubens Leite do Canto Braga, Silvio Rizzardo Neto.

Equipe auxiliar –

(fisioterapeuta, preparador-físico, massagista, mordomo)

Andrea Formigoni, Antonio Guilherme Sampaio (Tunim), Baianinho, Camila Limongi Pacheco, Erasmo Jardim, Guilherme Negreziolo Zangelmi, Gustavo Borges de Freitas, Heitor Ayrton Boralli, Hermes Ferreira Balbino, Karina Fabiane Hilário dos Santos, João Antonio Nunes, Leandro Teodoro dos Santos (Maguila), Leonardo Silvio Fernandes Camargo (Leo), Ligia Macedo Jardim, Marcos Antonio Augusto, Marcus Vinicius Mendes Silveira, Mario Fernandes, Marisa Fernandes Pisani, Paulo Henrique Canciglieri (Pagau), Paulo Augusto Martignago, Paulo Guimarães Gandra, Gustavo

Borges de Freitas, Renan Luiz Carvalho Garcia, Rodrigo Adriano Siqueira Vieira, Sebastião Sergio (Colega), Sergio Armando Rensi, Sueli Fumiyo Yorioka (Suka), Vagner Roberto Bergamo.

Títulos conquistados – time masculino

- campeão estadual – série A1/FPB – 1957, 1960
- vice-campeão estadual – série A1/FPB – 1955, 1958, 1959, 1966
- campeão do Interior – série A1/FPB – 1955, 1957, 1958, 1959, 1960, 1974
- campeão estadual – série A2/FPB – 1978, 1987, 2006, 2015
- vice-campeão brasileiro da 2ª Divisão - 2012
- campeão sul-americano (Copa do Atlântico) – 1957
- campeão dos Jogos Abertos do Interior – 1942-55-57-58-59-60-61-62-63-66-76-2008-11-12-13

Títulos conquistados – time feminino

- campeão estadual – 1959, 1960, 1962, 1964, 1966, 1981, 1984, 1985, 1986, 1994
- vice-campeão estadual – 1963, 1965, 1967, 1982, 1983, 1987, 1989, 1990, 1991, 1995
- campeão brasileiro – 1985, 1986, 1988, 1990, 1996
- campeão sul-americano – 1986, 1987, 1989, 1991
- vice-campeão mundial – 1991, 1994
- campeão do Torneio Internacional do Peru – 1981
- campeão do Torneio Crystal Palace da Inglaterra – 1986, 1990
- campeão dos Jogos Abertos do Interior – 1959-60-62-63-64-65-66-67-68-82-86-90-94-2006-08-10-13
- campeão do Troféu Imprensa – 1979, 1985, 1990, 1994



Inauguração do Estádio Barão de Serra Negra.

ESPORTE

O dia em que a terra parou

Edson Rontani Junior

Jornalista com especialização em Jornalismo Contemporâneo, diretor-secretário do IHGP, membro do Clube dos Escritores de Piracicaba, Presidente do Núcleo MMDC Voluntários de Piracicaba e ex-presidente do Salão Internacional de Humor de Piracicaba (edição 2012).



A equipe do E. C. XV de Novembro de Piracicaba e partida realizada no Estádio Barão de Serra Negra no dia 16 de julho de 1967.

Existe uma história, a qual não é desmentida por ninguém, de que a nossa “terrinha” parou por um dia. Outros dizem que isso é mentira. Pois era parou por vários dias ... Este fato completa seus 50 anos. Foi quando os piracicabanos aguardavam a decisão do Torneio do Acesso ao Futebol Profissional de 1967. A cidade acompanhou na expectativa as três partidas do triangular decisório. Parou também para comemorar a vitória do E. C. XV de Novembro e para receber como heróis os jogadores do alvinegro local. Toda essa festividade ocorreu em janeiro, encerrando assim as comemorações do bicentenário de fundação do município.



O presidente do XV, Humberto D'Abronzio, fala sobre a conquista na Rádio A Voz Agrícola de Piracicaba, tendo atrás personalidades como Hugo Pedro Carradore, Jamil Neto e Xilmar Ulisses.

Foi exatamente na noite de 17 de janeiro de 1968 que o XV venceu o Bragantino, em pleno Pacaembu, na capital paulista, sagrando-se Campeão do Acesso (atual Série A-2), retornando, assim, à elite do futebol paulista onde ficou de 1948 a 1965.

Testemunhos da época relatam que, no início de 1968, a cidade torceu para o alvinegro como se fosse a Seleção Brasileira de Futebol disputando uma final do mundial. Até o carnaval, que ocorreria duas semanas depois, começou cedo. As festividades prosseguiram por semanas pois foi um orgulho o retorno do time às partidas junto aos grandes, como São Paulo, Palmeiras, Santos, Corinthians e outros, sem levar em conta a projeção que a cidade conseguiu em todo o país. A cidade estava em efusão constante devido à ousadia do prefeito Luciano Guidotti que instalava obras grandiosas para tudo que era canto. Foi o ano de crescimento da cidade, condecorada como a cidade de maior desenvolvimento do país.



Abreu Sodré, Humberto D'Abronzio e Nélio Ferraz de Arruda recebem o troféu de Campeão da Lei do Acesso de 1967.

Especialistas acreditam que a euforia de janeiro de 1968 só foi sentida em 1947 quando o time subiu para a divisão principal decretando ser equipe profissional, e, em 1976, quando foi o segundo colocado no Campeonato Paulista.



Cícero Correa dos Santos no Carnaval de 1968 aparece personalizado de Nhô Quim.



O Estádio Barão da Serra Negra em vista aérea durante uma das partidas de 1967.

Segundo Rubens Braga, ex-dirigente do basquete e do futebol do XV, a conquista de 1967 serviu para ratificar o esporte como profissão na cidade. “Os anos 60 serviram para as grandes contratações do alvinegro e, com este retorno à Divisão Especial, houve a necessidade de contratar jogadores de grandes times”, diz. A equipe contratada pelo presidente Humberto D’Abronzio, industrial proprietário da Caninha Tatuzinho, é considerada como uma das melhores em toda sua história. Braga é mais enfático e diz que as comemorações pelo título não duraram apenas algumas semanas. “A comemoração foi o ano todo, pois até dezembro, quando se decidiria o próximo campeão, o título era de Piracicaba”.

Era uma época diferente, período em que o futebol era transmitido apenas pelas emissoras de rádio, gerava rodinhas nos bares, era motivo de festa até para a alta sociedade e celebrado até por aqueles que não possuíam qualquer simpatia pela bola.

Comércio, indústria, escolas... Tudo parou nos dias 11 e 17 de janeiro, quando o alvinegro foi a São Paulo jogar, respectivamente contra o Paulista F.C., de Jundiaí, e o C. A. Bragantino, de Bragança Paulista. A cidade acompanhava as partidas pelas emis-

soras de rádio, sendo que três delas transmitiam pela frequência A.M.

Nestas duas disputas, os jogadores viajaram em ônibus da Prefeitura Municipal cedido pelo prefeito Luciano Guidotti (que faleceria no dia 7 de julho do mesmo ano), um amante do esporte e assíduo incentivador do time. Guidotti tinha paixão imensurável pelo time, utilizando seus jogadores como garotos-propaganda para propagar a imagem da cidade. Ele chegou a presidir o XV por vários anos.

Em ambas as partidas, o Executivo Municipal pediu atenção especial à segurança no Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (o Pacaembu), sendo que foram disponibilizados cerca de 200 soldados da Força Pública e Guardas Rodoviários.

No dia 11 de janeiro de 1967, o alvinegro partiu a tarde para São Paulo. Venceu o Paulista por 2 a 0 (Piau aos 19' do primeiro tempo e Amauri aos 45' do segundo), garantindo vaga para a final que ocorreria seis dias depois. No dia 14, o Bragantino vence o Paulista por 1 a 0 definindo sua vaga na final diante do XV.

A partir de então, a euforia tomou conta de Piracicaba. A vitória era previamente comemorada pois o time havia feito uma excelente campanha no Paulista de 1967. Para chegar à fase decisiva, o alvinegro esteve junto a outros 29 times divididos em duas séries. Na primeira fase foi campeão do grupo B, tendo como vice o Paulista. A campanha foi positiva pois foram 30 jogos, sendo 22 vitórias, seis empates e duas derrotas. Foram feitos 68 gols e a defesa deixou passar 15 gols dos adversários.

Contavam-se os minutos para a disputa final. Os comandados do técnico Renganeschi eram a esperança da terra. Motivaram, inclusive, os vereadores a realizar uma sessão extraordinária, no dia 12, para votar a cessão de NCR\$ 150 mil ao E.C. XV de Novembro, valor que seria utilizado para premiar os jogadores caso ocorresse a vitória. Foi aprovado por unanimidade pelos 15 presentes do legislativo municipal que participaram da sessão. Um dia antes, o time participa de uma missa de ação de graças celebrada pelo então padre Jorge Simão Miguel na Matriz Imaculada Conceição.

Às 15 horas de 17 de janeiro, data da partida decisiva, o alvinegro ruma ao Pacaembu novamente em ônibus cedido pela prefeitura. A partida ocorreu à noite permeada por pancadas de chuva que castigaram a torcida.



O “padre” Jorge aparece ao lado do comendador Humberto D’Abronzio, então presidente do E. C. XV de Novembro, durante missa de louvor realizada na Matriz Imaculada Conceição no dia 16 de janeiro de 1968. O pároco abençoava os jogadores do “Nhô Quim”, que, um dia depois, jogaram contra o Brangantino, no Pacaembu, em São Paulo. O time piracicabano venceu, naquela partida, e sagrou-se campeão da Lei do Acesso de 1967, oportunidade em que subiu para a Série Especial do futebol paulista.

Em sua edição desta data, um jornal da cidade relata que uma “caravana monstro” foi organizada para levar a torcida alvinegra para São Paulo. Desde o dia anterior já não era possível encontrar um ônibus disponível para ser fretado. Muitos foram de carro, trem ou táxi. Segundo Waldemar Romano, cirurgião-dentista e vereador na época, a Câmara Municipal fretou três carros para levar vereadores na disputa. “O Legislativo se via na obrigação de acompanhar os passos do time, e como não tinha veículos, contratou-se motoristas para levar alguns vereadores”, diz. Ele comenta que isso não pode ser considerado regalia, pois na época a função de vereador nem era remunerada.

Há notícias de que torcidas de cidades vizinhas também incentivaram o time piracicabano, destacando-se as cidades de Santa Bárbara D'Oeste, Americana, Rio Claro, Limeira e Rio das Pedras. O fato congestionou ruas e avenidas da capital, provocando a falta de vagas no estacionamento para os ônibus nas proximidades do estádio. Interessante é que muitos dos ônibus chegaram ao mesmo tempo, como que por acaso. A bola começou a rolar em campo, e a torcida ainda estava na fila no portão do Pacaembu. Alguns sequer viram o primeiro gol alvinegro marcado aos dois minutos iniciais. Foi motivo para que, os que estavam fora, iniciassem uma correria para o interior do estádio, pulando catracas a fim de não perder nenhum minuto da disputa. O fato não atrapalhou o juiz Armando Marques e seus assistentes Wilson Medeiros e Eraldo Gongora.

A partida foi acirrada definindo-se no primeiro tempo quando o alvinegro marcou os seus quatro gols feitos por Amauri (aos 2'), Joaquinzinho (13'), Piau (25') e Amauri (38'). Luizão fez o primeiro para o adversário ainda no primeiro tempo. O Bragantino marcou mais dois no segundo tempo, provocando pavor na torcida. Resultado : XV de Piracicaba 4 Bragantino 3. Piracicaba desabou de alegria. Foi a glória para o município. Praticamente ninguém dormiu naquela noite. Muito menos na noite seguinte, quando a equipe retornaria a cidade.

Após a partida, mesmo molhada, a torcida caiu na folia em pleno Pacaembu, com música a noite toda. Nos vestiários, jogadores tomavam banho com champanhe. Piracicaba era uma alegria só. As manifestações se concentraram na Praça José Bonifácio que era toda aberta, com travessias por todas as suas laterais.

Autoridades estudavam a recepção dos atletas-heróis para o dia 19 no período noturno. O trajeto da equipe, diretores e comissão técnica foi traçado. Todos circulariam em carro do Corpo de Bombeiros concentrando-se na avenida Independência próximo à atual sede do DER, percorrendo a avenida Armando de Salles Oliveira, a avenida Rui Barbosa, avenida Barão de Serra Negra, rua do Rosário, avenida Doutor Paulo de Moraes, rua Governador Pedro de Toledo, rua São José, finalizando em frente à catedral de

Santo Antônio. No local foi montado um palanque no qual o elenco quinzeista seria recebido pelas autoridades.

A cidade não funcionou normalmente no dia 19 de janeiro. Por volta das 15 horas, a praça José Bonifácio começa a receber os torcedores. A cidade vivia um clima de feriado e carnaval nesta data. Consta que a TV Tupi acompanhou a viagem do alvinegro de São Paulo a Piracicaba filmando manifestações de cidades vizinhas que esperaram à beira das rodovias para acenar aos campeões. A própria emissora, mais a TV Bandeirantes, cobriram as festividades levando o nome do alvinegro para todo o país.



Carnaval de 1968 no Clube Coronel Barbosa.

Foto tirada no saguão de entrada deste que já ocupou o trono no reinado dos melhores clubes sociais e recreativos de Piracicaba. O comendador Humberto D'Abronzo foi convidado a visitar o clube uma vez que, poucos dias antes, o E. C. XV de Novembro, que ele presidia, venceu a Lei do Acesso, fazendo com que o alvinegro retornasse à elite do futebol paulista. Na foto, Luiz Carlos Dihel Paolieri (juiz do Trabalho, professor da UNIMEP, diretor do XV e neto do dr. Jacob Dihel Neto), Tomazello, Alvimar Duarte Grego, João Tacla, D'Abronzo e um jovem que nem mesmo os mais experientes conseguiram identificar. O fotógrafo Cícero Correa do Santos aparece agachado personificando o Nhô Quim, segurando uma placa que homenageava o "Tremendão" D'Abronzo.

A população comemorava com flâmulas, faixas, serpentina, confete, rojões ... Era o carnaval – que cairia naquele ano em 5 de fevereiro – sendo antecipado. A Banda União Operária abriu as festividades tocando no palanque pontualmente às 18 horas. A comitiva chega por volta das 21 horas e inicia o trajeto programado. Às 22h10m começa chover motivando encurtar o percurso. Decide-se que a equipe não daria a volta por toda a Praça José Bonifácio entre a população.

Todos os campeões saem do ônibus e sobem o palanque. Gritaria incontrolável. Rojões. Dos prédios vizinhos, moradores soltam água através de bisnagas e com serpentinas criam um clima festivo. O chafariz da praça é invadido por pessoas que festejam de forma saudável, não chegando a ser reprimida pela força policial. É estendida nela uma faixa com mais de 24 metros quadrados com a inscrição “XV”. No palanque, prefeito Luciano Guidotti saúda os jogadores alvinegros, seguido pelo presidente do time comendador Humberto D’Abronzo, Lodovico Trevizan (Corregedoria) e Francisco Antonio Coelho (Presidente da Câmara Municipal). Outros pronunciaram-se até que os populares decidem subir no palanque criando um clima desconcertante para a equipe que é agarrada pelos mais afoitos, deixando alguns jogadores apenas de calça, levando suas camisetas, meias e calçados como souvenirs. Relatos da época dizem que cerca de mil pessoas sobem desordenadamente ao palanque, ocasionando sua queda e fazendo vários feridos. Como a aglomeração era intensa, a força policial encontrou resistência para prestar auxílio aos machucados. Mas, imperou o bom-senso e as festividades seguiram por toda a madrugada sem qualquer outra ocorrência. O incidente adiou a entrega de medalhas, desenhadas por Archimedes Dutra, que seria feita pelo prefeito Luciano Guidotti.

Outras manifestações foram realizadas nas semanas seguintes. Foram feitas homenagens nos clubes recreativos locais com membros da diretoria e jogadores recepcionados junto ao Rei Momo oficial vivido pelo radialista Antonio José. Santa Bárbara D’Oeste, Saltinho e o Rotary Club, dentre outros municípios e en-

tidades, realizaram sessões para recepcionar o time.

O XV realizou um amistoso comemorativo à vitória no Torneio do Acesso contra a Seleção da Romênia em pleno Estádio Barão da Serra Negra (inaugurado dois anos antes), no dia 23 de janeiro. A comemoração era tão importante que o governador do estado, Abreu Sodré, marcou presença na partida fazendo questão de participar da solenidade. Por ironia, levou uma goleada : 6 a 2. Na ocasião seriam entregues as faixas aos campeões do acesso. Aos 25 minutos, o juiz paralisou a partida. Um pára-quedista de Rio Claro saltou no meio do Barão trazendo uma bandeira do XV. O estádio ovacionou a iniciativa.



EPOPEIA – As principais partidas da temporada de 1967 renderam um LP

Na primeira partida de seu retorno à Divisão Especial, o XV empatou com o Comercial em 2 a 2, no dia 28 de janeiro de 1968.

Adilson Benedito Maluf, que já foi presidente do E. C. XV de Novembro de Piracicaba, lembra com orgulho desta temporada. Recordar-se que em 1967 era estudante de engenharia civil na Unita de Taubaté. Em todas as partidas viajava, para onde quer que o XV fosse, na finalidade de acompanhar o time de sua terra natal. “Na partida decisiva de 17 de janeiro de 1967, estava em férias em Santos e fui ao Pacaembu, assim como milhares de outros piracicabanos acompanhar com fervor a partida”, diz. Os tempos são outros ? Maluf acredita que Piracicaba, na época, por ser uma cidade menor, tinha mais torcedores nascidos aqui, que “vestiam” a camisa do alvinegro. “Hoje, Piracicaba cresceu e tem muitos habitantes que vieram de outras cidades, trazendo em seu coração o time de sua cidade natal”.

No livro “A História Ilustrada do Futebol Brasileiro” (Edobrás, 1968), escrito por Roberto Porto e João Máximo, diz que os pequenos times escrevem sua história com espírito de sacrifício que o futebol exige de quem o pratica. Isso faz com que muitos times pequenos desapareçam e os times grandes, com bases sólidas e constantes investimentos acabem se perpetuando. “Na comemoração de uma vitória, na alegria do povo nas ruas, no carnaval improvisado pela conquista de um ansiado título, no cerco ao juiz que se equivocou, na luta pela bola, está o esforço heróico, dramático e até trágico dos pequenos clubes”, fala um trecho. Outro diz que “partidas ou títulos conquistados no interior paulista, onde o campeonato de acesso – esperança de equipes modestas no sentido de subirem à divisão principal – mobiliza uma população inteira”. Foi o que ocorreu em Piracicaba.

4

IHGP

Cidadãos Agraciados Medalha de Mérito Prudente de Moraes

Outorgada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.
Instituída pela Lei no 2122 de 1º de julho de 1974.

DR. ADILSON BENEDICTO MALUF

Prefeito Municipal de Piracicaba

1. Salvador de Toledo Piza
2. Leandro Guerrini
3. Archimedes Dutra
4. Acary de Oliveira Mendes
5. Dargo Pinto Viegas
6. Guilherme Vitti
7. Jair Toledo Veiga

8. Delphin Ferreira da Rocha Netto
9. Nélio Ferraz de Arruda
10. José Luiz Mesquita
11. Branca Motta de Toledo Sachs
12. Walter Radames Accorsi
13. Flávio Moraes de Toledo Piza
14. Marly Therezinha Germano Perecin
15. Elias Salum
16. Eurípedes Malavolta
17. Helly de Campos Melges
18. Hugo Pedro Carradore
19. Antônio Carlos Mendes Thame
20. Gustavo Jacques Dias Alvim
21. Richard Edward Senn
22. Adib Domingos Jatene
23. Frederico Pimentel Gomes
24. Almir de Souza Maia
25. Oswaldo Cambiaghi
26. Salim Simão
27. Maria Celestina Teixeira Mendes Torres
28. Edmar José Kiehl
29. Antônio Carlos Neder
30. Antônio Pacheco Ferraz
31. Samuel Pfromm Neto
32. Admar Cervellini
33. Dovílio Ometto
34. Ernst Mahle
35. Geraldo Claret de Mello Ayres
36. Izaltina Ometto Silveira Mello
37. Manoel Gomes Tróia
38. Cecílio Elias Netto
39. Moacyr de Oliveira Camponez do Brasil Sobrinho
40. Pedro Caldari
41. José Fernando Bosi
42. Paulo Celso Bassetti

43. Tarcísio Ângelo Mascarim
44. Jairo Ribeiro de Mattos
45. Antônio Henrique de Carvalho Cocenza - 2008
46. Antônio Messias Galdino
47. Evaldo Vicente
48. Francisco de Assis Ferraz de Mello - 2009
49. Maria da Glória Silveira Mello
50. Antonietta Rosalina da Cunha Losso Pedroso
51. Barjas Negri - 2010
52. Cezário Vamos Ferrari - 2010
53. Guido Ranzani - 2010
54. Mons. Jorge Simão Miguel - 2011
55. Legardeth Consolmagno
56. Rubens Leite do Canto Braga
57. Noedi Monteiro
58. Renato Leme Ferrari
59. Toshio Iczuca
60. Olívio Nazareno Alleoni
61. Prof. Dr. Nigel de Almeida Lima
62. Prof. Dr. Roland Vencovsky



Relatório de atividades 2014 e 2015

2014

EVENTOS

OUTUBRO

Evento: **Lançamento do novo site do IHGP**

Realização: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**

Data: **23 de outubro**

Local: **www.ihgp.org.br**

Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba lança novo website

Jéssica Souza

Matéria publicado pelo Jornal de Piracicaba quinta-feira,
23 de outubro de 2014.



O website do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) está com novo layout.

Para facilitar o acesso do público aos principais conteúdos do acervo, a página passou por uma profunda reformulação.

Agora, os internautas poderão navegar pelo site de forma mais rápida e simples, sem dificuldades para acessar o rico acervo de fotos, vídeos, revistas, jornais e outros documentos históricos da cidade.

A iniciativa da reforma nasceu da necessidade e da dificuldade dos internautas em terem acesso ao acervo.

Com isso, durante três meses foi estudada e desenvolvida uma estrutura que chamasse o público a ser mais participativo.

“Muitas das coisas que mexemos eram as quais as pessoas tinham dificuldades em encontrar. Estamos atualizando e alimentando diariamente esses novos serviços”, explicou o presidente do instituto, Vitor Pires Vencovsky (foto).

Esta é a terceira vez que o site passa por uma reformulação.

Entre os serviços novos está a linha do tempo de cada prédio e espaço cultural da cidade e a Enciclopédia Digital de Piracicaba, facilitando uma procura mais objetiva por meio dos verbetes direcionados.

O webmaster Matheus Bedoni (foto) disse que também houve investimento nas redes sociais para chamar o público.

“O internauta pode aproveitar esse tipo de serviço para se manter informado e ajudar a alimentar o espaço. Ele está compatível a outros tipos de dispositivos como celulares e tablets”, disse.

“Perdemos histórias todos os dias. Por isso pedimos às pessoas que possuem algum objeto histórico, como uma foto, por exemplo, e que passem para o instituto acrescentar em seu acervo. É a cultural regional sendo divulgada”, relatou Vencovsky.

NOVEMBRO

Evento: **Lançamento do livro “Folclore Político em Piracicaba e outras plagas”, dos autores Adolpho Queiroz, Erasmo Spadotto e Evaldo Vicente**

Realização: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**

Local: **Societa Italiana Di Mútuo Soccorso**

Data: **14 de novembro**

Apoio: **Societa Italiana Di Mútuo Soccorso,
Secretaria Municipal da Ação Cultural,
Prefeitura do Município de Piracicaba**

CONVITE

Lançamento do livro *Folclore Político em Piracicaba e outras plagas*, organizado por Adolpho Queiroz, Erasmo Spadotto e Evaldo Vicente.

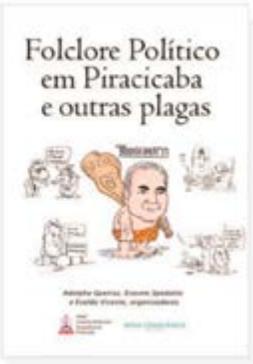
Data: 14 de novembro de 2014, 19h30.

Local: Società Italiana
Rua D. Pedro I, 781 - Centro - Piracicaba - SP

Entrega do livro: distribuição gratuita

Informações: (19) 3434-8811 - e-mail: ihgp@ihgp.org.br

Realização:    Apoio:  



Evento: **Lançamento dos Livros “Aspectos da assimilação e ascensão social do italiano na comunidade paulista de Piracicaba” e “Obra Poética de Pedro Morato Krähenbühl”**

Realização: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba,
Ruy Carlos de Camargo Vieira e Rui Corrêa Vieira**

Local: **Societa Italiana Di Mútuo Soccorso**

Data: **27 de novembro**

Apoio: **Societa Italiana Di Mútuo Soccorso,
Secretaria Municipal da Ação Cultural,
Prefeitura do Município de Piracicaba**

Convite para lançamento dos livros

Aspectos da assimilação e ascensão social do italiano na comunidade paulista de Piracicaba, de Hélio Fioravali Morato Krähenbühl

Obra Poética de Pedro Morato Krähenbühl, organizado por Ruy Carlos de Camargo Vieira e Rui Corrêa Vieira

Data: 27 de novembro de 2014, 19h30.

Local: Società Italiana
Rua D. Pedro I, 781 - Centro - Piracicaba - SP

Informações: (19) 3432-7203 - e-mail: societaitaliana@terra.com.br



Realização:



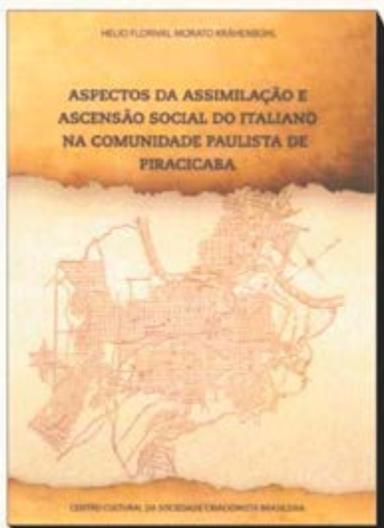
Apoio:



Prefeitura do Município de Piracicaba



IGHP
Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba



DEZEMBROEvento: **Homenagem ao Prof. Elias Salum**Realização: **Sociedade Beneficente Sírio Libanesa e
Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**Local: **Rua Gov. Pedro de Toledo, 1045
Centro, Piracicaba, SP**Data: **04 de dezembro**

CONVITE
HOMENAGEM PÓSTUMA AO PROF. ELIAS SALUM



A **Sociedade Beneficente Sírio Libanesa de Piracicaba** e **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba** tem a honra de convidar V.S. e Exma. Família para o evento em homenagem póstuma ao **Prof. Elias Salum** a ser realizado no dia 04 de dezembro de 2015, às 20h, à Rua Gov. Pedro de Toledo, 1045 - Centro, Piracicaba, SP.

Programa

- Composição da mesa de trabalhos
- Abertura do evento
- Saudação aos presentes
- Apresentação do homenageado Prof. Elias Salum
- Apresentação de filme
- Homenagens
- Encerramento

Confirmar presença:
IHGP: (19) 3434-8811 – ihgp@ihgp.org.br
SBSL: (19) 3422-2436 - sliolib@terra.com.br



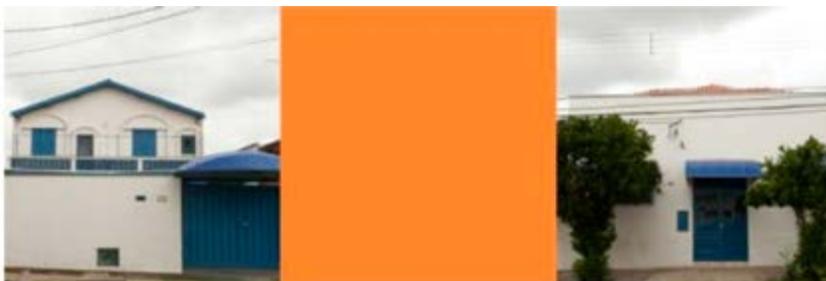
Sociedade Beneficente Sírio Libanesa
(FUNDADA EM 14 DE NOVEMBRO DE 1902)
Piracicaba - SP





Instituto
Histórico e
Geográfico de
Piracicaba

Evento: **Inauguração da nova sede do
Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**
Realização: **Secretaria Municipal da Ação Cultural e
Prefeitura do Município de Piracicaba**
Local: **Rua Prof. José Martins de Toledo, 109 – Jaraguá
Piracicaba, SP**
Data: **09 de dezembro**



A Prefeitura de Piracicaba, por meio
da Secretaria Municipal da Ação Cultural (SEMAC),
tem a honra de convidá-lo
para a entrega oficial das novas sedes
da Orquestra Sinfônica de Piracicaba
e Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.

Dia: 09/12/2014 - às 17h

Rua Professor José Martins de Toledo, nº 96 e 109
Bairro Jaraguá



2015

JANEIRO

Evento: **Raridades Históricas e Geográficas**
– matéria jornalística sobre acervo do IHGP

Realização: **Jornal de Piracicaba**

Local: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**

Data: **31 de janeiro**

Raridades históricas e geográficas

IHGP é responsável por acervo com material para pesquisa sobre Piracicaba, entre fotos e objetos

Notícia Lina

Se quer 30 anos reunindo raridades históricas e geográficas, o Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP) tem um acervo que faz parte da história da cidade. No site do Instituto de Piracicaba, o IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) revela o acervo que reúne importantes documentos e objetos. São objetos que fazem parte da história da cidade. No site do Instituto de Piracicaba, o IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) revela o acervo que reúne importantes documentos e objetos. São objetos que fazem parte da história da cidade.



Vladimir encontra edição do IP, que integra coleção de jornais da cidade no IHGP



Mapa da demarcação da cidade em 13 de agosto de 1822



Delfina de Oliveira, esposa do fundador da cidade, Delfino de Oliveira

Grande parte do acervo do IHGP é formada por raridades históricas e geográficas. O acervo do Instituto de Piracicaba faz parte do acervo do Instituto de Piracicaba. O acervo do Instituto de Piracicaba faz parte do acervo do Instituto de Piracicaba. O acervo do Instituto de Piracicaba faz parte do acervo do Instituto de Piracicaba.

De fato, o IHGP tem um acervo que reúne importantes documentos e objetos. São objetos que fazem parte da história da cidade. No site do Instituto de Piracicaba, o IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) revela o acervo que reúne importantes documentos e objetos. São objetos que fazem parte da história da cidade.

No site do Instituto de Piracicaba, o IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) revela o acervo que reúne importantes documentos e objetos. São objetos que fazem parte da história da cidade.



Bomba de gasolina do Museu do século 19

Uma bomba de gasolina do Museu do século 19. O acervo do Instituto de Piracicaba faz parte do acervo do Instituto de Piracicaba. O acervo do Instituto de Piracicaba faz parte do acervo do Instituto de Piracicaba.

O IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) revela o acervo que reúne importantes documentos e objetos. São objetos que fazem parte da história da cidade.

MARÇO

Evento: **Lançamento do livro**
“Piracicaba que Amamos Tanto”,
do jornalista e escritor Cecílio Elias Netto

Realização: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**

Local: **Câmara Municipal de Piracicaba,**
Rua Alferes José Caetano,
834 – Centro, Piracicaba, SP

Data: **24 de março**

Apoio: **Caterpillar, Raízen, Cosan, Ministério da Cultura,**
Governo Federal

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA

Convida para o lançamento da nova obra de Cecílio Elias Netto

PIRACICABA QUE AMAMOS TANTO



TARDE DE AUTÓGRAFO
Local: Câmara Municipal de Piracicaba, Salão Nobre
Rua Alferes José Caetano, 834 - Centro
Piracicaba - SP
Data: 24/03/2015 (terça-feira), às 15h

 **CATERPILLAR** **raízen** **cosan** Ministério da Cultura **BRASIL**

MAIO

Evento: **Lançamento do livro**
“Gatão. Do XV ao Corinthians. Tributo à trajetória de um vencedor”, dos autores Adolpho Queiroz e Pedro Sakr

Realização: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**

Local: **Centro Cultural e Recreativo Cristóvão Colombo, Av. Prof. Alberto Vollet Sachs, 2300 – Morumbi, Piracicaba, SP**

Data: **08 de maio**

Apoio: **Centro Cultural e Recreativo Cristóvão Colombo, Mackenzie, Club Atlético Paulistano, Secretaria da Ação Cultural de Piracicaba, Telas Tatau, Grupo Carraro Engenharia, Soned Lubrificação Centralizada, Secretaria Municipal da Ação Cultural e Prefeitura do Município de Piracicaba**

LANÇAMENTO DO LIVRO

GATÃO **DO XV AO CORINTHIANS,**
 TRIBUTO À TRAJETÓRIA DE UM VENCEDOR

Dia 8 de Maio às 19h30
 no Centro Cultural e Recreativo Cristóvão Colombo em Piracicaba

 Av. Professor Alberto Vollet Sachs, 2300
 Morumbi - Piracicaba/SP - (19) 3124-8800

Apoio



Patrocínio





JULHO

Evento: **Lançamento do livro “Memória da Vila III”,
do escritor rezendino Pedro Caldari**

Realização: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**

Local: **Recanto dos Livros, Lar dos Velhinhos
– São Dimas, Piracicaba, SP**

Data: **22 de julho**

Apoio: **Lar dos Velhinhos,
Secretaria Municipal da Ação Cultural e
Prefeitura do Município de Piracicaba**

Comite LANÇAMENTO DO LIVRO
Memória da Vila III
do escritor rezendino Pedro Caldari

22 de julho de 2015, quarta-feira, às 19h30
Informações: (19) 3434-5811
E-mail: ihgp@ihgp.org.br

De exemplares serão recebidas ao preço de R\$ 20,00
em benefício ao Lar dos Velhinhos.

Recanto dos Livros
LAR DOS VELHINHOS
Av. Torquato da Silva Letão, 541
São Dimas, Piracicaba-SP
Estacionamento interno no local

REALIZAÇÃO: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA

APOIO: PIRACICABA Prefeitura de Piracicaba

SECRETARIA DE AÇÃO CULTURAL

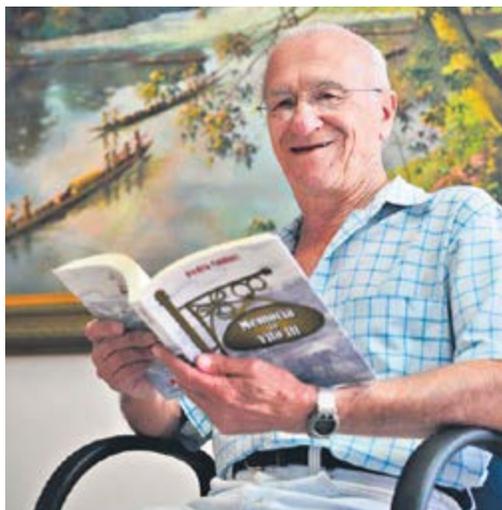
Bairro piracicabano Vila Rezende é tema de trilogia de livros

O jornalista, escritor e historiador Pedro Caldari (foto) é um original rezendino, nascido e criado na Vila Rezende, bairro tradicional de Piracicaba. Apaixonado pelo local, ele publica o terceiro volume da obra Memória da Vila, com realização do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) e apoio da Semac (Secretaria Municipal de Ação Cultural).

O livro apresenta lembranças e fatos históricos do local. O lançamento acontece nesta quarta-feira (22/07), às 19h30, no Recanto dos Livros, espaço cultural do Lar dos Velhinhos. A pro-

posta da obra, além de resgatar a história do bairro, é arrecadar fundos para a entidade.

A entrada é gratuita.



Caldari não esconde a sua paixão natural pela Vila. Seu primeiro livro sobre o bairro foi lançado em 1990, com o intuito de contar um pouco sobre as lembranças do local. Em 1992, o segundo volume apresentou lembranças de outras pessoas que viveram momentos e fatos importantes no bairro. Após 23 anos, o autor viu a necessidade de mais uma obra complementar, dando resultado a uma trilogia.

“Depois de ter lançado os dois primeiros, revisei o que faltava nesses livros. Este terceiro é um ‘pente fino’ da minha vivência, lembranças que deixei passar”, explicou o autor.

Na obra, ele fala sobre amizades, personalidades, curiosidades e a introdução das famílias italianas e conseqüentemente das indústrias no bairro. “Quando me propus a escrever sobre a Vila, convidei amigos e conhecidos do bairro e da cidade a colaborar comigo, mediante o fornecimento de informações, documentos, recortes de jornais e revistas, fotografias, principalmente relacionadas com a vida dessa comunidade, que é de grande importância na história de Piracicaba”, afirmou.

Apesar de serem histórias pessoais, todas são contadas em mínimos detalhes de como era o local, o próprio linguajar italia-

no com piracicabano, relatos que consistem passar informações sobre os costumes e o desenvolvimento econômico. “A Vila é o berço da primitiva povoação que se instalou à margem do Rio, na sua várzea direita logo abaixo do salto que lhe resultaria no nome Piracicaba”, disse.

O nome do bairro é em homenagem ao Coronel Francisco José da Conceição, Barão da Serra Negra. Foi grande lavrador de café, tendo recebido o título de Barão pelas mãos do Imperador Dom Pedro II, além de um dos incorporadores da Cia. de Navegação Fluvial a Vapor, um dos fundadores do Banco de Piracicaba, e também da Santa Casa de Misericórdia. Em 1900, faleceu na sua Fazenda Bom Jardim, em Rio das Pedras.

“Ele foi um grande vulto da história de Piracicaba, lançando suas raízes em solo profundo a fim de produzir os melhores frutos”, afirmou Caldari.

Caldari foi integrante do Rotary Club da Vila Rezende, presidente o IHGP e colunista do Jornal de Piracicaba, em que escrevia artigos sobre o bairro. Trabalhou por 52 anos na Dedini.

SERVIÇO — Lançamento do livro Memória da Vila 3, de Pedro Caldari. Quarta-feira, às 19h30, no Lar dos Velhinhos (avenida Torquato da Silva Leitão, 541, São Dimas). Entrada gratuita. Valor exemplar: R\$ 25. Informações: (19) 3434-8811.

fonte: Jornal de Piracicaba – 22/07/2015



Lançamento do livro “Memória da Vila III”

AGOSTO

Evento: **Sessão Magna 2015**

Realização: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**

Local: **Câmara de Vereadores de Piracicaba,
Rua Alferes José Caetano, 834 - Centro,
Piracicaba, SP**

Data: **04 de agosto**

Apoio: **Câmara de Vereadores de Piracicaba**



CONVITE

SESSÃO MAGNA 2015

A diretoria do **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba** tem a honra de convidar V.S. e Exma. Família para a **Sessão Magna**, oficial e estatutária, comemorativa ao 248º Aniversário de Fundação da Cidade de Piracicaba e 48º Aniversário do IHGP, a ser realizada no dia 04 agosto de 2015, às 19h30, no Salão Nobre "Helly de Campos Meiges" da Câmara de Vereadores de Piracicaba, sito na Rua Alferes José Caetano, 834, Centro, Piracicaba, SP.

Vitor Pires Vencovsky
Presidente - Gestão 2014-2016

Programa

- Composição da Mesa Diretora
- Abertura da Sessão Magna pelo Presidente Dr. Vitor Pires Vencovsky
- Saudação do Orador do IHGP e protocolo oficial Dr. Gustavo Jacques Dias Alvim
- Palestra alusiva a Piracicaba
- Apresentação do novo Sócio Efetivo Antonio Carlos Angolini
- Palavra do novo associado Antonio Carlos Angolini
- Encerramento e coquetel

Informações:
Fone: (19) 3434-8811 – ihgp@ihgp.org.br - Secretaria Geral
Aos Confrades, pede-se o porte da insígnia do IHGP

Evento: **Lançamento do livro**
“Jubileu Áureo da Criação da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas”, do escritor piracicabano Geraldo Ermo Fischer

Realização: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**

Local: **Salão Social da Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, Rua Dona Eugênia, 819 - São Dimas, Piracicaba, SP**

Data: **14 de agosto**

Apoio: **Paróquia de Santa Cruz e São Dimas, Secretaria Municipal da Ação Cultural e Prefeitura do Município de Piracicaba**

Jornal de Piracicaba, Arraso

Evento: **Lançamento do livro “Documentos Interessantes”,
do escritor piracicabano Frei Sermo Dorizotto**

Realização: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**

Local: **Seminário Seráfico São Fidelis,
Av. Independência, 734 – Piracicaba, SP**

Data: **22 de agosto**

Apoio: **Secretaria Municipal da Ação Cultural e
Prefeitura do Município de Piracicaba**

CONVITE

Lançamento do livro

Documentos Interessantes.
Cartas e registros dos séculos XVIII e XIX
referentes a Piracicaba e região
Do escritor piracicabano Frei Sermo Dorizotto.

Data: 22 de agosto de 2015, sábado, 16h00
Local: Seminário Seráfico São Fidelis,
Av. Independência, 734 - Piracicaba - SP
Estacionamento interno no local - primeira entrada.
Informações: (19) 3434-8811 | E-mail: ihgp@ihgp.org.br

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA
R. do Itaipó | 791 | 2º Piso
Centro | CEP 13420-510
Piracicaba | SP

PIRACICABA
PREFEITURA MUNICIPAL
SECRETARIA DE AÇÃO CULTURAL

A sessão de lançamento compreenderá também a visita ao museu e demais instalações do seminário.

IHGP lança livro com documentos da região

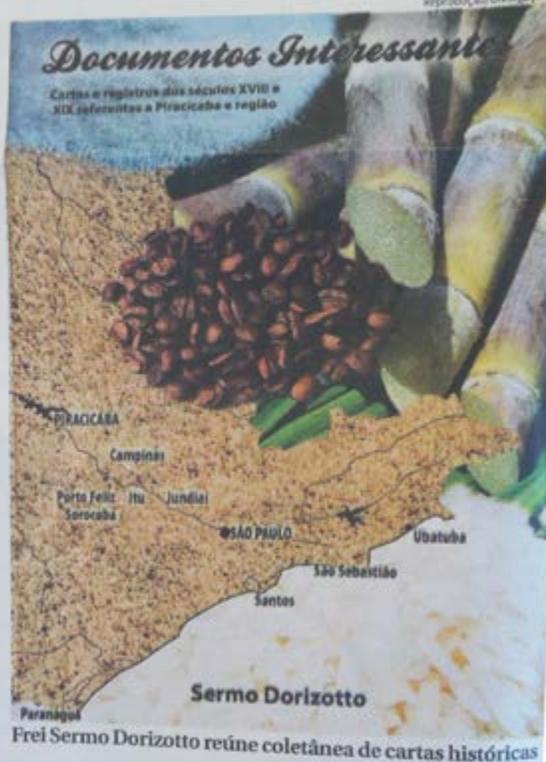
Lançamento acontece hoje, 16h, no Seminário Seráfico São Fidélis, com presença do autor

Jéssica Souza

jessicasouza@ojsjournal.com.br

Frei Sermo Dorizotto contribui novamente para o resgate histórico de Piracicaba com o lançamento de seu segundo livro *Documentos Interessantes*, uma coletânea de cartas históricas da cidade. Realizado pelo IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba), com o apoio da Semac (Secretaria Municipal de Ação Cultural), o lançamento acontece hoje, às 16h, no Seminário Seráfico São Fidélis. A sessão compreenderá também a visita ao museu e demais instalações do Seminário. A entrada é gratuita.

A obra reúne cerca de 150 cartas extraídas da coleção *Documentos Interessantes* — Para a História e Costumes de São Paulo, publicado em 1985, pelo Arquivo Geral do Estado de São Paulo. Essas cartas possuem informações e registros importantes dos séculos 18 e 19 sobre a cidade e região. Segundo Vitor Pires Vencovsky, presidente do IHGP, a obra possui ordens, portarias, encaminhamentos,



Frei Sermo Dorizotto reúne coletânea de cartas históricas

relatos e outras questões relevantes destacadas pelo autor. É uma coletânea de documentos relacionados direta e indiretamente a constituição e formação da cidade", disse.

SERVIÇO — Lançamento do livro *Documentos Interessantes*. Hoje, às 16h, no Seminário Seráfico São Fidélis (avenida Independência, Alemães). Entrada gratuita. Informações: (19) 3434-8811.

SETEMBRO

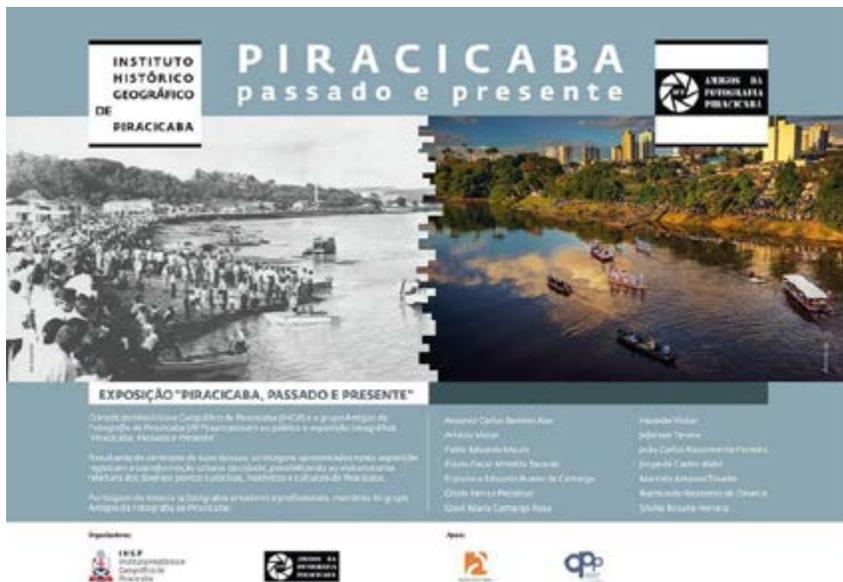
Evento: **Exposição fotográfica
“Piracicaba, Passado e Presente”**

Realização: **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba e
Amigos da Fotografia de Piracicaba**

Local: **Seminário Seráfico São Fidelis,
Av. Independência, 734 – Piracicaba, SP**

Data: **3 a 30 de setembro**

Apoio: **Shopping Piracicaba, Agência Opp**



O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), o grupo Amigos da Fotografia de Piracicaba (AFP) e o Shopping Piracicaba realizou, do dia 3 a 30 de setembro de 2015, a exposição fotográfica “Piracicaba, Passado e Presente”.

Resultado do contraste entre épocas, as 80 imagens registram com ênfase a transformação urbana de Piracicaba. A ideia é possibilitar ao visitante uma releitura dos diversos pon-

tos turísticos, históricos e culturais da cidade. A mostra ficou na Praça de Eventos da expansão até o dia 14 e, do dia 15 ao dia 30, no corredor da Tok &Stok/RiHappy.

De acordo com Vitor Pires Vencovsky, presidente do IHGP, a exposição “Piracicaba, Passado e Presente” apresenta as principais modificações na paisagem de Piracicaba ocorridas nos últimos 100 anos. “São diversas fotografias de pontos importantes e reconhecidos dos piracicabanos. Espera-se que os visitantes possam olhar para o passado e para o presente, podendo determinar se é correto permanecer com as mesmas atitudes em direção ao futuro. Se as mudanças verificadas foram positivas ou negativas, os visitantes é que poderão afirmar”, comenta.

Participam da mostra 14 fotógrafos amadores e profissionais, todos amantes da cultura piracicabana e membros da AFP. São eles: Antonio Carlos Benites Ros; Aristeu Victor; Fabio Eduardo Maule; Flávio Cesar Almeida Tavares; Francisco Eduardo Bueno de Camargo; Gisele Ferraz Perpétuo; Giseli Maria Camargo Rosa; Haroldo Victor; Jeferson Tonine; João Carlos Nascimento Ferreira; Jorge de Castro Kiehl; Marcelo Antonio Trivelin; Raimundo Nazareno de Oliveira e Shirlei Rosalia Herrera.

Gente



Empenhada
Para quem já gostava de viajar, ainda que pelo trabalho, por fim encontrou o prazer e a Xana vai se viver ao lado da paixão registada pela. E mais: Irene Sampaio será uma das principais atrações do programa Canal 1 TV.

Abertura nesta sexta-feira
Exposição fotográfica do Instituto Histórico no Shopping Piracicaba mostra os contrastes urbanos de diferentes épocas

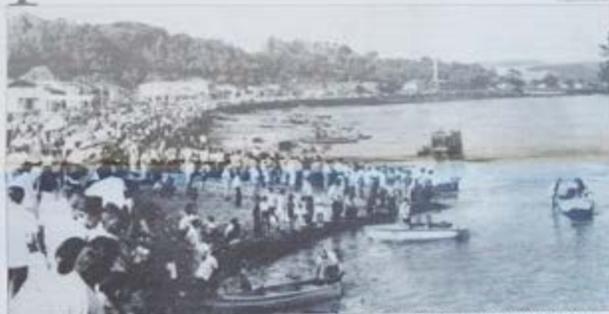
Passado e presente

O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), o grupo Anjos da Fotografia de Piracicaba (AFP) e o Shopping Piracicaba realizam, a partir de hoje (1), a exposição fotográfica "Piracicaba, Passado e Presente".

Realizada de maneira cronológica, as 30 imagens registam um século de transformação urbana de Piracicaba, à luz de possibilidades de visitação, como museus, bibliotecas e restaurantes da cidade. A mostra ficará na Praça de Eventos do shopping até o dia 14 e, de dia 15 ao dia 20, no corredor da Tui Arzuffi Hilltop.

De acordo com Vitor Pires Vasconcelos, presidente do IHGP, a exposição "Piracicaba, Passado e Presente" apresenta as principais mudanças no paisagem de Piracicaba ocorridas nos últimos 100 anos. "São diversas fotografias de pontos importantes e reconhecidos dos piracicabenses. Espera-se que as visitantes possam olhar para o passado e para o presente, podendo determinar se o cenário permanecer com as mesmas atitudes em direção ao futuro. Se as mudanças verificadas foram positivas ou negativas, se visitamos o que podemos chamar", comenta.

Participam da mostra, 14 fotógrafos amadores e profissionais, todos amantes da cultura piracicabana e membros da AFP. São eles: Antônio Carlos Bastos Reis, Adriana Vi-



Festa do Obleiro de Piracicaba: a ideia da exposição possibilita ao visitante uma reflexão dos diversos pontos turísticos, históricos e culturais da cidade.

tor: Fábio Eduardo Mando; Fábio César Almeida Taveira; Francisco Eduardo Basso de Camargo; Lúcio Ferraz Pappano; Gisele Maria Camargo Basso; Humberto Vitorino; Jefferson Teodoro; João Carlos Mascarenhas Ferreira; Jorge de Castro Kiehl; Marcelo Antonio Travençolo; Raimundo Nazareno de Oliveira e Stábel; Renata Theresia.

Desde sua fundação em agosto de 1967, o IHGP é uma entidade dedicada pelo amor a Piracicaba e à preservação de sua história. E hoje a principal

centro de documentação e memória do município e importante fonte de pesquisa para instituições educacionais, pesquisadores, organizações, empresas e outras instituições, organização de cursos, palestras, apoio didático para escolas e professores, preservação, sempre, a pesquisa e o conhecimento da história e Geografia da cidade.

O grupo Anjos da Fotografia de Piracicaba se criou espontaneamente para divulgar assuntos relacionados a fotografias, técnicas, aulas fotográficas e exposições. É um grupo voltado aos amantes da arte de fotografar, independente de seu grau de conhecimento e equipamentos, propi-

15 a 30 de setembro, no corredor das lojas Tui & Soul/Hilltoppy, Realização: IHGP e AFP. Apoio: Shopping Piracicaba, Opatag Marketing, bancários e Semtec (Secretaria Municipal de Ação Cultural de Piracicaba).

15 a 30 de setembro, no corredor das lojas Tui & Soul/Hilltoppy, Realização: IHGP e AFP. Apoio: Shopping Piracicaba, Opatag Marketing, bancários e Semtec (Secretaria Municipal de Ação Cultural de Piracicaba).

Gazeta de Piracicaba

Mostra retrata passado e presente da cidade

Grupo de fotógrafos e IHGP se uniram para registrar pontos importantes

Alécio Souza
Jornalista e Diretor de Arte

O Shopping Piracicaba reúne, a partir de hoje, a exposição Piracicaba, Passado e Presente. A mostra é composta por 86 imagens de 14 fotógrafos que retratam o antes e o depois da cidade durante seu desenvolvimento urbano. Esta iniciativa é uma realização do grupo APT (Antigos da Topografia de Piracicaba), junto ao IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba). A visitação é gratuita aberta até o dia 30. A entrada é gratuita.

De acordo com o fotógrafo e organizador da APT, Fran Gazzargo, o grupo sempre esteve buscando projetos sociais. "Os questionários enviados fazem algo para Piracicaba, pois os pontos piracicabenses apontados aqui. Após o ponto do Victor de trabalhar por este lado, trabalhamos em conjunto com o IHGP e tivemos acesso à mídia em acesso", explicou, afirmando que a ideia inicial partiu do fotógrafo Ariano Victor.

O fotógrafo informou que a seleção dos locais foram por meio de identificação e análise de se era possível retratar nos dias atuais. "Iniciamos esse processo em 2013 e em 2014 já realizamos a primeira exposição. Existem lugares, e muitos, que mudaram radicalmente", disse. A ideia é possibilitar ao visitante uma releitura dos diversos pontos históricos, turísticos e culturais da cidade: "Jeri e Praça do Município, a Vila Barroca, Praça do Florin, praças, os pontos principais da cidade. Diferenças em locais entre nós, e cada vez e escolha do ângulo, porém o intuito não era algo artístico, e sim, documental", informou.

Segundo Vitor Paulo Vasconcelos, presidente do IHGP, a exposição apresenta as principais modificações no paisagem de Piracicaba ocorridas nos últimos 100 anos. "São diversas fotografias de pontos importantes e reconhecidos dos piracicabanos. Espera-se que os visitantes possam olhar para o passado e para o presente, podendo determinar se o centro piracicabense com os mesmos atributos em direção ao futuro urbano."

SERVIÇO - EXPOSIÇÃO PIRACICABA, PASSADO E PRESENTE: Até o dia 30, no Shopping Piracicaba (avenida Ladeira, 122, Vila Antônia, Estrada gratuita, informações: (51) 3433-1833.

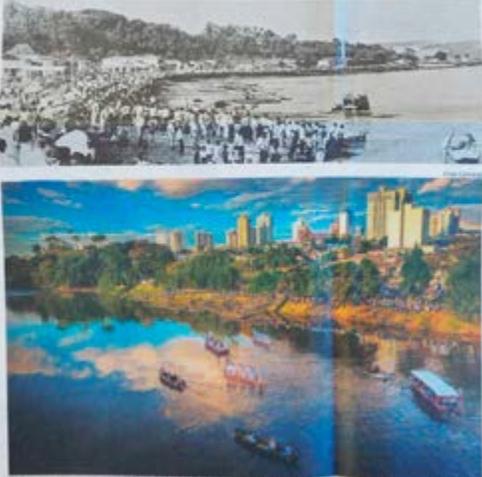


Foto mostra o presente do rio Piracicaba em comparação com imagens do acervo do IHGP

Jornal de Piracicaba

NOVEMBRO

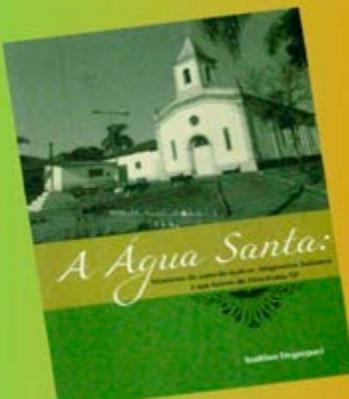
Evento: Lançamento do livro "A Água Santa: Histórias da cana-de-açúcar, Imigrantes Italianos e um Bairro de Piracicaba/SP", de Isaltino Degaspari

Realização: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba

Local: Livraria Nobel – Shopping Piracicaba – Piracicaba, SP

Data: 14 de novembro

Apoio: Livraria Nobel



Lançamento do Livro

Dia 14/11/2015
19 horas

Livraria Nobel
Shopping Piracicaba
Av. Limeira, 722 - Areão
Piracicaba - SP

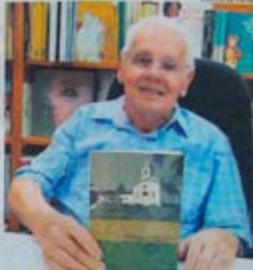
A história só existe quando é contada, compartilhada por aqueles que vivenciaram e puderam dar seu depoimento.



LITERATURA PIRACICABA EM REVISTA ARRASO 7

Livro relata histórias do bairro Água Santa

Obra de Isaltino Degaspari, lançada recentemente, se inspira na história das famílias de imigrantes



A trajetória das famílias de imigrantes italianos em Piracicaba foram inspiração para o engenheiro agrônomo aposentado Isaltino Degaspari, 82, escrever o livro *A Água Santa: Histórias da Cana-de-Açúcar, Imigrantes Italianos e um Bairro de Piracicaba*. A obra foi feita por meio de pesquisas bibliográficas e das próprias lembranças do autor. O lançamento aconteceu na semana passada com o apoio do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba).

De acordo com uma das filhas do autor, Sílvia Degaspari, o pai começou a produzir e registrar suas lembranças para o livro quando tinha 77 anos. Grande parte da obra é fruto de sua memória, que atualmente, infelizmente, foi afetada pela doença de Alzheimer. "Ele sempre gostou muito de ler, ou mesmo como bibliotecário forneceu vários livros sobre os imigrantes italianos quando percebi ele já estava pesquisando para o futuro livro", afirmou.

Sílvia explicou que a vontade do pai de fazer o livro surgiu por conta de sua forte ligação com o bairro Água Santa. "Nascido e criado no sítio Pinheirinha, próximo ao bairro, ele estudou na escola de Água Santa e passou grande parte da sua vida frequentando a região. Quando ele percebeu que não existia nenhuma bibliografia sobre o local, resolveu registrar", relatou. A filha explicou que a principal proposta do pai é valorizar o bairro e a história dele com o desenvolvimento de Piracicaba.

Uma das famílias retratadas no livro é a própria Degaspari, que veio para o Brasil em busca de uma situação melhor e acabou escolhendo a região de Piracicaba para formar raízes. "Depois adquiriram um sítio próximo ao bairro de Água Santa", explicou Sílvia.

SERVIÇO — Livro *A Água Santa: Histórias da Cana-de-Açúcar, Imigrantes Italianos e um Bairro de Piracicaba* de Isaltino Degaspari. Gênero: História. Páginas: 144. Preço: R\$30 na Livraria Nobel do Shopping Piracicaba. ■

Jornal de Piracicaba, Arraso

Evento: **Livro do IHGP é aprovado pela Lei Rouanet
– matéria jornalística**

Realização: **Jornal de Piracicaba**

Local: **Jornal de Piracicaba - Piracicaba, SP**

Data: **04 de novembro**

Livro do IHGP é aprovado pela Lei Rouanet



A autora Juliana Coli entre Eliane Christofolletti e Vitor Vencovsky, do IHGP, em visita ao JP
Foto: Isabela Borghese/Jornal de Piracicaba

Mais Uma História Silenciosa de Amor, que será realizado pelo IHGP (Instituto Geográfico e Histórico de Piracicaba), foi aprovado pelo MinC (Ministério da Cultura) para arrecadação de recursos via Lei Rouanet. A aprovação foi anunciada na semana passada no Diário Oficial da União. Agora, o IHGP comunicou que vai procurar a ajuda das empresas para a concretização do projeto, que conta a história do prédio Carmelo, patrimônio cultural da cidade, e a idealizadora Madre Teresinha, que morreu no ano passado.

O projeto nasceu logo após a morte de madre Teresa do

Menino Jesus, última fundadora viva do Carmelo do Imaculado Coração de Maria e São José de Piracicaba. O convite foi feito pelas irmãs carmelitas para a historiadora, doutora e professora Juliana Marília Coli. Após um intenso período de pesquisas e acesso a arquivos sigilosos da igreja, a autora percebeu que tinha em suas mãos não somente a biografia da madre, como todo um contexto histórico do prédio ligado ao desenvolvimento de Piracicaba. “Ela foi a idealizadora da construção do prédio e do crescimento junto à cidade. Foi uma pessoa especial que não se limitou à clausura. Elas queriam uma obra mais simples, não imaginavam que daria um projeto deste formato. Eu conto a vida dela, mas historicizando o Carmelo e Piracicaba. Essa história da igreja com a cidade é muito interessante”, afirmou.

Após decidir que o livro era ligado à história e cultura de Piracicaba, a autora procurou o IHGP, que abraçou o projeto. “O assunto é muito importante, precisamos valorizar tudo que tem a ver com a história de Piracicaba. Fomos atrás da equipe que faz projetos por meio da Lei Rouanet. Demos entrada e em três meses já foi aprovado. Agora precisamos captar os recursos para executar o projeto. Atingindo 33% podemos já utilizá-los, queremos alcançar os 100%”, informou Vitor Pires Vencovsky, presidente do IHGP.



Ideia é fazer também uma biografia de madre Teresinha
Foto: Acervo/Carmelo Piracicaba

COMO AJUDAR — A gestora de projetos Eliane Christofolletti explicou que os patrocinadores (empresas interessadas em apoiar projetos culturais) poderão deduzir o valor investido para a execução do projeto do valor do imposto de renda devido, ou seja, a Receita Federal renuncia parte do imposto para fins culturais. “A renúncia fiscal é uma forma de estimular o apoio da iniciativa privada ao setor cultural, por este mecanismo as empresas e pessoas físicas poderão destinar parte do imposto de renda devido a projetos aprovados pelo Minc”, afirmou.

As empresas que estão interessadas em contribuir devem entrar em contato pelos números: (19) 3434-8881 (IHGP), (19)99648 5111 (Adilson) ou (19) 99709-4594 (Eliane).

Fonte: Jornal de Piracicaba (04/11/2015)

2016

FEVEREIRO

Evento: **Lançamento da revista do IHGP**

Realização: **Instituto Geográfico e Histórico de Piracicaba**

Local: **Estação da Paulista,
Av. Dr. Paulo de Moraes, 1423 – Piracicaba, SP**

Data: **20 de fevereiro**

Apoio: **Secretaria Municipal da Ação Cultural e
Prefeitura do Município de Piracicaba**

CONVITE

Lançamento da
Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba

Data: 20 de fevereiro de 2016, Sábado, 16h00.

Local: Estação da Paulista
Centro Cultural Maria Dirce de Camargo
Av. Dr. Paulo de Moraes, 1423 - Piracicaba - SP

Informações - (19) 3434-8811 - e-mail: ihgp@ihgp.org.br

Realização:  Apoio:   Prefeitura do Município de Piracicaba



REVISTA
**INSTITUTO
HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO
DE
PIRACICABA**

Presidente de Moraes
Reverendo Thales
Pascibonno Soares
Educação São Manoel
Pensionária
Iluminação elétrica
O Médico
Nossa região
Não gostaria de contar
História local
A Memória de Moisés
Comitê PCI
Setor Socorro/ONG
O rio Piracicaba
Relatório de atividades

IHGP lança nova edição de revista amanhã



Presidente do instituto, Vitor Vencovsky,
com Valdiza Capranico e Marcelo Batuira, que assinam textos na revista
Foto: Claudinho Coradini/JP

Com 15 artigos que abordam diferentes assuntos referentes à história de Piracicaba, a 21ª edição da Revista do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) será lançada amanhã, às 16h, no Armazém da Cultura Maria Dirce de Almeida Camargo, na Estação da Paulista. A obra possui textos de 17 autores, entre eles o diretor responsável do Jornal de Piracicaba e da Revista Ar-raso, Marcelo Batuira Losso Pedroso. O evento tem entrada gratuita e todos os que comparecerem ao local receberão um volume da publicação.

A 21ª Revista do IHGP está dividida em seis capítulos, intitulados Personalidades, História e Memória, Arte e Cultura, Meio Ambiente, Economia e Geografia e IHGP. As revistas do instituto são publicadas anualmente, por meio de subvenção resultante de convênio firmado entre o IHGP e a Semac (Secretaria Municipal da Ação Cultural). Segundo o presidente da entidade, Vitor Pires Vencovsky — que na semana passada esteve na redação do JP,

acompanhado da primeira secretária da entidade, Valdiza Capranico —, foram produzidos 500 exemplares da mais recente edição.

Os artigos contidos na revista estão acompanhados de fotografias nas cores preta e branca, de diversas épocas, e infográficos. Eles foram escritos por professores, jornalistas, médico, entre outros profissionais. “Alguns já escrevem há mais tempo para a revista. Outros estão participando pela primeira vez. A revista é uma porta de entrada neste ambiente da escrita para quem gosta de escrever”, comentou Vencovsky, acrescentando que todos os artigos, antes de serem publicados, são analisados pela Comissão de Publicação Editorial da Revista, formada por membros do próprio IHGP.

CAPÍTULOS — No capítulo Personalidades há artigos que versam a respeito de Prudente de Moraes, primeiro presidente civil do Brasil, que morou em Piracicaba; o escritor piracicabano Thales Castanho de Andrade; além de outras ilustres figuras nascidas na Terra da Pamonha ou que firmaram moradia no município, como Arquimedes Dutra, Luiz de Queiroz, Samuel Pfromm Neto e Erotides de Campos.

Em História e Memória, os textos falam sobre um jornal feito por alunos do Instituto Educacional Sud Mennucci, o sistema prisional no Estado de São Paulo e nova penitenciária masculina de Piracicaba, que está sendo construída na zona rural do bairro Água Santa; os reflexos do golpe militar de 1964 em Piracicaba, entre outros.

Também é possível ler na revista, no capítulo Arte e Cultura, o artigo O Camafeu e a Esmeralda: um ensaio sobre a ópera A Moreninha de Mahle, assinado por Marcelo Batuíra Losso Pedroso. Na sequência, em Meio Ambiente, o assunto explorado é Os Comitês PCJ e a Segurança Hídrica nas Bacias PCJ. Depois, no capítulo Economia e Geografia, os leitores podem conhecer mais sobre o setor sucroenergético do município e a relação do rio Piracicaba com a economia da cidade. Para finalizar a obra, há um relatório de atividades 2013 e 2014 do IHGP e as normas para publicação na revista.

Outros autores dos artigos desta Revista são Moacir Nazareno Monteiro, Valdiza Capranico, Isis Sanfins Schweter, João Luís Franchi, Toshio Iczuca, Olívio Nazareno Alleoni, Antonio Carlos Angolini, Cecílio Elias Netto, Sheila Christine Freire de Matos Hussar, Luiz Roberto Moretti, Bruno Rezende Spadotto, Francisco Constantino Crocomo, Lais Martignago e Thais de Souza Soares. Textos de Nélio Ferraz de Arruda e Haldumont Nobre Ferraz (in memoriam) também estão presentes na coletânea.

Após o evento de lançamento, a 21ª Revista do IHGP poderá ser adquirida no próprio instituto. Ela fica disponível para leitura, ainda, na internet, no site ihgp.org.br, junto das outras edições.

SERVIÇO — Lançamento da 21ª Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. Amanhã, às 16h, no Armazém da Cultura Maria Dirce de Almeida Camargo, na Estação da Paulista (avenida Dr. Paulo de Moraes, 1.423, Paulista). Entrada gratuita. Todos os que comparecerem ao evento receberão um volume da publicação. Informações: (19) 3434-8811.

Fonte: Jornal de Piracicaba (19/02/2016)

A Tribuna Piracicabana
Terça-feira, 18 de fevereiro de 2016

cultura

IHGP

Instituto lança 21ª edição da revista

Publicação, que será lançada sábado, 20, na Estação da Paulista, contém artigo de Cecílio Elias Netto sobre a ditadura militar

Felipe Peleli
felipe@tribunapiracicaba.com.br

Com distribuição gratuita, o Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP) lança neste sábado, 20, a 21ª edição da Revista IHGP com 13 artigos, escritos por 17 autores e divididos em sete seções. Como revista Vitor Feres Venâncio, presidente do instituto, a maioria dos textos da publicação, referente ao ano de 2014, são inéditos. O lançamento acontece às 16 horas, no Centro Cultural Maria Dirce de Almeida Camargo, dentro da Estação da Paulista, e é aberto ao público. Os interessados serão distribuídos 500 unidades do exemplar.

A nova edição da Revista IHGP tem 284 páginas e 80 impressos com apoio da Secretaria Municipal de Ação Cultural (Semac). "Estamos felizes com a publicação. Conscientes de criar os melhores trabalhos e também mantendo a credibilidade do instituto", afirmaram Tadeo Iozzi e Valdiz Capranico, vice-presidente e 1ª secretária do IHGP, respectivamente. A edição digital do exemplar estará disponível, gratuitamente, no site www.ihgp.org.br um dia após o lançamento.

Os artigos estão divididos em sete seções que vão desde a história da cidade. Além do editorial, os textos estão nas categorias Personalidades, História e Memória, Arte e Cultura, Meio Ambiente, Economia, e do relatório de atividades do IHGP. "Apesar de não ser inédito, temos um artigo de jornalista Cecílio Elias Netto, que retrata a Vitória Militar de 1964 em Piracicaba, que sucedeu às mesmas armas. É uma história que não gostaria de contar", completou Vitor.

PRIMEIRO ARTIGO
A premissa do IHGP destaca nesta edição a participação de quatro jovens escritores. São Sheila Christine Freire de Matos Hussar e Bruno Rezende Spadotto. "Muito que a juventude ainda quer participar e mostrar sua capacidade intelectual de lidar sobre Piracicaba, sua história e história. Queremos que mais e mais jovens escrevam colaborando", lembrou o presidente do instituto.

MOAÇÕES - Após a reformulação do site, o IHGP é constantemente atualizado por pessoas de todo o Brasil e também por voluntários para pesquisa de artigos, bem como doações de peças históricas. "Passamos mais pesquisas para doar fotos antigas, o que nos permite disponibilizar mais de oito mil imagens históricas de Piracicaba, entre outros arquivos, como imagens de jornais e revistas antigas", destacou Danilo.

O LIVRO - De acordo com Vitor, o material impresso foi aprovado por todos os membros do IHGP. "Esperamos que a população de Piracicaba e região

Revista do IHGP distribuída em comemoração ao lançamento do livro

lançar o seu exemplar", finalizou 1ª secretária do IHGP, ao lembrar que uma

SERVIÇO
Lançamento da Revista nº 21 do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), Sábado, 20, às 16 horas, no Centro Cultural Maria Dirce de Almeida Camargo, na Estação da Paulista (avenida Dr. Paulo de Moraes, 1.423). Entrada gratuita e distribuição gratuita de 500 exemplares. Informações: (19) 3434-8811.

Cultura

CAETANO C. PIACABANA 10 de 14 de outubro de 2014. PÁGINA 1022. R\$ 1,00. **JORNAL DE PIACABANA**

Palco 2
Sempre abra inscrições para participação de artistas locais na Virada Cultural Piauíense
PÁGINA 6-8

NÃO PERCA

HOJE
Aquarela é Eu
Exposição de Cibella Ribeiro até 16 de 10h, no Museu Antônio Teófilo, em São Pedro s.s.

AMANHÃ
No Cubo Branco
Vida e conversa com artista sobre exposição acontece às 17h, na Piacaboteca, 117

Evento gratuito

IHGP lança nova edição de revista amanhã

Projeto reúne textos de 17 autores na 21ª publicação; lançamento acontece às 16h, no armazém da Estação da Paulista

Sabrina Praxedes
sabrina@ihgp.org.br

Com 23 artigos que abrem duas diferentes visões sobre a realidade da Piacaboteca, a 21ª edição da Revista do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piacabana) será lançada amanhã, às 16h, no Armazém da Cultura Maria Dirce da Silveira Corrêa da Direção da Paulista. Ela é formada por 17 artigos, nove sob a direção responsável do **Jornal de Piacabana** e do **Revista Artes**, Marcelo Renato Leão Freitas. O mesmo não acontece somente a título de que comemoramos as duas décadas que celebramos da publicação.

A 21ª Revista do IHGP possui 86



Instituto abre espaço para novos articulistas

De acordo com Vitor Paulo Veronezy, quem dirige os artigos publicados nos artigos da IHGP deve estar em contato com o instituto. "Quanto mais artigos em primeira mão, melhor", diz Veronezy. O Instituto Histórico e Geográfico de Piacabana também recebe sugestões para a realização de eventos e cursos de curta duração em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de Piacabana. Se quiser saber mais detalhes, escreva para o e-mail: ihgp@ihgp.org.br

Revista do IHGP tem textos divididos em seis temas

relato em seis capítulos, incluindo: **Personalidade, História e Identidade**, Arte e Cultura, **Memórias**, **Desenvolvimento Econômico e Geográfico** e **2013**. Os artigos do volume são publicados em formato de 100 páginas de conteúdo histórico, com o IHGP e o Instituto Municipal de Ação Cultural, seguindo o planejamento da entidade. **Vitor Paulo Veronezy** — que já atuou como presidente do Instituto do IHGP, responsável da publicação — afirma que a revista é uma oportunidade de divulgar o trabalho do Instituto. "A revista do IHGP é uma publicação que apresenta o trabalho do Instituto em um formato acessível", afirma Veronezy. "Os artigos contêm informações sobre o trabalho do Instituto, além de trazer para o leitor um conteúdo de alto nível acadêmico. Ela é uma oportunidade para quem quer saber mais sobre o trabalho do Instituto, além de trazer para o leitor um conteúdo de alto nível acadêmico."

Presidência do Instituto, Vitor Veronezy, com Valéria Caporaso e Marco Damasio, que assinam textos na revista

A **Personalidade** há artigos que abordam a história de Piacabana de Vitor Paulo Veronezy, que possui um livro sobre a história do Instituto. **Valéria Caporaso** e **Marco Damasio** também assinam artigos, como **Arquitetura**, **Teatro**, **Letras**, **Quilombos**, **Nacionalismo**, **Teatro e Funções de Cangaço**.

Em **História e Identidade**, os artigos abordam sobre os pontos de vista dos autores do Instituto. **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto. **Marco Damasio** também assinou um artigo sobre o trabalho do Instituto.

Arquitetura é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Teatro é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Letras é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Quilombos é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Nacionalismo é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Teatro e Funções de Cangaço é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Ca. 60 autores podem colaborar para a próxima edição da revista

Ca. 60 autores podem colaborar para a próxima edição da revista. **Vitor Paulo Veronezy** afirma que a revista é uma oportunidade de divulgar o trabalho do Instituto. "A revista do IHGP é uma publicação que apresenta o trabalho do Instituto em um formato acessível", afirma Veronezy. "Os artigos contêm informações sobre o trabalho do Instituto, além de trazer para o leitor um conteúdo de alto nível acadêmico. Ela é uma oportunidade para quem quer saber mais sobre o trabalho do Instituto, além de trazer para o leitor um conteúdo de alto nível acadêmico."

Arquitetura é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Teatro é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Letras é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Quilombos é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Nacionalismo é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

Teatro e Funções de Cangaço é assinado por **Valéria Caporaso**, a primeira presidente do Instituto de São Paulo e a autora principal da obra **Identidade de Piacabana**, que está sendo reeditada no aniversário de 100 anos do Instituto.

CAPITULO 1 — **Por capítulo**

8 GENTE GAZETA DE PIRACICABA
PIRACICABA, SEXTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 2016

História

IHGP lança 21ª revista

Com publicação anual, material será apresentado amanhã, às 16h

JULIANA FRANCO
Da Gazeta de Piracicaba
juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

A história de Piracicaba contada por diferentes olhares. Este é o conteúdo da 21ª edição da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP). A publicação, que é anual, traz 236 páginas e 17 artigos. O lançamento ocorre amanhã, a partir das 16h, na Estação da Paulista.

“São 15 autores de diferentes áreas. Estes escrevem sobre história, cultura, arte, economia e geografia. Os textos foram compilados por uma comissão eleita pela entidade”, explica o presidente do IHGP, Vitor Pires Vencovsky.

De acordo com Vencovsky, ao percorrer pela revista, o leitor encontra assuntos diversos tratados em ênfase e estilos variados. “Todos que vivem na cidade têm história para contar. E são estas pessoas que nos ajudam a compor a publicação”.

Além dos artigos, o produto traz ainda a prestação de contas do Instituto referente aos anos de 2013 e 2014. A distri-



Tosho Kinzuka, Valdiria Maria Capranico e Vitor Pires Vencovsky durante visita à Gazeta para divulgar publicação.

MARÇO

Evento: **Eleição da Diretoria 2016-2018 do IHGP**

Realização: **Instituto Geográfico e Histórico de Piracicaba**

Local: **Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes,
Rua Santo Antônio, 641 – Centro – Piracicaba, SP**

Data: **19 de março**

Nova diretoria do IHGP toma posse em abril

A partir do mês de abril, o Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP) terá nova diretoria para o biênio 2016-2018. Para o lugar de Vitor Pires Vencovsky, que termina o segundo mandato, assume Valdiza Maria Capranico, que no biênio 2014-2016 foi secretária da entidade. “Vamos manter o trabalho feito há 49 anos, que é manter a prestação de serviço a sociedade em prol da preservação e resgate do patrimônio da cidade”, destacou a nova presidente.



A escolha da nova diretoria aconteceu no último sábado, 19, em eleição com chapa única, aprovada por unanimidade do IHGP. A atuação dos novos membros começa a partir de 1º de abril, mês em que acontece solenidade de posse oficial, com data a ser agendada. “A intenção nos últimos anos é manter a experiência na atuação dentro do instituto e uni-la com a juventude, como é o caso de Alexandre Neder e Edson Rontani Junior, antes suplentes, que agora assumem função ativa na instituição”, declarou Vencovsky.

A nova presidente afirmou que, mesmo ainda sem um plano de atuação definido para os próximos dois anos, é importante ter dois focos neste período. “O primeiro é participar da festa dos 250 anos de Piracicaba e preparar uma agenda especial de atividades para celebrar, também, os 50 anos de atividade ininterruptas do IHGP. Parte deste processo passará pelo incentivo, junto a população, da publicação de novos livros com a chancela do instituto histórico”, enfatizou Valdiza.

Em quatro anos a frente do IHGP, Vencovsky afirmou que o trabalho trouxe a possibilidade de um “aprendizado muito grande”, tendo em vista que o processo de divulgação do trabalho do instituto só cresceu na última década. “Há dez anos junto ao instituto, vi um crescimento exponencial pela procura dos serviços prestados. Acredito que tudo isso se deve a interação maior com a sociedade por meio da internet e divulgação do nosso acervo de forma digital em nosso site. Além disso, nos últimos quatro anos, a vinda de pessoas até nossa sede física melhorou muito”, finalizou.

NOVA DIRETORIA – Assumem a direção do IHGP para o biênio 2016/2018, em abril: Valdiza Maria Capranico (presidente), Vitor Pires Vencovsky (vice-presidente), Edson Rontani Júnior (1º secretário), Pedro Caldari (2º secretário), Alexandre Sarkis Neder (1º tesoureiro), Toshio Iczuca (2º tesoureiro), Gustavo Jacques Dias Alvim (orador) e Antonio Carlos Angolini (diretor de Acervo), tendo como suplentes João Umberto Nassif, Jamil Nassif Abib e Rubens Leite do Canto Braga. O Conselho Fiscal tem Antonio Messias Galdino, Luiz Antonio Balamnut e Claudinei Pollesel, como titulares; e Antonio Carlos Neder, Geraldo Claret de Mello Ayres e Legardeth Consolmagno, como suplentes.

Fonte: A Tribuna Piracicabana

Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba elege nova diretoria

Nova presidente Valdiza Capranico e outros membros tomam posse amanhã, na ACIPI

Ana Rízia Caldeira
anacaldeira@portal.com.br

O IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) realizará amanhã, às 19h30, na ACIPI, a cerimônia de posse da nova diretoria. Sob a presidência de Valdiza Maria Capranico, a comissão permanecerá com a formação até 2018, quando uma nova eleição ocorre para renovação dos membros. A sessão magna de posse acontece amanhã, às 19h30, na ACIPI, para convidados.

Atualmente, com cerca de 50 membros, o Instituto é reconhecido pelo trabalho de recuperação da história municipal através de um patrimônio composto por fotografias, documentos, jornais, vídeos e catálogos. "Temos também um acervo de jornais muito procurados, inclusive, por pesquisadores de outros Estados. Isso só é possível por que a gestão anterior fez de tudo para divulgar o IHGP", explicou Valdiza, que desde o início do mês assumiu o cargo de presidente da diretoria.

Segundo ela, a comemoração dos 50 anos do IHGP e



Membros do IHGP: Edson Rontani Jr., Alexandre Neder, Valdiza Capranico e Vitor Vencovsky

dos 250 anos de Piracicaba, que acontece em 1 de agosto de 2017, é um dos focos da nova diretoria para os eventos do próximo ano. "Nascemos em uma homenagem aos 200 anos da cidade e, como preservador da memória, o Instituto irá comemorar junto com toda a população, que poderá mandar material rondando o tema dos dois aniversariantes", ressaltou.

O jornalista e agora primeiro secretário da diretoria, Edson Rontani Júnior, explicou que a

importância colocada no crescimento do acervo, com recolhimento do material e digitalização, possibilita uma amplitude na consulta do público. Além disso, a digitalização possibilita a devolução dos originais aos proprietários, quando não forem cedidos para permanecerem no Instituto. "Pedimos para que a população procurem nos bastidores de casa a história guardada. Cultura não se põe na gaveta e, em épocas de mídias digitais, temos muitas formas de preservá-la e permitir que seja conhe-

cida pelas pessoas que fazem parte dela."

Sendo o resgate da memória uma das missões da instituição privada, a digitalização, implantada pela gestão do antigo presidente, Vitor Pires Vencovsky, agora vice-presidente, foi um dos marcos que possibilitou uma maior durabilidade de todo o acervo documental. Grande parte das fotografias utilizadas na cidade por empresas e entidades são do IHGP, disponibilizadas gratuitamente para download em alta resolução.

Jornal de Piracicaba

ABRIL

Evento: **Sessão Magna de Posse da Diretoria do IHGP**

Realização: **Instituto Geográfico e Histórico de Piracicaba**

Local: **ACIPI, Rua do Rosário, 700 – Centro – Piracicaba, SP**

Data: **27 de abril**

Apoio: **ACIPI – Associação Comercial e Industrial Piracicaba**



CONVITE

SESSÃO MAGNA DE POSSE DA DIRETORIA

DIRETORIA 2016-2018

Presidente: **Valdiza Maria Capranico**
 Vice-Presidente: **Vitor Pires Vencovsky**
 1º Secretário: **Edson Rontani Júnior**
 2º Secretário: **Pedro Caldari**
 1º Tesoureiro: **Alexandre Sarkis Neder**
 2º Tesoureiro: **Toshio Iizuka**
 Orador: **Gustavo Jaques Dias Alvim**
 Diretor de Apoio: **Antonio Carlos Angolini**

Suplentes da Diretoria
João Umberto Nassif
Jamil Nassif Abib
Rubens Leite do Canto Braga

Conselho Fiscal
Antonio Messias Galdino
Luiz Antonio Balamimut
Claudinei Pollesel

Suplentes do Conselho
Antonio Carlos Neder
Geraldo Claret de Mello Ayres
Legardeth Consólmagno

O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba tem a honra de convidar V.S. e Exma. Família para a **Sessão de Posse** da nova Diretoria 2016-2018.

Dia: 27 de Abril de 2016
Horário: 19:30hs
Local: ACIFI
Endereço: Rua do Rosário, 700 - Centro - Piracicaba, SP.

Programa

- Composição da Mesa Diretora
- Abertura da Sessão Magna pelo Presidente **Vitor Pires Vencovsky**
- Posse da nova Diretoria
- Palavra da Presidente empossada **Valdiza Maria Capranico**
- Palestra do Jornalista **Evaldo Vicente** (IHGP)
- Homenagem a ser realizada pelo Orador Oficial **Dr. Gustavo Jaques Dias Alvim**
- Encerramento e coquetel

Mestre de Cerimônia: **Jorn. Alexandre Sarkis Neder**

Visite o site www.ihgp.org.br
 Peça-se a confirmação de presença para reserva de lugares.
 Fone: (19) 3434-6811 – ihgp@ihgp.org.br – Secretaria Geral
 Aos Confrades, pede-se o porte da insígnia do IHGP

Convênio

Subvenção: **152/2015 – Processo 49.236/2015**

Objetivo: **Promoção de estudo, divulgação e publicação de periódicos com História, Geografia e Ciência relacionado ao Município de Piracicaba**

Período: **até 31 de dezembro de 2015**

Valor: **R\$53.259,63**



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA
ESTADO DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL
PROCURADORIA JURÍDICO-ADMINISTRATIVA



CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA E O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA

Data: 18 de março de 2015.

Prazo: até 31 de dezembro de 2015.

Valor: R\$ 53.259,63 (Cinquenta e três mil, duzentos e cinquenta e nove reais e sessenta e três centavos).

Processo: 49.236/2015.

Subvenção: 152/2015.

A **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA**, com sede à Rua Antonio Corrêa Barbosa, n.º 2.233, bairro Chácara Nazareth, nesta cidade e Estado, com CNPJ n.º 46.341.038/0001-29, representada pelo seu Prefeito Municipal, Sr. **GABRIEL FERRATO DOS SANTOS**, brasileiro, casado, economista, inscrito no CPF n.º 991.245.488-04 e portador do RG n.º 5.067.036-0, adiante, designada, simplesmente, **PREFEITURA** e **INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA**, com sede à Rua do Rosário, n.º 781, 2.º piso, bairro Centro, na cidade de Piracicaba/SP, inscrita no CNPJ sob n.º 50.853.878/0001-48, representada pelo seu Presidente, Sr. **VITOR PIRES VENCOVSKY**, brasileiro, casado, inscrito no CPF n.º 115.254.628-73 e portador do RG n.º 8.671.133-7 SSP/SP, residente e domiciliado nesta cidade e Estado, adiante designada simplesmente **IHGP**, firmam o presente **CONVÊNIO**, para execução de atividades constantes das cláusulas e condições seguintes, com base na Lei n.º 2.160, de 18 de dezembro de 1974:

CLÁUSULA 1ª - DO OBJETO

1.1. O **IHGP** executará, por conta própria, a promoção de estudo, divulgação e publicação de periódicos com História, Geografia e Ciência relacionado ao Município de Piracicaba, conforme justificativas constantes nos autos.

Convênio – Subvenção – PMP (SEMAC) X INSTITUTO HISTÓRICO – Proc. 49.236/2015.

Página 1 de 3

JK



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA
ESTADO DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL
PROCURADORIA JURÍDICO-ADMINISTRATIVA



CLÁUSULA 2ª - DO VALOR E RECURSOS

2.1. Para a execução das atividades mencionadas na cláusula 1ª, retro, fica destinada uma verba no valor de **R\$ 53.259,63 (Cinquenta e três mil, duzentos e cinquenta e nove reais e sessenta e três centavos)**, constante do orçamento programa vigente para o exercício de 2015.

2.2. As despesas decorrentes do presente convênio serão atendidas pela dotação orçamentária nº 1 400091 12011 13392002121230000 0101011000 335043 120100, constante do orçamento vigente para 2015.

CLÁUSULA 3ª - DAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

3.1. O pagamento será efetuado conforme cronograma de desembolso, conforme Anexo VI, constantes de fls. 48 do presente processo, a partir do mês de março de 2015.

CLÁUSULA 4ª - DO PRAZO

4.1. O presente convênio terá vigência até 31 de dezembro de 2015, podendo ser renovado mediante acordo entre as partes, obedecidas as exigências da Lei nº 2.160/74.

CLÁUSULA 5ª - DAS RESPONSABILIDADES, DIREITO E OBRIGAÇÕES

5.1. Qualquer alteração que se faça necessária, nas condições estabelecidas no presente convênio, somente poderá ser efetivada com a anuência da Secretaria Municipal da Ação Cultural, que emitirá parecer, desde que devidamente fundamentada pela parte interessada a alteração pretendida.

5.2. Fica assegurada ao **IHGP** os benefícios do artigo 7º, parágrafo único, da Lei Municipal nº 2.160, de 18 de dezembro de 1974.

5.3. O **IHGP** deverá prestar contas da subvenção recebida até o último dia útil do mês de janeiro de 2016.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA
ESTADO DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL
PROCURADORIA JURÍDICO-ADMINISTRATIVA



5.4. A não prestação de contas impedirá o recebimento de nova subvenção nos exercícios subsequentes.

CLÁUSULA 6ª - DA RESCISÃO

6.1. O presente convênio será rescindido em caso de não cumprimento das disposições conveniadas, podendo, também, ser denunciado com antecedência mínima de comunicação à parte denunciada de 30 (trinta) dias.

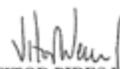
CLÁUSULA 7ª - DO FORO

7.1. Fica eleito o Foro da Comarca de Piracicaba, com renúncia expressa de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir as questões oriundas do presente convênio, não resolvidas administrativamente.

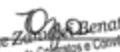
Lido e achado conforme, assinam o presente convênio, em 03 (três) vias de igual teor e forma, as partes e testemunhas.

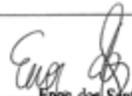
Piracicaba, 18 de março de 2015.


GABRIEL FERRATO DOS SANTOS
 Prefeito Municipal


VITOR PIRES YENCOVSKY
 Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba

TESTEMUNHAS:


 Nome: **Otávio Benatto**
 Chefe do Setor de Contas e Convênios
 RG: Nº Func. 12.389-5


 Nome: **Enoc dos Santos Junius**
 Escrivão
 RG: Nº Func. 20.685-7

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2014

1. OPERAÇÕES

Reconhecimento de utilidade pública

O Instituto Geográfico de Piracicaba, fundada em 01 de Agosto de 1967, é uma pessoa Jurídica de Direito privado de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos, tendo como objetivo principal promover pesquisas, cursos e certames culturais, excursões científicas, comemoração cívicas, estimular pesquisas, bem como na defesa do patrimônio histórico, especialmente do município e região de Piracicaba. Atualmente o Instituto promove o desenvolvimento de diversos projetos, como a publicação de sua revista anual, digitalização, organização e manutenção do acervo documental e disponibilização de conteúdo na internet. Utilidade Pública Municipal, Decreto nº 748/68 - Renovação – Decreto nº 15.744/2014.

2. PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014

- Atendimento na sede do instituto ao público interessado nas publicações e livros do IHGP, assim como na consulta aos acervos de documentos disponíveis em nossa biblioteca;
- Distribuição gratuita para estudantes, professores, pesquisadores, escolas e bibliotecas centenas de exemplares de livros e publicações editados pelo IHGP, todos relacionados à história de Piracicaba;
- Realização de cinco eventos culturais voltados ao aniversário de Piracicaba e lançamentos de publicações do instituto, com o apoio das instituições Cúria Diocesana, Pasca, Acipi, Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes, Società Italiana e Câmara de Vereadores de Piracicaba;
- Apoio à realização dos seguintes eventos: exposição fotográfica “Piracicaba: Passado e Presente”, dos Amigos da Fotografia de Piracicaba, realizada no museu Pru-

dente de Moraes; “Feira de troca de livros e exposição de fotos do Bairro Alto”, promovido pelo Senac; e homenagem realizada no Cemitério da Saudade ao Prof. Thales Castanho de Andrade, que em 2014 comemorou 124 de nascimento;

- Realização de convênio com a Secretaria Municipal da Ação Cultural no valor de R\$50.089,00, voltado à publicação da revista anual do IHGP e alguns livros e ampliação do acervo histórico digital na Internet através do site www.ihgp.org.br;
- Realização de convênio com a Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente, no valor de R\$55.328,00, para restaurar 15 livros de registros de sepultamento do Cemitério da Saudade;
- Aprovação, junto ao Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac/Lei Rouanet), do Ministério da Cultura, do projeto para a digitalização de 700 mil páginas do acervo de jornais do IHGP, no valor de R\$1.542.650,02.
- Realização palestra para professores na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Sabino Stênico.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC, instituídas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e do CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, bem como especificamente a ITG 2002, aprovada pela Resolução CFC 1.409, de 21 de setembro de 2012, aplicável às Entidades sem finalidade de lucros e demais disposições complementares.

A Administração da Entidade optou por não elaborar documento que quantificasse valores de recuperabilidade de seus ativos (impairment), conforme Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 01, bem como a apuração do valor atribuído dos bens do Ativo Imobilizado (Deemed Cost); conforme Pronunciamento CPC 27 e ICPC 10.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado: As receitas e as despesas são apropriadas pelo regime de competência de exercícios. A documentação contábil é composta por todos os documentos, livros, papéis, registros e outras peças que apoiam ou compõem a escrituração contábil. A entidade mantém em boa ordem a documentação contábil.

b) Imobilizado: A entidade não efetuou o cálculo da depreciação de bens do imobilizado, que deve ser calculada pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil e econômica dos bens, bem como não efetuou a contabilização.

c) Demais ativos e passivos: Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos até a data do balanço.

5. DISPONIBILIDADES

As posições das disponibilidades, em 31 de dezembro de 2013 e 2014, estão assim representadas:

	2014 R\$	2013 R\$
Caixa	4.064,31	153,10
Bancos	34.292,58	4.333,28
Total:	38.356,89	4.486,38

6. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

É representado em valores que compreendem o Patrimônio Social inicial, subtraído do déficit e acrescido subvenções e doações para investimento, e diminuído dos déficits ocorridos. No exercício de 2014, a Entidade apresentou Superávit de R\$ 402,51.

O Superávit do exercício de 2014, após aprovação do balanço em assembleia geral, será incorporado ao Patrimônio Social da Entidade.

7. SUBVENÇÕES RECEBIDAS

A entidade recebeu em 2014 subvenção da Prefeitura de Piracicaba, para fazer face à manutenção e programação de obras sociais

e desenvolvimento de projetos culturais sob sua responsabilidade.

	2014 R\$	2013 R\$
Subvenção Social Municipal (SEMAC)	50.089,00	47.442,29
Subvenção Social Municipal (SEDEMA)	55.328,00	-
	105.417,00	47.442,29

8. RECEITAS DE EXERCÍCIOS FUTUROS

O saldo desta conta no valor de R\$ 33.468,00, refere-se a Subvenção Municipal recebida da Prefeitura do Município de Piracicaba, através da Secretária de Defesa do Meio Ambiente, conforme Convênio 206/2014, que ainda não foi integralmente reconhecida como receita, em face do atendimento às condições do CRC 07, que estabelece que a subvenção só deve ser reconhecida como receita ao longo do período, confrontada com as despesas que se compensa.

9. DOAÇÕES RECEBIDAS

Em dinheiro: no exercício de 2014, a entidade recebeu em doação em dinheiro o montante de R\$12.357,46 (R\$ 12.400,00 em 2013) de pessoas físicas e jurídicas.

10. RECEITAS DIVERSAS

	2014 R\$	2013 R\$
Anuidade de Associados	12.357,46	3.277,00
Doações Diversas		6.500,00
Subv. Prefeitura de Piracicaba - SEMAC	50.089,00	47.442,29
Subv. Prefeitura de Piracicaba - SEDEMA	21.860,00	-
(-) Devolução de subvenções não utilizadas	0,00	0,00
Total	84.306,46	57.219,29

11. As receitas são reconhecidas através de doações de pessoas físicas e jurídicas e da Subvenção da Prefeitura do Município de Piracicaba. Os valores da Subvenção são mantidos em contas correntes bancária específicas no Banco do Brasil. As despesas são apuradas através de

notas fiscais e documentos, todos de conformidade com a legislação vigente.

12. As atividades desenvolvidas pela Entidade são de natureza não onerosa, portanto concede gratuidade total.
13. Isenção da Imunidade de Recolhimento da Cofins: O valor relativo à isenção, como se devido fosse, gozada no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 2.529,19

14. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

Em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção dos pagamentos dos tributos federais incidentes sobre o resultado, de acordo com os artigos 167 a 174, do regulamento de imposto de renda aprovado pelo Decreto nº 3.000, de 26/03/99 e artigo 195 da Constituição Federal.

Reconhecemos a exatidão das contas acima, representadas pelo Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstrações dos Fluxos de Caixa, encerrado em 31 de Dezembro de 2014.

VITOR PIRES VENCovsky
BEIS LTDA.
Presidente

SÃO FRANCISCO SERVIÇOS CONTÁ-

OSWALDO ANTONIO NOVELLO
Contador CRC 1SP120568/O-8
CPF 822.334.038-00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, tendo examinado os livros e documentos, bem como o Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado, Mutações do Patrimônio Líquido e Fluxos de Caixa do ano de 2014, declaram ter encontrado tudo em perfeita ordem e são favoráveis à sua aprovação.

Piracicaba, 31 de Dezembro de 2014.

Antonio Messias Galdino

Moacir Nazareno Monteiro

Legardeth Consolmagno

Normas para publicação de artigos na Revista IHGP

1. Os artigos e ensaios deverão ter extensão máxima de 20 páginas e as resenhas com até quatro páginas, em formato .doc, digitadas em fonte Arial 11, com espaço 1,5 e margens de 3 cm;
2. Os artigos devem ser acompanhados de resumo de no máximo 10 linhas e de três palavras-chave em português e inglês. Abaixo do nome do autor deverá constar sua formação e/ou a instituição à qual se vincula;
3. Caso o trabalho/pesquisa e/ou experiência didática tenha apoio financeiro de alguma instituição, esta deverá ser mencionada no rodapé da primeira página;
4. As notas devem ser colocadas no final do texto, podendo constar de referências bibliográficas e/ou comentários críticos, observando a normatização NBR 6023: SOBRENOME, Nome. Título do livro em itálico: subtítulo. Tradução, Edição, Cidade: Editora, ano, p. ou pp.

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo ou parte do livro. In: Título do livro em itálico. Tradução, edição, Cidade: Editora, ano, p. x-y.

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Título do periódico em itálico. Cidade: Editora, vol., fascículo, p. x-y,ano.
5. Os textos poderão ser apresentados com ilustrações e gráficos com as fontes devidamente mencionadas;
6. Todos os textos serão submetidos à avaliação da Comissão de Publicação, que recomendará sua publicação ou realização de correções ou complementos;
7. Ao encaminhar trabalhos para análise o autor declara-se ciente que não fará jus a qualquer contraprestação pecuniária pela eventual publicação de seu texto, cedendo integral e gratuitamente os direitos autorais patrimoniais sobre seu trabalho e autorizando desde já o IHGP a realizar sua divulgação em meio impresso e eletrônico.



Vacinação Sabin em Piracicaba.

Doe suas fotos de Piracicaba antiga para o IHGP

O principal centro de documentação e preservação da memória da cidade. Suas fotos serão digitalizadas, arquivadas e ficarão disponíveis ao público e pesquisadores por intermédio de nosso site: www.ihgp.org.br



audexia

Agência Gráfica
audaxia1@gmail.com